



CADERNOS REGIONAIS

NORDESTE

2015

Apresentação

Neste ano de 2015 se realiza o 12º CONCUR – Congresso Nacional da Central Única dos Trabalhadores -, momento de suma importância para, não só eleger a nova direção da Central, mas também para debater temas estratégicos, mobilizar as bases e elaborar o plano de lutas do próximo período.

O processo desta edição do Congresso será qualitativamente diferente dos anteriores, e orientará para que as discussões dos temas de interesse da classe trabalhadora ocorram a partir das bases sindicais.

A Secretaria Geral, em parceria com a Secretaria Nacional de Formação coordenaram os trabalhos das equipes do DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos), do Instituto Observatório Social e da Secretaria Nacional de Organização, que produziram um conjunto de textos com diversos indicadores sobre questões econômicas e sociais, consideradas fundamentais para subsidiar os debates nas bases e entidades CUTistas em todas as regiões do Brasil.

Os textos de subsídios foram divididos por regiões do Brasil e possuem uma grande quantidade de informações socioeconômicas, entre elas: evolução e participação setorial no PIB (Produto Interno Bruto), indicadores sociais relacionados ao IDH (Índice de Desenvolvimento Humano), acesso à educação, pobreza, mortalidade infantil, emprego e mercado de trabalho, negociação coletiva, jornada de trabalho, renda, trabalho escravo, condições de trabalho, alcance dos programas sociais e conflitos no campo, sindicalização, entre outros indicadores.

Dessa forma, toda entidade terá a sua disposição esse conjunto de informações e estudos para realizar bons debates, levantar os principais problemas da região e trazer as questões mais importantes para os debates nos Congressos Estaduais e para Congresso Nacional da CUT, que acontece em outubro desse ano.

Boa leitura!

Sergio Nobre
Secretário-Geral e
Coordenador do 12º CONCUR

Maria Aparecida Faria
Secretaria- Geral Adjunta

Lista de Gráficos, Tabelas, Figuras e Quadros

PARTE I: INDICADORES DA ESTRUTURA ECONÔMICA E SÓCIO-ECONÔMICOS REGIÃO NORDESTE

Aspectos da estrutura econômica da região Nordeste.....6

GRÁFICO 1 Variação acumulada no PIB de 2002 a 2012, Nordeste e Brasil, em %.

GRÁFICO 2 Participação no valor adicionado bruto, regiões do Brasil (divisão CUT), 2002 a 2012, em % do total.

GRÁFICO 3 Participação no valor adicionado bruto da região nordeste por unidades da federação, 2002 a 2012, em % do total.

TABELA 1 Participação da região Nordeste no valor adicionado bruto total do Brasil, por atividades econômicas, 2002 a 2012, em % sobre o total.

QUADRO 1 Atividade econômica de maior peso, de maior crescimento e maior queda em relação ao total do Valor Adicionado do respectivo estado, região Nordeste, 2002 a 2012.

Indicadores Sociais.....10

FIGURAS 1 e 2 IDH Brasil, 1991 e 2010

FIGURA 3 IDH municipal da região Nordeste – 1991

FIGURA 4 IDH municipal da região Nordeste – 2010

GRÁFICO 4 IDH municipal, região Nordeste, 1991 e 2010

GRÁFICO 5 Percentual da população de 15 a 17 anos com fundamental completo, 1991, 2000 e 2010

GRÁFICO 6 Percentual da população de 18 a 20 anos de idade com o ensino médio completo, região Nordeste, 1991, 2000 e 2010

TABELA 2 Número de matriculados em graduação no Ensino Superior, 2012 e 2013, em nº e %

GRÁFICO 7 Esperança de vida ao nascer, região Nordeste, 1991, 2000 e 2010

GRÁFICO 8 Taxa de pobreza extrema por Região, 1991, 2000 e 2010

GRÁFICO 9 Taxa de pobreza extrema na Região Nordeste por estado, 1995 e 2008, em %.

GRÁFICO 10 Taxa de Mortalidade Infantil Brasil e Grande Regiões (mortes por mil nascidos vivos), 2000 e 2010.

PARTE II: MERCADO DE TRABALHO E NEGOCIAÇÕES COLETIVAS NA REGIÃO NORDESTE

Introdução.....18

Mercado de trabalho geral.....18

TABELA 3 Distribuição dos ocupados por Ramos da CUT/Atividade econômica, região Nordeste (total), 2004 e 2013, em nº de trabalhadores.

QUADRO 2 Ramos da CUT: observação da variação em números absolutos no período considerado por unidade da federação, região Nordeste, de 2004 a 2013.

TABELA 4 Distribuição dos ocupados por Macrossetores da CUT, região Nordeste, 2004 e 2013, em % em relação ao total.

TABELA 5 Ocupações de maior crescimento e maior queda, região Nordeste, 2003 e 2012, em nº de ocupados.

GRÁFICO 11 Taxa de desocupação da região Nordeste, 2004 e 2013, em %.

TABELA 6 Escolaridade dos ocupados na região Centro Oeste e Tocantins, geral e por estado, 2004 e 2013, em anos de estudo.

GRÁFICO 12 Taxa de formalização da região Nordeste, 2004 e 2013, em %.

TABELA 7 Taxa de formalização por macrossetores CUT e unidade da federação, Nordeste, 2004 e 2013, em % do total de ocupados do macrossetor.

GRÁFICO 13 Jornada média semanal do trabalho principal, região Nordeste, 2004 e 2013, em horas.

GRÁFICO 14 Rendimento médio, região Nordeste, 2004 e 2013, em Reais (R\$) de janeiro de 2015 (INPC-IBGE).

GRÁFICO 15 Taxa de sindicalização, região Nordeste, em % do total de ocupados, 2004 e 2013.

GRÁFICO 16 Taxa de desocupação por faixas etárias, região Nordeste, em % do total de ocupados, 2004 e 2013.

GRÁFICO 17 Rendimento médio por gênero, região Nordeste, 2004 e 2013, em Reais (R\$) de janeiro de 2015 (INPC-IBGE).

GRÁFICO 18 Rendimento médio por raça/cor, região Nordeste, 2004 e 2013, em Reais (R\$) de janeiro de 2015 (INPC-IBGE).

Mercado de trabalho formal.....29

GRÁFICO 19Emprego Formal nos estados do Nordeste, Variação % entre 2003 a 2014.

GRÁFICO 20 Emprego Formal (com carteira assinada) nos estados do Nordeste: distribuição por unidades da federação no ano de 2014*, em nº de empregados formais.

FIGURA 5 Distribuição do emprego formal por faixas de quantidade de trabalhadores formais segundo município, região Nordeste, junho de 2014.

GRÁFICO 11Evolução da massa salarial e dos rendimentos médios do emprego formal, região Nordeste, 2003 a 2014, em número índice (base: 2003=100).

FIGURA 6 Faixa de remuneração média em salários mínimos (SM) por município, região Nordeste, junho de 2014.

Negociações Coletivas.....33

TABELA 8 Instrumentos Coletivos registrados na Região Nordeste, por Unidade da Federação 1997 a 2008

GRÁFICO 22 Distribuição dos reajustes salariais em comparação com o INPC-IBGE, região Nordeste, 2010 a 2014

GRÁFICO 13 Percentual de negociações com reajustes superiores ao INPC-IBGE segundo setor, região Nordeste, 2010 a 2014

PARTE III: TRABALHO DECENTE E CONFLITOS NO CAMPO

Trabalho Inaceitável.....36

Tabela 1: Trabalhadores Resgatados em Condições Análogas à Escravidão nos meios Urbano e Rural - Região Nordeste, por Unidade da Federação, 2008 a 2013

Tabela 2: Pessoas de 10 a 17 anos de idade, ocupadas na semana de referência, por grupos de idade e situação do domicílio - Região Nordeste, por Unidade da Federação, 2010

Trabalho digno.....38

Tabela 3: Salário Médio Real(*) de Admissão por Gênero - Região Nordeste, por Unidade da Federação, 1º Trimestre de 2014

Jornada Decente.....39

Tabela 4: Média de Horas Semanais trabalhadas no Trabalho Principal, em Afazeres Domésticos e Jornada Total das pessoas de 16 anos ou mais de idade ocupadas na semana de referência, por sexo - Região Nordeste, por Unidade da Federação, 2012

Equilíbrio entre Trabalho, Vida Pessoal e Familiar	40
Tabela 5: Pessoas Ocupadas na semana de referência que trabalhavam fora do domicílio e retornavam para seu domicílio diariamente, por tempo habitual de deslocamento para o trabalho – Região Nordeste, por Unidade da Federação e Capital, 2010	
Trabalho Seguro	41
Tabela 6: Quantidade de acidentes do trabalho, por situação do registro e motivo – Brasil e Região Nordeste, 2010/2012	
Tabela 7 - Dados Estatísticos de acidentes do trabalho - Região Nordeste	
Proteção Social	43
G. 1: Distribuição de auxílios ativos no meio rural - Grandes Regiões, Dez/2012	
G. 2: Distribuição de auxílios ativos no meio urbano - Grandes Regiões, Dez/2012	
Tabela 8: Quantidade de Aposentadorias Urbanas e Rurais Ativas, por grupos de espécies - Região Nordeste, por Unidade da Federação, posição em Dezembro, 2010/2012	
Contexto Socioeconômico – Programas Sociais (o” Bolsa Família”)	45
Tabela 9: Número deBeneficiários atendidos pelo Programa Bolsa Família - Região Nordeste, por Unidade da Federação, Folhas de pagamento: Setembro e Outubro de 2014	
Conflitos no Campo	46
Tabela 1: Assassinato em Conflitos no Campo na Região Nordeste em 2013	
Tabela 2: Conflitos no Campo no Maranhão em 2013	
Tabela 3: Conflitos no Campo em Piauí em 2013	
Tabela 4: Conflitos no Campo no Ceará em 2013	
Tabela 5: Conflitos no Campo no Rio Grande do Norte em 2013	
Tabela 6: Conflitos no Campo na Paraíba em 2013	
Tabela 7: Conflitos no Campo em Pernambuco em 2013	
Tabela 8: Conflitos no Campo em Alagoas em 2013	
Tabela 9: Conflitos no Campo em Sergipe em 2013	
Tabela 10: Conflitos no Campo na Bahia em 2013	
PARTE IV:	
CONCLUSÕES	69
ANEXO:	
SINDICALIZAÇÃO	73

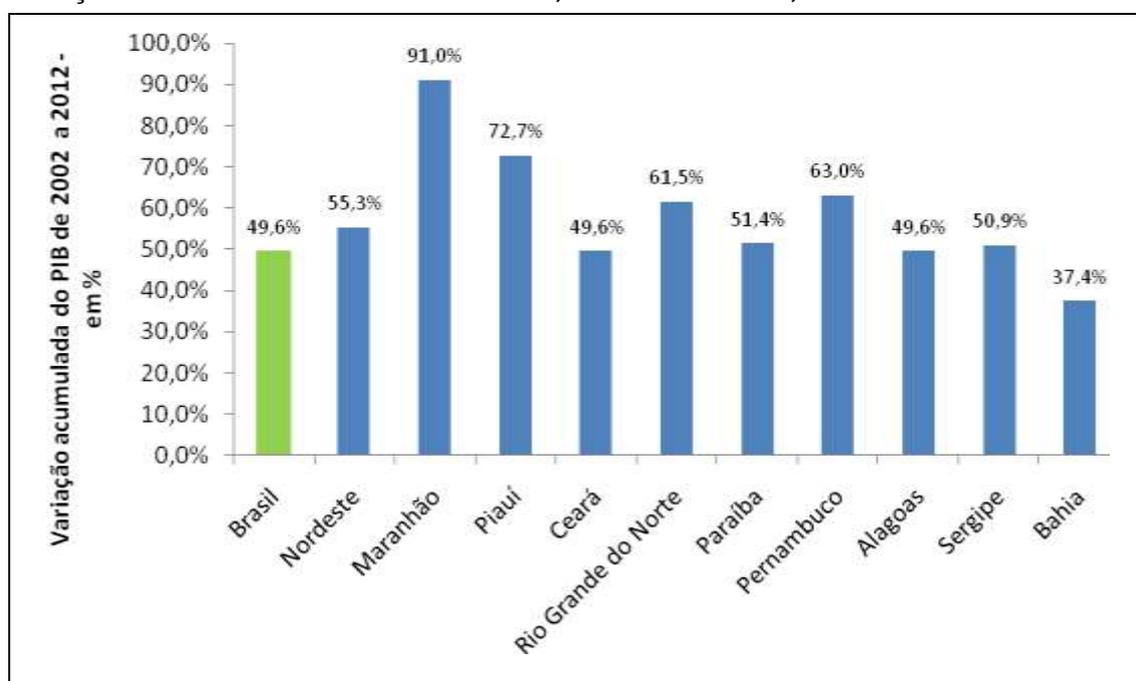
PARTE I: INDICADORES DA ESTRUTURA ECONÔMICA E SÓCIOECONÔMICOS REGIÃO NORDESTE

Aspectos da estrutura econômica da região Nordeste

A região Nordeste do país foi uma das que mais avançaram em sua participação na economia brasileira. Resultado de um dinamismo acima do verificado nacionalmente, no período de 2002 a 2012, enquanto o PIB da região cresceu 55,3%, o país como um todo cresceu 49,6%. Dentre os estados que apresentaram crescimento acima da média da região destacam-se o Maranhão, Piauí, Rio Grande do Norte e Pernambuco, com a Bahia apresentando o pior desempenho no período.

GRÁFICO 1

Variação acumulada no PIB de 2002 a 2012, Nordeste e Brasil, em %.

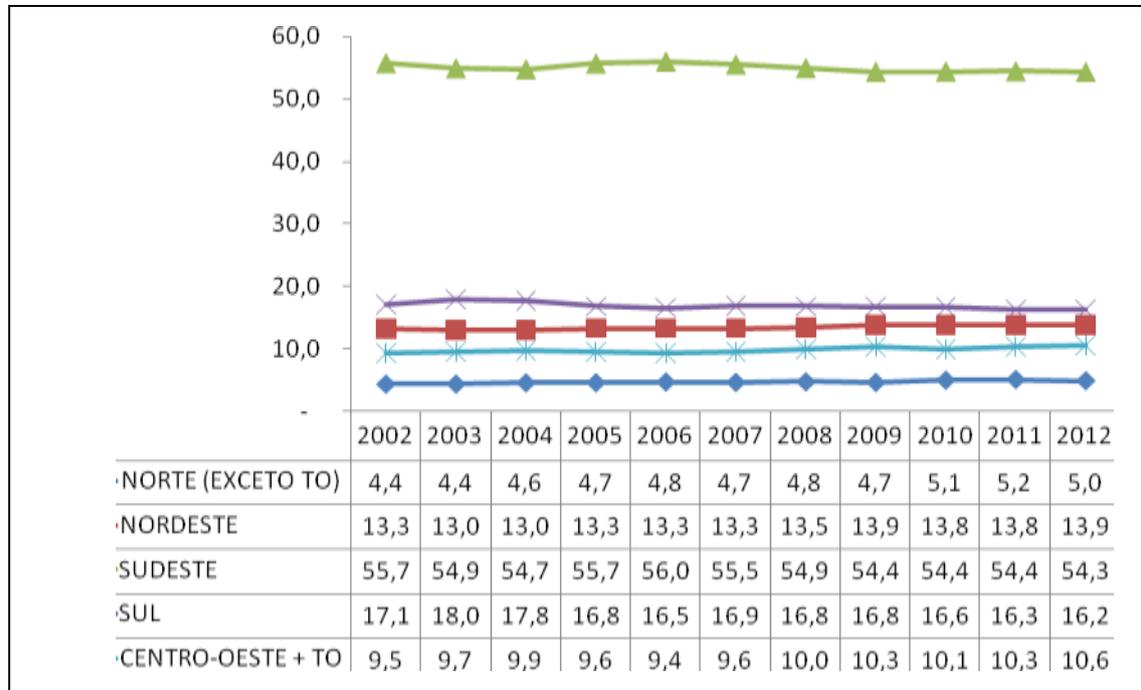


Fonte: Elaboração Subseção DIEESE/CUT-Nacional a partir do Sistema de contas regionais - IBGE.

Esse crescimento acima da média nacional da região Nordeste teve como consequência direta o aumento de seu peso na economia brasileira: enquanto em 2002 ela representava 13,3% do total, em 2012, este mesmo indicador havia subido para 13,9%, sendo, em termos absolutos, o segundo maior aumento de participação, inferior apenas ao Centro-Oeste (incluindo Tocantins). Conforme pode ser visto no Gráfico 2, no geral, o crescimento das regiões Centro-Oeste, Norte e Nordeste deu-se em detrimento das regiões Sudeste e Sul, pelo menos no período analisado.

GRÁFICO 2

Participação no valor adicionado bruto, regiões do Brasil (divisão CUT), 2002 a 2012, em % do total.

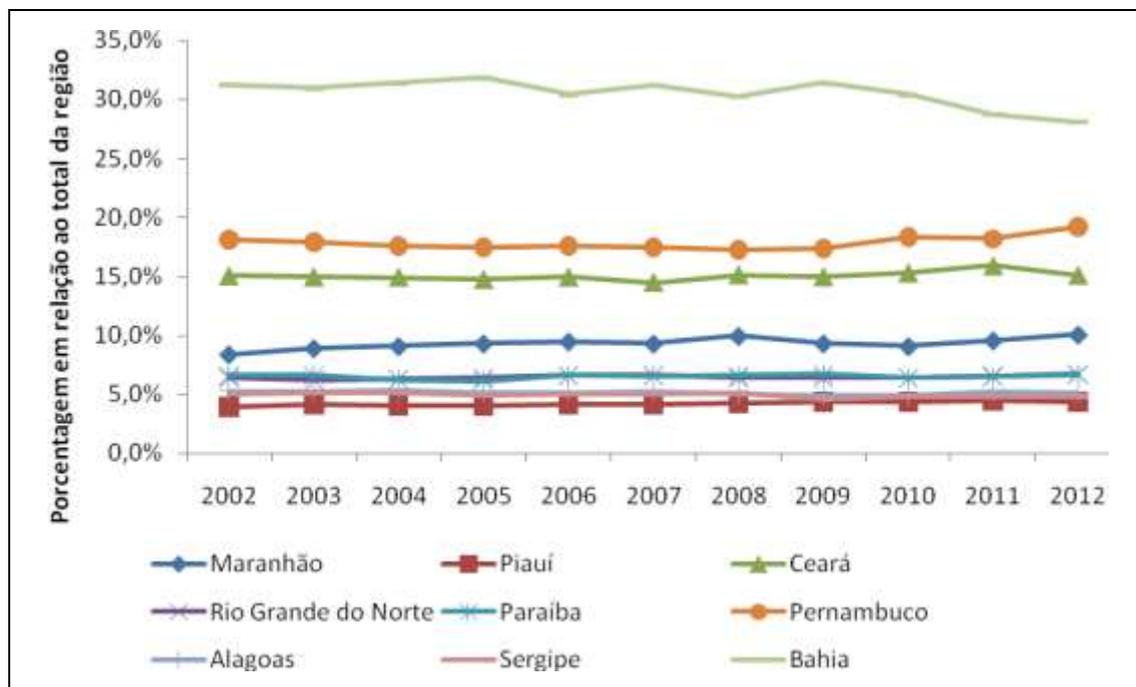


Fonte: Sistema de contas regionais - IBGE. Elaboração: Subseção DIEESE/CUT-Nacional

Dentre as unidades da Federação do Nordeste, os estados da Bahia e de Pernambuco continuam a apresentar as maiores economias da região. A terceira é a do Ceará, que teve uma trajetória de crescimento contínuo até 2011, com queda considerável para 2012. No caso da economia baiana, considerando seu peso no total do país, de 2009 para 2010 iniciou-se uma trajetória de queda, alimentada, principalmente, pela deterioração da indústria de transformação e da agricultura, não compensada pelos outros setores. Já em Pernambuco, o crescimento da indústria de transformação e da construção civil em relação ao total do país, contribuiu para seu crescimento relevante no período. Por outro lado, os estados que mais perderam participação foram Alagoas e Sergipe. No geral, com exceção da queda da Bahia e crescimento de Maranhão e Pernambuco, as participações permaneceram relativamente estabilizadas no período analisado.

GRÁFICO 3

Participação no valor adicionado bruto da região nordeste por unidades da federação, 2002 a 2012, em % do total.



Fonte: Sistema de contas regionais - IBGE. Elaboração: Subseção DIEESE/CUT-Nacional.

Do ponto de vista setorial, basicamente, a economia brasileira está dividida da seguinte forma: em 2012, a agropecuária respondia por 5,3% do valor adicionado bruto, a Indústria Extrativa Mineral 4,3%, Indústria de Transformação 13,0%, Serviços Industriais de Utilidade Pública 3,1%, Construção Civil 5,7%, Comércio 12,7%, Intermediação Financeira 7,2%, Administração Pública 16,6 e Outros Serviços 32,1% (incluindo serviços prestados às empresas, educação e saúde privadas, serviços pessoais, entre outros).

No Nordeste, considerando a participação da região no total do país, houve avanços da região em quase todos os setores de atividade econômica, com exceção da Agricultura, Indústria Extrativa Mineral e, em menor escala, da Indústria de Transformação, já que o avanço da economia pernambucana foi insuficiente para compensar a queda em outros estados. Dentre as atividades que observaram crescimento, destaque para a Construção Civil, Serviços Industriais de Utilidade Pública (SIUP) e Comércio que, inclusive, possuem participação em seus respectivos setores acima da média da economia nordestina como um todo em relação ao total do país.

TABELA 1**Participação da região Nordeste no valor adicionado bruto total do Brasil, por atividades econômicas, 2002 a 2012, em % sobre o total.**

Setores	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Agricultura	17,57	17,00	17,36	18,91	19,28	18,66	19,64	18,16	17,15	16,56	14,96
Indústria extrativa Mineral	11,40	10,78	11,25	10,19	9,72	10,13	9,54	9,13	7,45	7,00	7,57
Indústria de transformação	9,70	9,45	8,67	9,16	9,18	8,84	8,78	9,62	9,31	8,74	9,25
Construção Civil	16,33	15,08	15,37	17,19	16,81	17,11	17,02	17,52	17,49	18,14	18,30
SIUP	16,92	18,35	18,57	18,37	18,54	18,44	20,60	19,26	20,07	20,89	22,68
Serviços	13,34	13,21	13,39	13,55	13,55	13,59	13,73	14,14	14,33	14,38	14,31
Comércio	13,92	13,75	13,66	14,33	13,84	14,51	14,62	15,54	15,87	15,65	15,98
Financeiro	8,72	7,65	7,98	7,68	7,74	7,60	7,66	8,06	8,31	8,38	8,84
Administração Pública	18,22	18,08	17,96	18,47	18,93	18,89	19,04	19,42	19,76	19,52	19,31
Outros serviços	11,91	11,96	12,17	12,25	12,17	12,09	12,01	12,25	12,28	12,56	12,28

Fonte: Sistema de contas regionais - IBGE. Elaboração: Subseção DIEESE/CUT-Nacional.

Este comportamento setorial, no entanto, foi relativamente diverso, se analisado de forma mais desagregada cada estado da região. Como principais tendências, verificou-se queda tanto nas atividades Agropecuárias como na Indústria de Transformação, esta última, com exceção de Pernambuco (a maior da região) e de Sergipe, como o crescimento foi considerável nas atividades de Comércio, Construção Civil e Administração Pública (todos os níveis), além de alguns estados se observarem também aumento do peso dos Serviços Industriais de Utilidade Pública (SIUP).

O Setor Público, ao lado dos Outros Serviços - que engloba atividades de Turismo, Assessoria Técnica especializada, Saúde e Educação Privadas, prestação de serviços pessoais, entre outros - continuam a ser as atividades econômicas de maior participação na região, independentemente do estado.

QUADRO 1

Atividade econômica de maior peso, de maior crescimento e maior queda em relação ao total do Valor Adicionado do respectivo estado, região Nordeste, 2002 a 2012.

ESTADO	Atividade(s) mais importante	Maior crescimento	Maior queda
Maranhão	Outros serviços	Comércio, Indústria extrativa mineral, Administração Pública	Agropecuária, Outros Serviços
Piauí	Administração Pública	Construção Civil, SIUP, Comércio, Administração Pública	Agropecuária, Outros Serviços, Indústria de Transformação
Ceará	Outros serviços	SIUP, Construção Civil, Comércio, Administração Pública	Agropecuária, Indústria de Transformação
Rio Grande do Norte	Administração Pública	Indústria extrativa mineral, Comércio, Administração Pública	Agropecuária, Indústria de Transformação
Paraíba	Administração Pública	Administração Pública, Comércio	Agropecuária, Indústria de Transformação
Pernambuco	Outros serviços	SIUP, Construção Civil, Comércio	Agropecuária
Alagoas	Administração Pública	Construção Civil, Comércio, Intermediação Financeira, Administração Pública	Agropecuária, Indústria de Transformação
Sergipe	Administração Pública	Indústria extrativa mineral, Comércio, Administração Pública	Indústria de Transformação, SIUP
Bahia	Outros serviços	Indústria extrativa mineral, SIUP, Comércio, Administração Pública	Agropecuária, Indústria de Transformação

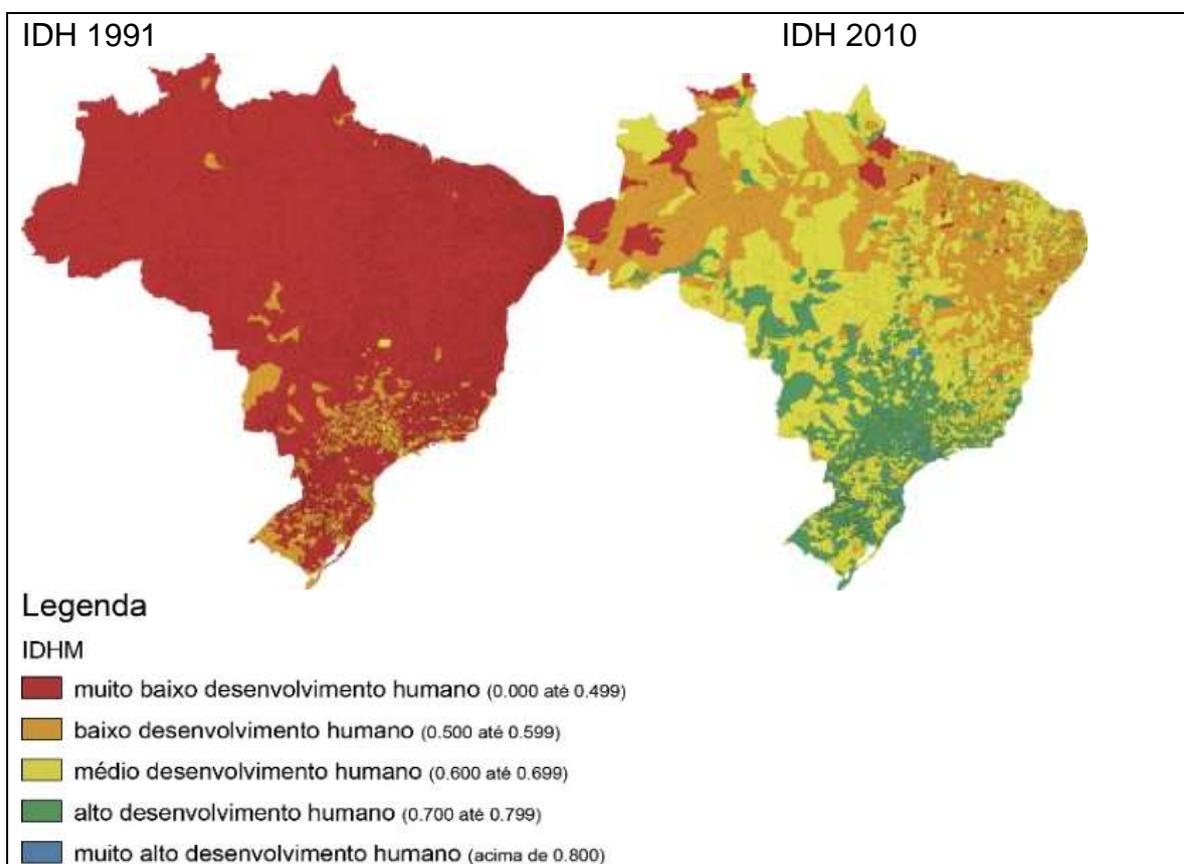
Fonte: Elaboração Subseção DIEESE/CUT-Nacional a partir do Sistema de contas regionais - IBGE.

Indicadores Sociais

Do período de 1991 a 2010, o Brasil apresentou uma significativa evolução no desenvolvimento econômico e nas condições de vida de sua população, medida pelo Índice de Desenvolvimento Humano¹ (IDH). Nas figuras a seguir é possível notar que a maior parte do país era classificada com “muito baixo desenvolvimento humano” – IDH menor que 0,499.

¹**Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)** é uma medida comparativa usada para classificar os países pelo seu grau de "desenvolvimento humano" e para ajudar a classificar os países como desenvolvidos (desenvolvimento humano muito alto), em desenvolvimento (desenvolvimento humano médio e alto) e subdesenvolvidos (desenvolvimento humano baixo). A estatística é composta a partir de dados de expectativa de vida ao nascer, educação e PIB per capita (como um indicador do padrão de vida) recolhidos a nível nacional.

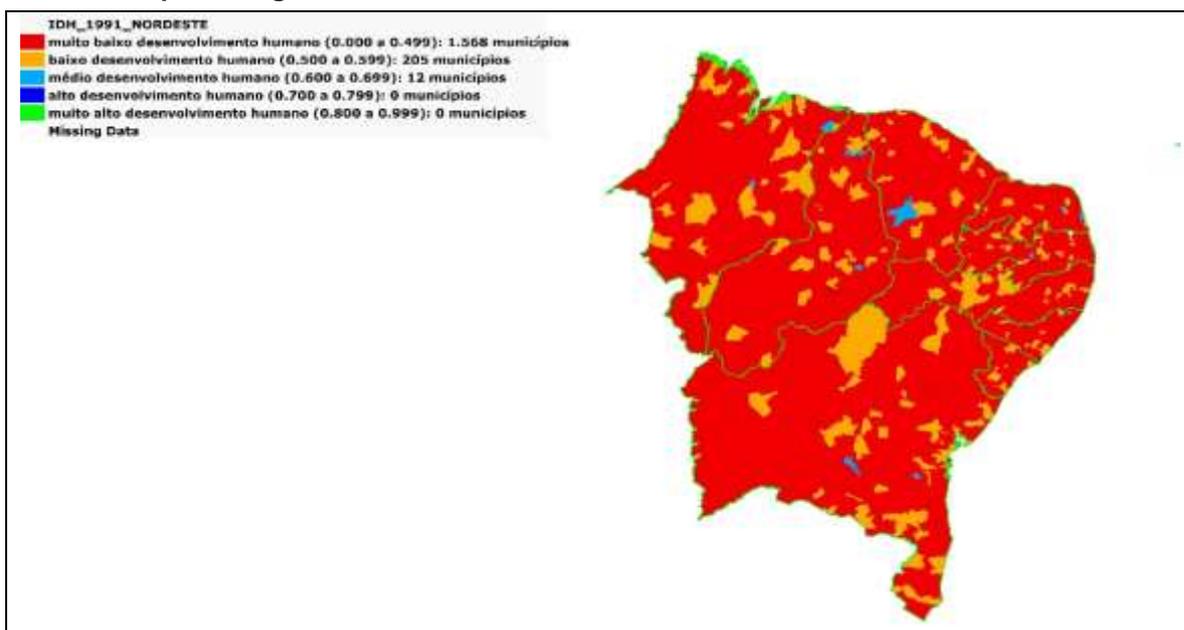
FIGURAS 1 e 2
IDH Brasil, 1991 e 2010



Fonte: PNUD. Elaboração: Secretaria Geral - CUT

Na região nordeste, no ano de 1991, observa-se no mapa que a grande maioria dos municípios (1.568) encontrava-se em situação de “muito baixo desenvolvimento humano” (IDH menor que 0,499). Já em 205 municípios, a situação era de baixo IDH (de 0,500 a 0,599) e apenas 12 possuíam IDH médio (0,600 a 0,699). Nenhum município possuía IDH alto ou muito alto.

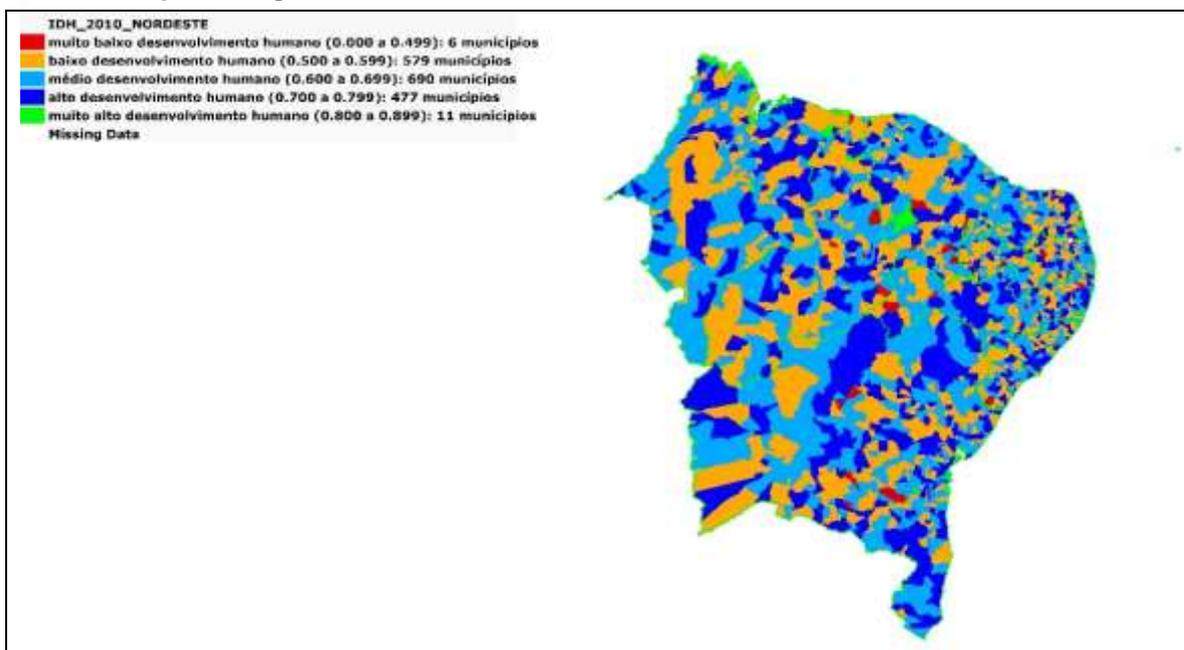
FIGURA 3
IDH municipal da região Nordeste – 1991



Fonte: PNUD. Elaboração: Secretaria Geral - CUT

Em 2010 o quadro do desenvolvimento humano na região Nordeste é bem diferente. Apenas 6 municípios estavam classificados como “muito baixo desenvolvimento humano”, a maior mudança é observada na quantidade de municípios com “médio desenvolvimento humano” (690 municípios), “alto desenvolvimento humano” (477 municípios).

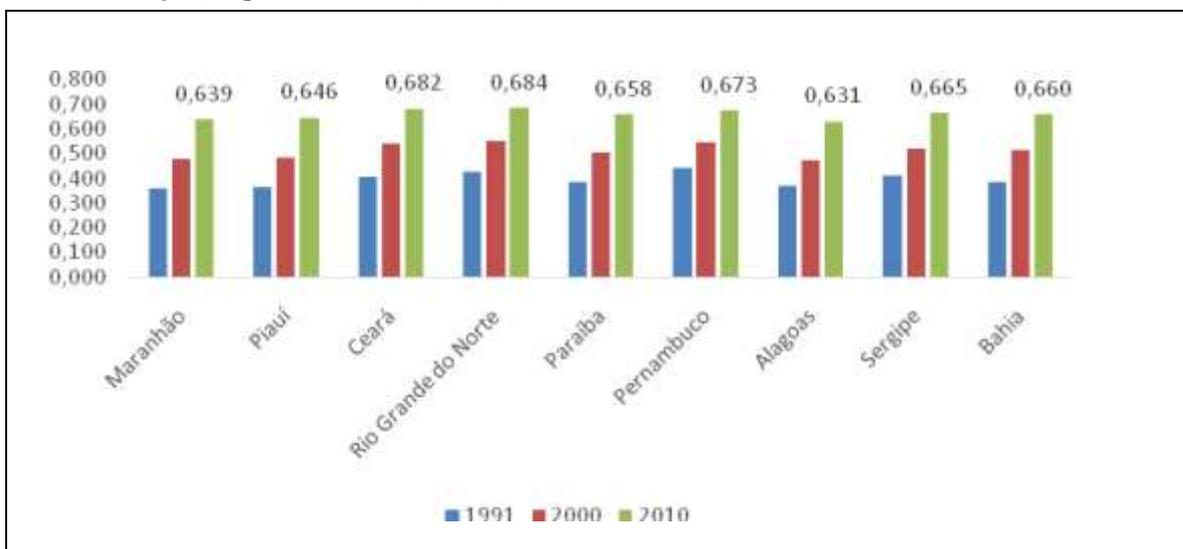
FIGURA 4
IDH municipal da região Nordeste – 2010



Fonte: PNUD. Elaboração: Secretaria Geral - CUT

Todos os estados do Nordeste apresentam IDH superior a 0,600, o que classifica a região como de médio desenvolvimento humano, patamar bem superior ao observado no início dos anos 90, quando a região situava-se na faixa de muito baixo desenvolvimento humano, com o IDH com patamares abaixo ou próximo de 0,400.

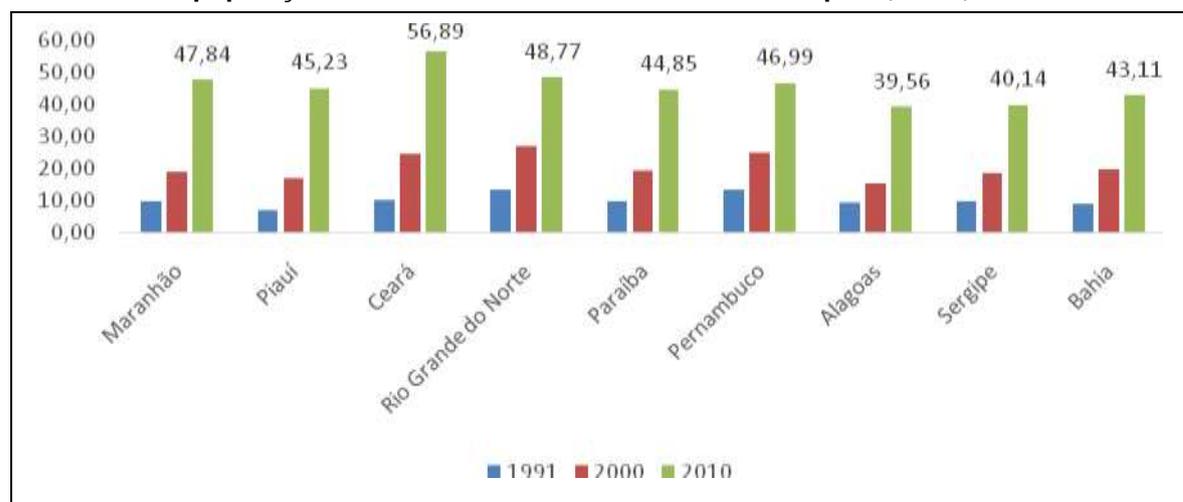
GRÁFICO 4
IDH municipal, região Nordeste, 1991, 2000 e 2010



Fonte: PNUD. Elaboração: Secretaria Geral - CUT

Um dos fatores que influenciam o desenvolvimento humano de uma região é o acesso à educação e, nesse ponto, a região Nordeste apresentou um excelente desempenho. No início dos anos 90 apenas 10% da população de 15 a 17 anos tinham ensino fundamental completo. Já em 2010, a maioria dos estados nordestinos superou o percentual de 40% de jovens de 15 a 17 anos com ensino fundamental completo, com o Ceará superando o patamar de 50%.

GRÁFICO 5
Percentual da população de 15 a 17 anos com fundamental completo, 1991, 2000 e 2010

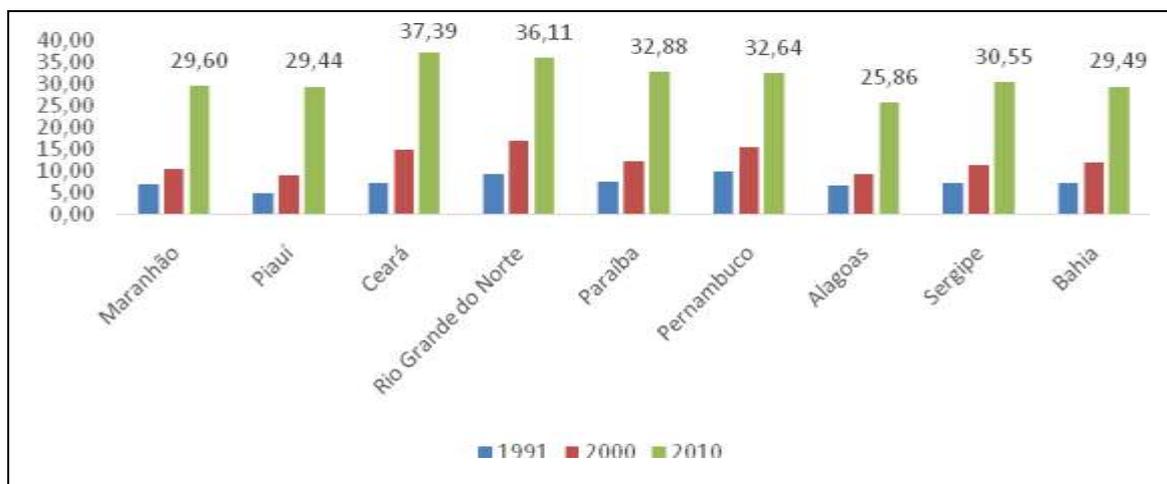


Fonte: PNUD. Elaboração: Secretaria Geral - CUT

Em relação à população de jovens de 18 a 20 com ensino médio completo, em 1991, eram apenas 10%. Nos 10 anos seguintes houve uma evolução nesse indicador, com a maioria dos estados da região se aproximando do patamar de 25%. Porém, uma evolução mais rápida é observada na década seguinte. Em 2010, os estados nordestinos praticamente triplicaram o número de jovens que completaram o ensino médio em relação ao ano de 1991, com a maioria dos estados se aproximando ou superando o patamar de 50% de jovens nessa condição.

GRÁFICO 6

Percentual da população de 18 a 20 anos de idade com o ensino médio completo, região Nordeste, 1991, 2000 e 2010



Fonte: PNUD. Elaboração: Secretaria Geral - CUT

No ensino superior, a população com 18 anos ou mais que frequentava esta faixa de escolaridade praticamente dobrou na região Nordeste, passando de 791,8 mil para 1,58 milhão, tendo esta expansão ocorrida tanto no ensino superior público como no privado, apesar de ter sido mais destacada neste último (devido a programas como FIES e PROUNI). Dentre as unidades da Federação da região, as que observaram maior expansão no número total de universitários foram Paraíba, Alagoas e Rio Grande do Norte. Os estados da Bahia, Pernambuco e Ceará ainda são os que concentram maior contingente de estudantes, em números absolutos. Apesar deste crescimento, o Nordeste possui proporção de estudantes universitários com 18 anos ou mais ainda inferior à média nacional (4,6% em 2013), ainda que tenha diminuído a distância em relação a 2004.

TABELA 2

Número de matriculados em graduação no Ensino Superior na região Nordeste, população com 18 anos ou mais, público e privado, 2004 e 2013, em nº e %.

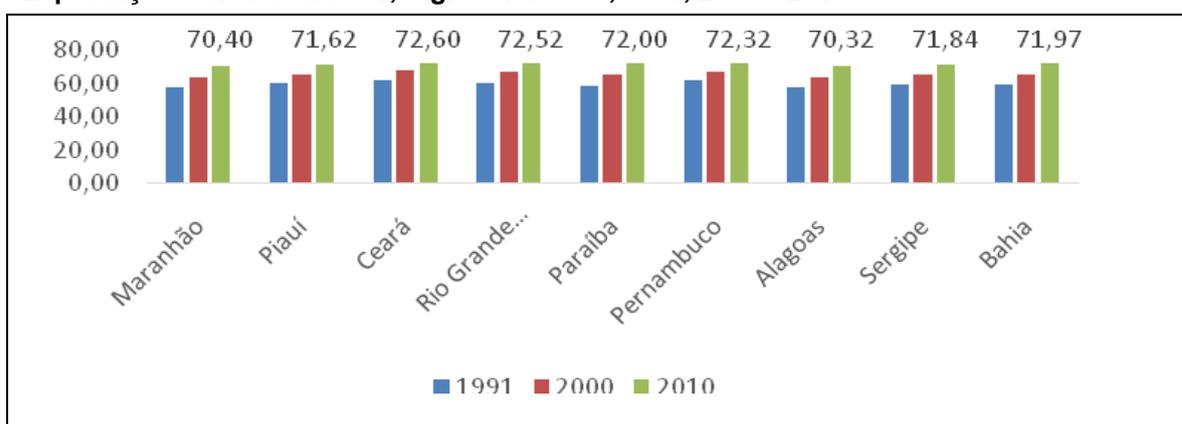
UF	2004				2013			
	Público	Privado	TOTAL	% 18 anos ou mais	Público	Privado	TOTAL	% 18 anos ou mais
Maranhão	32.677	57.386	90.063	2,5%	35.953	103.463	139.416	3,2%
Piauí	36.050	22.990	59.040	3,1%	38.181	64.392	102.573	4,7%
Ceará	60.839	72.976	133.815	2,7%	66.381	189.628	256.009	4,1%
Rio Grande do Norte	24.810	19.193	44.003	2,3%	52.732	61.410	114.142	4,7%
Paraíba	24.411	25.768	50.179	2,2%	81.705	71.583	153.288	5,5%
Pernambuco	45.262	80.707	125.969	2,4%	77.506	189.122	266.628	4,1%
Alagoas	11.814	22.713	34.527	1,9%	32.080	66.588	98.668	4,4%
Sergipe	16.389	29.449	45.838	3,7%	33.983	45.558	79.541	5,1%
Bahia	66.470	141.881	208.351	2,4%	89.273	281.017	370.290	3,5%
Nordeste	318.722	473.063	791.785	2,5%	507.794	1.072.761	1.580.555	4,1%

Fonte: Microdados PNAD. Elaboração: Secretaria Geral - CUT

Outro indicador importante na qualidade de vida de uma população e o desenvolvimento socioeconômico é a expectativa de vida ao nascer. No início dos anos 1990 a expectativa era próxima dos 60 anos de idade em todos estados da região Nordeste. Em 2000 houve uma elevação, mas, apenas em 2010, os estados do Nordeste alcançam ou superam os 70 anos de expectativa de vida.

GRÁFICO 7

Esperança de vida ao nascer, região Nordeste, 1991, 2000 e 2010

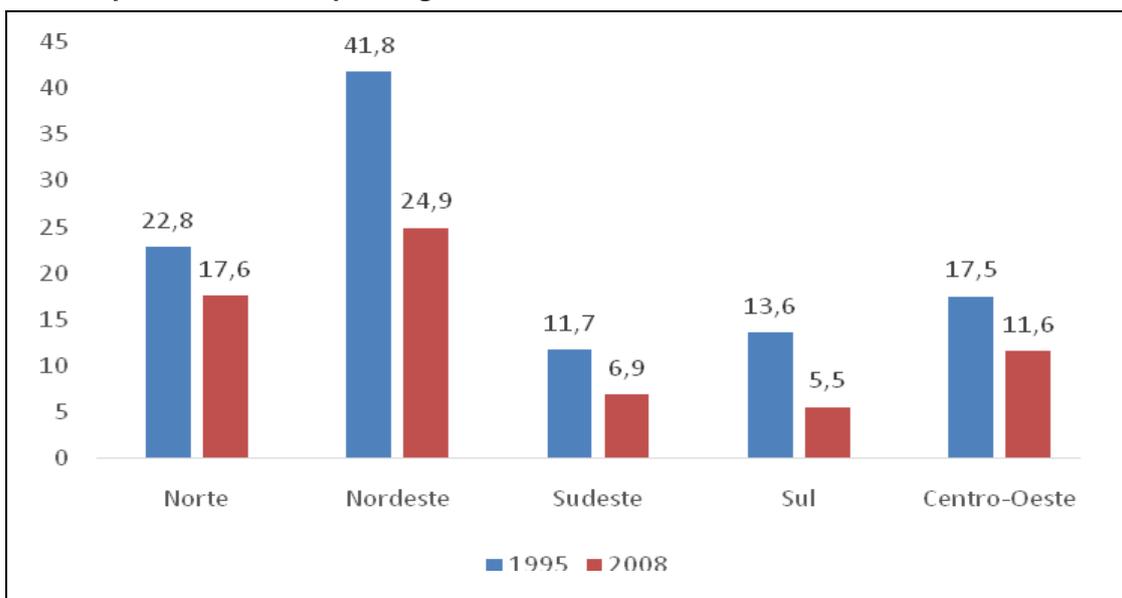


Fonte: PNUD. Elaboração: Secretaria Geral - CUT

A pobreza extrema ainda é um problema grave que deve ser enfrentado nos próximos anos, porém, de 1995 a 2008, segundo levantamento do IPEA, a taxa de pobreza extrema (renda familiar per capita inferior a meio salário mínimo) foi reduzida de forma significativa em todas as regiões do país. Na região Nordeste esta taxa caiu de mais de 40% para 25%.

GRÁFICO 8

Taxa de pobreza extrema por Região, 1995, 2000 e 2010

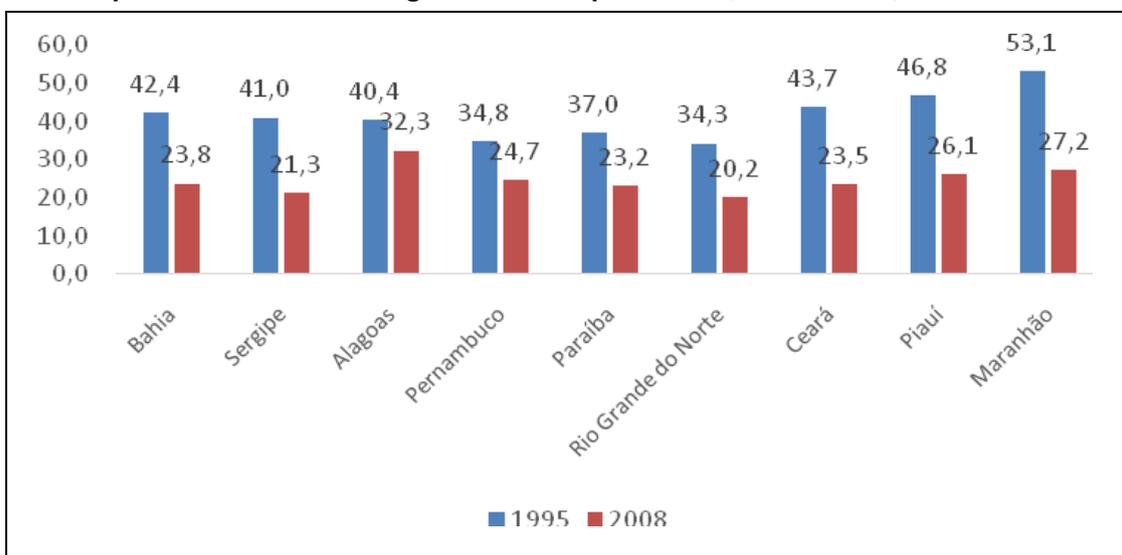


Fonte: PNUD. Elaboração: Secretaria Geral - CUT

Entre os Estados da região, o que possui menos taxa de pobreza extrema é o Rio Grande do Norte (20%). Já o Maranhão apresentou a maior redução, passando de 52% da população para 28%; em Alagoas observou-se a menor queda, de 40% para 22%.

GRÁFICO 9

Taxa de pobreza extrema na Região Nordeste por estado, 1995 e 2008, em %.

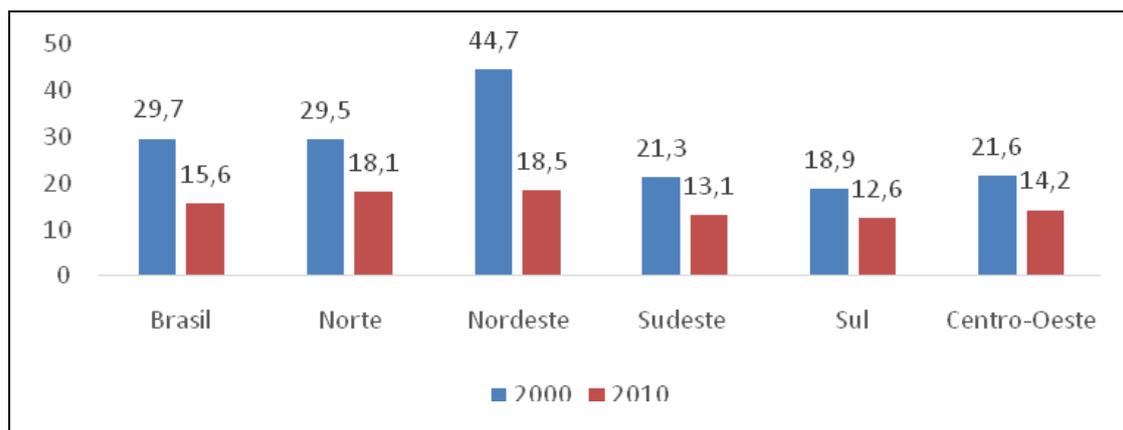


Fonte: IPEA. Elaboração: Secretaria Geral - CUT

Entre 2000 e 2010, a mortalidade infantil foi reduzida em todas as regiões do Brasil, com a média nacional passando de 29,7% para 15,6%. A menor taxa é verificada na região Sul, com 12,6%. O Nordeste apresenta a maior redução, de 44,7% para 18,5%, porém, ainda é a maior taxa do Brasil, aproximando-se rapidamente da região Norte, que é a segunda colocada, com 18,1%.

GRÁFICO 10

Taxa de Mortalidade Infantil Brasil e Grande Regiões (mortes por mil nascidos vivos), 2000 e 2010, em %.



Fonte: Censo 2000 e 2010. Elaboração: Secretaria Geral - CUT

PARTE II: MERCADO DE TRABALHO E NEGOCIAÇÕES COLETIVAS NA REGIÃO NORDESTE

Introdução

As transformações econômicas e sociais ocorridas no Brasil na última década não passaram incólumes à região Nordeste. Importantes modificações foram percebidas no mercado de trabalho a partir destas transformações. Em particular, o aumento da ocupação, dos rendimentos do trabalho e da formalização.

Neste texto, são analisadas as mudanças ocorridas no mercado de trabalho da região Nordeste a partir dos estados que a compõem. Na primeira parte, por meio da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), para o período de 2004 a 2013, são analisados os indicadores referentes ao mercado de trabalho geral como ocupação, taxa de desocupação total e por faixa etária, taxa de formalização, jornada média semanal do trabalho principal, rendimento médio total, por gênero e por raça/cor e taxa de sindicalização.

Na segunda parte, a análise referente ao período de 2003 a 2014, que tem como fonte a Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), traz informações do mercado de trabalho formal por meio dos indicadores de evolução do emprego formal da região e estados, distribuição do emprego formal por faixas de quantidade de trabalhadores, evolução da massa salarial e dos rendimentos médios e faixa de remuneração média em salários mínimos por municípios. Por fim, na terceira parte, a partir do Banco de Dados do DIEESE, são analisadas informações de negociação coletiva da região, como distribuição dos reajustes salariais e percentual das negociações com reajustes superiores à inflação dos setores da Indústria, Comércio e Serviços, referentes ao período de 2010 a 2014.

Mercado de trabalho geral

Considerando o período de 2004 a 2013, o mercado de trabalho do Nordeste cresceu de 22,4 milhões de ocupados² (considerando todos os trabalhadores) para 24,6, um crescimento de 9,8%, sendo que este contingente apresentou redução em relação ao que representava no total do país, caindo de 26,6% em 2004 para 25,5% em 2013.

²**Pessoa Ocupada:** Pessoa que tem trabalho durante todo ou parte do período de referência especificado (semana de referência da pesquisa ou período de referência de 365 dias), inclusive a pessoa que não exerce o trabalho remunerado que tem nesse período por motivo de férias, licença, falta, greve etc.

O estado onde havia maior número de ocupados na região em 2013 era a Bahia, com 6,9 milhões, seguido pelo Ceará (4,0 milhões), Pernambuco (3,8 milhões) e Maranhão (3,0 milhões). Entre os dois anos analisados, o maior crescimento no número de ocupados ocorreu no Rio Grande do Norte (20,9%) seguido pelo Maranhão (12,1%), Bahia (10,6%) e Ceará (9,8%), com os demais estados crescendo menos do que a média da região (9,8%). Registre-se na região a queda no número de ocupados no estado do Piauí, que nos anos analisados caiu 4,4%, constituindo-se exceção. A distribuição por gênero, por sua vez, indicava pequeno crescimento da participação feminina no mercado de trabalho da região Nordeste: era de 40,6% em 2004 e passou para 41,2% em 2014.

Quando considerado os Ramos da CUT e/ou atividade econômica, os que apresentaram maior crescimento na região foram o do Comércio e Serviços, que cresceu em 1,7 milhões no seu número de ocupados, Construção e Madeira com 990 mil, Seguridade Social, Educação e Administração Pública. A maior queda, também observada no país como um todo, foi no ramo Rural, com diminuição de aproximadamente 2 milhões.

TABELA 3
Distribuição dos ocupados por Ramos da CUT/Atividade econômica, região Nordeste (total), 2004 e 2013, em nº de trabalhadores.

Ramos CUT / Atividade Econômica	2004	2013	Varição
Rurais	8.111.827	6.111.909	-1.999.918
Extração mineral	82.669	82.931	262
Alimentação	402.739	424.065	21.326
Vestuário	731.427	832.540	101.113
Construção e madeira	1.409.579	2.399.191	989.612
Químicos	312.209	306.021	-6.188
Comunicação e informação	125.265	136.663	11.398
Metalúrgicos	228.020	272.629	44.609
Urbanitários	116.609	122.714	6.105
Comércio e serviços	7.177.095	8.884.735	1.707.640
Transporte	719.839	988.129	268.290
Financeiro	115.111	162.821	47.710
Administração Pública	1.094.884	1.393.222	298.338
Educação	1.206.088	1.554.156	348.068
Seguridade social e saúde	500.266	911.363	411.097
Reciclagem	9.317	11.153	1.836
Nordeste	22.342.944	24.594.242	2.251.298

Fonte: Elaboração Subseção DIEESE/CUT-Nacional a partir de microdados da PNAD.

Nota: Não considera os ocupados sem declaração.

Essas variações, no entanto, não foram homogêneas. Nos estados do Maranhão e Sergipe, ao contrário dos demais estados da região Nordeste, o ramo Rural não foi o que teve queda; no último, inclusive, sendo que em Sergipe houve crescimento no número absoluto de ocupados no ramo Rural (ainda que tenha havido queda em sua participação percentual). Com exceção deste movimento, nos demais estados a regra geral foi de crescimento no ramo de Comércio e Serviços e Construção Civil, sendo que Seguridade Social e Saúde, Educação e Administração pública foram os ramos que tiveram maior aumento no número de ocupados.

QUADRO 2

Ramos da CUT: observação da variação em números absolutos no período considerado por unidade da federação, região Nordeste, de 2004 a 2013.

Unidade da Federação	Ramos da CUT / Atividade econômica
Maranhão	Crescimento no ramo de Construção e Madeira, Educação, Seguridade Social e Saúde. Queda no ramo da Alimentação e Vestuário
Piauí	Crescimento no ramo do Comércio e Serviços, Construção e Madeira, Seguridade Social e Saúde. Queda no ramo Rural
Ceará	Crescimento no ramo do Comércio e Serviços, Construção e Madeira e Administração Pública. Queda no ramo rural
Rio Grande do Norte	Crescimento no ramo do Comércio e Serviços, Construção e Madeira e Vestuário. Queda no Rural
Paraíba	Crescimento no ramo do Comércio e Serviços, Construção e Madeira e Seguridade Social e saúde. Queda no ramo Rural
Pernambuco	Crescimento no ramo do Comércio e Serviços, Construção e Madeira e Seguridade Social e saúde. Queda no ramo Rural
Alagoas	Crescimento no ramo do Comércio e Serviços, Construção e Madeira e Transporte. Queda no ramo Rural
Sergipe	Crescimento no ramo do Comércio e Serviços, Construção e Madeira e Rural. Queda no ramo da Educação
Bahia	Crescimento no ramo do Comércio e Serviços, Construção e Madeira e Seguridade Social e saúde. Queda no ramo Rural

Fonte: Elaboração Subseção DIEESE/CUT-Nacional a partir de microdados da PNAD. Para o ano de 2004 consideram-se todos os ocupados, incluindo os com menos de 10 anos.

Quando observado os Macrossetores da CUT³, em relação à participação percentual total, houve queda no Rural. Apesar do crescimento verificado em alguns estados no número absoluto no Macrossetor Rural, este crescimento foi

³Distribuição dos Macrossetores da CUT nos ramos: o rural contém o ramo rural, no Macrossetor da Indústria estão contidos os ramos de extração mineral, químico, metalúrgico, construção e madeira, alimentação e vestuário. No Macrossetor Comércio e Serviços estão contemplados os ramos Comunicação e Informação, Urbanidade, Comércio e Serviços, Transportes, Financeiro e Educação e Saúde (a parte privada). E no Macrossetor Setor Público estão contidos o ramo da Administração Pública, Educação e Saúde Públicas.

muito inferior aos demais, o que fez com que, mesmo nestes casos, a proporção em relação ao total da atividade tenha caído. No geral, o que se observa, em termos de participação em relação ao total de ocupados, é que houve aumento no Macrossetor Comércio, Serviços e Logística, Indústria e no Setor Público, com queda no Macrossetor Rural. Somente no Maranhão e Sergipe se observou queda na participação do Macrossetor Comércio e Serviços (ainda que tenha crescido em números absolutos), sendo que neste último também ocorreu pequena queda na participação do emprego no macrossetor público em relação ao total.

TABELA 4

Distribuição dos ocupados por Macrossetores da CUT, região Nordeste, 2004 e 2013, em % em relação ao total.

UF	RURAL		INDÚSTRIA		COMÉRCIO, SERV E LOG		SETOR PÚBLICO		TOTAL	
	2004	2013	2004	2013	2004	2013	2004	2013	2004	2013
Maranhão	42,4%	39,3%	11,3%	14,0%	37,5%	34,4%	8,8%	12,3%	2.719.423	3.047.232
Piauí	48,9%	34,3%	11,1%	13,7%	30,1%	40,0%	9,9%	11,9%	1.572.627	1.511.876
Ceará	31,4%	24,3%	20,0%	21,0%	40,2%	42,5%	8,3%	12,1%	3.604.273	3.965.181
Rio Grande do Norte	25,2%	15,1%	17,6%	21,9%	43,0%	47,1%	14,2%	15,9%	1.220.373	1.472.959
Paraíba	32,0%	19,3%	16,1%	19,0%	38,2%	46,4%	13,7%	15,4%	1.525.658	1.657.636
Pernambuco	31,1%	16,3%	13,5%	19,9%	45,3%	52,1%	10,1%	11,6%	3.453.060	3.809.004
Alagoas	42,2%	27,2%	10,2%	14,1%	34,4%	42,9%	13,2%	15,8%	1.142.714	1.273.061
Sergipe	24,1%	23,7%	15,3%	16,8%	47,9%	47,4%	12,7%	12,1%	895.710	976.201
Bahia	40,1%	24,5%	12,8%	16,3%	38,2%	48,1%	8,9%	11,1%	6.209.106	6.881.092
NORDESTE	36,3%	24,9%	14,2%	17,6%	39,4%	45,1%	10,0%	12,4%	22.342.944	24.594.242

Fonte: Elaboração Subseção DIEESE/CUT-Nacional a partir de microdados da PNAD.

Nota: Não considera os ocupados sem declaração.

Como reflexo deste maior dinamismo do Comércio e Serviços, Indústria e Setor Público, e queda do Macrossetor Rural, as ocupações que mais cresceram tem maior ligação com os setores mais dinâmicos, em especial para trabalhadores na construção civil (do Macrossetor Indústria), trabalhadores nos serviços e no comércio e professores. As de maior queda foram as ligadas diretamente à exploração agropecuária e a de professores leigos (com ensino médio), ainda que tenha ocorrido expressiva diminuição das ocupações típicas do ramo da alimentação e fumo (pertencentes ao macrossetor Indústria).

TABELA 5**Ocupações de maior crescimento e maior queda, região Nordeste, 2003 e 2012, em nº de ocupados.**

Ocupações com maior crescimento	Varição
TRABALHADORES DA INDÚSTRIA EXTRATIVA E DA CONSTRUÇÃO CIVIL	884.420
TRABALHADORES DOS SERVIÇOS	743.015
PROFISSIONAIS DO ENSINO (COM FORMAÇÃO DE NÍVEL SUPERIOR)	533.789
ESCRITURÁRIOS	360.431
VENDEDORES E PRESTADORES DE SERVIÇOS DO COMÉRCIO	291.242
Ocupações com maior queda	Varição
TRABALHADORES NA EXPLORAÇÃO AGROPECUÁRIA	-1.018.089
PRODUTORES NA EXPLORAÇÃO AGROPECUÁRIA	-842.813
PROFESSORES LEIGOS E DE NÍVEL MÉDIO	-238.427
PESCADORES, CAÇADORES E EXTRATIVISTAS FLORESTAIS	-151.628
TRABALHADORES DA FABRICAÇÃO DE ALIMENTOS, BEBIDAS E FUMO	-56.657

Fonte: Elaboração Subseção DIEESE/CUT-Nacional a partir de microdados da PNAD.

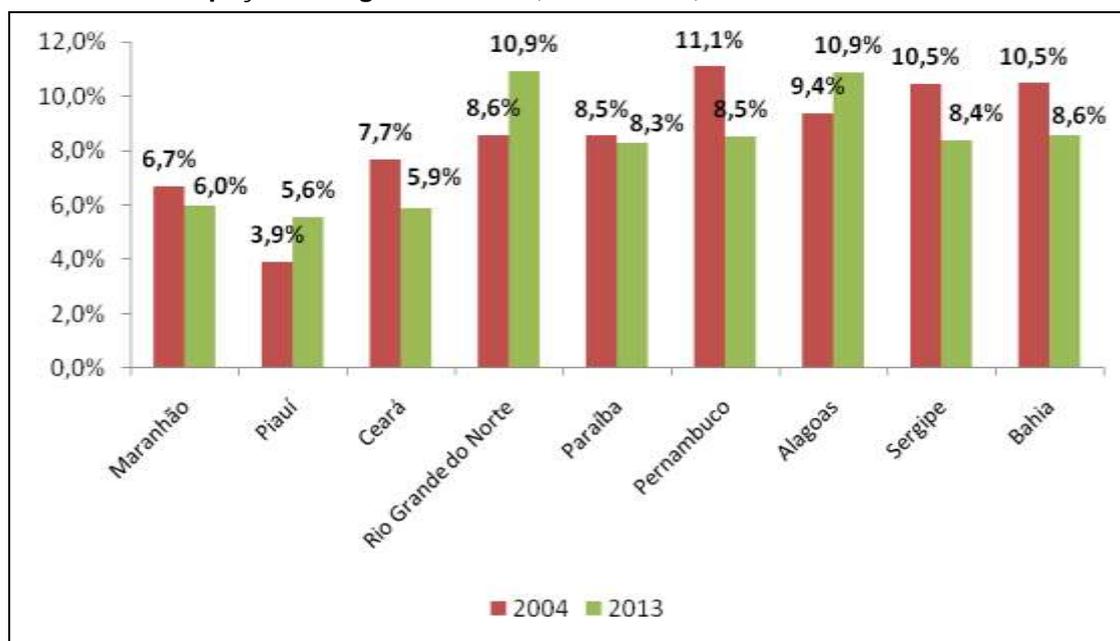
Em relação às taxas de desocupação⁴, a região, no geral, apresentou queda de 8,9% em 2004 para 7,9% em 2013. Porém, este movimento não foi uniforme: no Piauí, Rio Grande do Norte e Alagoas, as taxas apresentaram crescimento. Em Alagoas e no estado potiguar, o aumento se deve principalmente a grande expansão da população economicamente ativa, que cresceu acima do ritmo do emprego e, assim, promoveu o aumento da taxa de desemprego, mesmo com crescimento no volume de ocupados, ou seja, o número de pessoas que ingressou no mercado de trabalho foi superior ao volume de postos de trabalho gerados no mesmo período. Já no Piauí, o aumento da taxa de desocupação indica uma maior instabilidade na geração de postos de trabalho, que acaba por se refletir no resultado final: se considerado o ano de 2003 em vez de 2004, a taxa era de 5,3%, não muito inferior à de 2013. Outro aspecto é que o aumento da formalização no estado foi muito superior aos demais, o que acaba por gerar duas dinâmicas: a primeira de maior instabilidade na geração de postos de trabalho no período, mas, por outro lado, o aumento do emprego foi fortemente focado na formalização, o que indica a substituição de trabalhadores informais para formais acima da média.

⁴**Taxa de desocupação:** Percentagem de pessoas desocupadas de um grupo etário em relação ao total de pessoas economicamente ativas do mesmo grupo etário.

Pessoa economicamente ativa: Pessoa classificada como ocupada ou desocupada no período de referência especificado (semana de referência da pesquisa ou período de referência de 365 dias).

GRÁFICO 11

Taxa de desocupação da região Nordeste, 2004 e 2013, em %.



Fonte: Elaboração Subseção DIEESE/CUT-Nacional a partir de microdados da PNAD.

Em relação à escolaridade dos ocupados do Nordeste, tanto considerando a região como um todo como nos estados individualmente, ela permanece abaixo da média nacional (7,2 anos em 2004 e 8,7 anos em 2013), ainda que tenha ocorrido aumento neste índice, a ponto de diminuir as diferenças da região para o restante dos pais.

Por unidade da Federação, a maior escolaridade entre os ocupados aparecia em Pernambuco, seguido pelos estados do Rio Grande do Norte e Bahia; o pior indicador estava no Piauí.

TABELA 6

Escolaridade dos ocupados na região Centro Oeste e Tocantins, geral e por estado, 2004 e 2013, em anos de estudo.

UF	2004	2013
Maranhão	5,17	6,73
Piauí	4,80	6,60
Ceará	5,74	7,41
Rio Grande do Norte	6,16	7,94
Paraíba	5,34	7,38
Pernambuco	6,05	8,06
Alagoas	4,80	6,99
Sergipe	6,31	7,42
Bahia	5,48	7,50
Nordeste	5,55	7,41

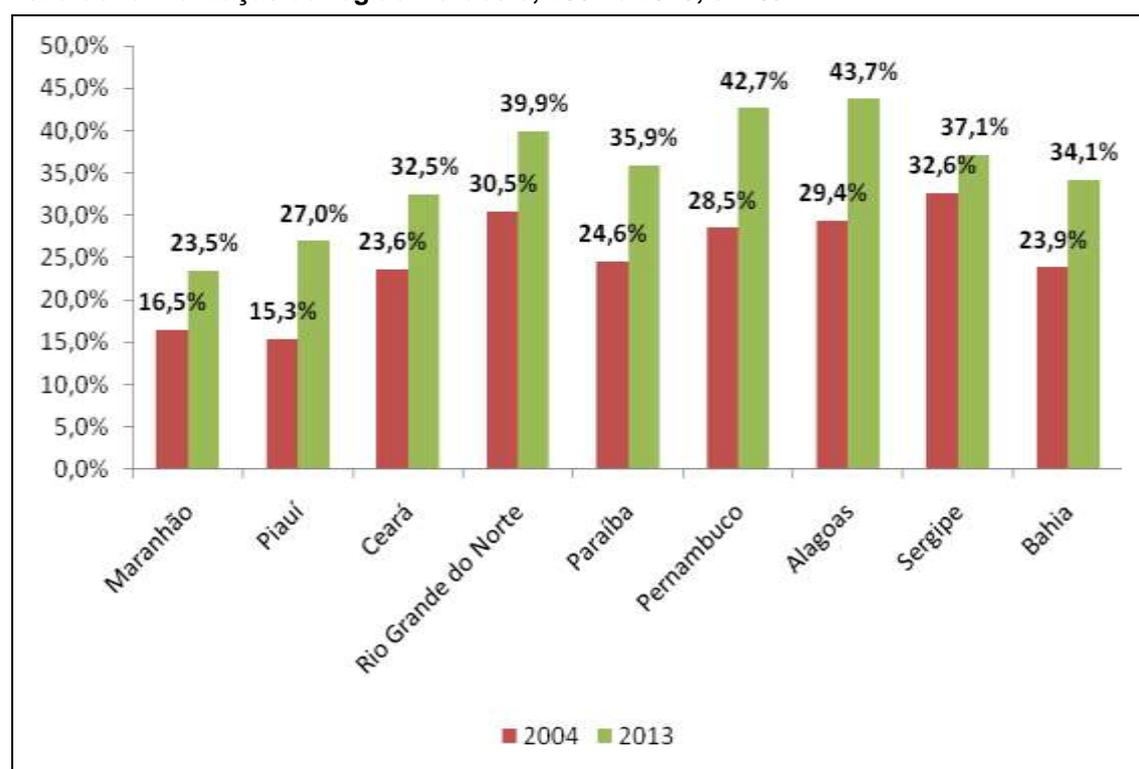
Fonte: Elaboração Subseção DIEESE/CUT-Nacional a partir de microdados da PNAD

Conforme já salientado anteriormente, houve um movimento expressivo de formalização das relações de trabalho no Nordeste, atingindo todos os seus estados e avançando mais do que a média nacional, especialmente no Piauí, Pernambuco e Alagoas: a taxa na região passou de 24,1% para 34,5% em 2013. Porém todos os estados da região ainda possuem esta taxa inferior à média nacional (de 49,4% em 2013), sendo as maiores verificadas em Alagoas, Pernambuco e Rio Grande do Norte, sendo menores no Maranhão e no Piauí, que, mesmo com o expressivo volume de formalização (quase dobrou), ainda possuem uma das taxas mais baixas.

Ainda sobre as taxas de formalização⁵, agora considerando os Macrossetores CUT, houve formalização de ocupados em todos, mas, especificamente, um aumento expressivo no Sergipe. No Macrossetor Indústria e Comércio, Serviços e Logística, o aumento da formalização foi geral, ainda que com intensidades diferentes conforme cada estado. No macrossetor Setor Público, houve pouco avanço (de apenas 0,1%), mas além de ele ainda ser o que possui a maior taxa de formalização, observou-se comportamentos diferenciados conforme unidade da federação: enquanto no Maranhão, Ceará e Alagoas houve redução, nos demais ocorreu crescimento.

GRÁFICO 12

Taxa de formalização da região Nordeste, 2004 e 2013, em %.



Fonte: Elaboração Subseção DIEESE/CUT-Nacional a partir de microdados da PNAD.

⁵ **Taxa de formalização:** Participação dos trabalhadores com carteira, militares e estatutários em relação ao total de ocupados.

TABELA 7

Taxa de formalização por macrossetores CUT e unidade da federação, Nordeste, 2004 e 2013, em % do total de ocupados do macrossetor.

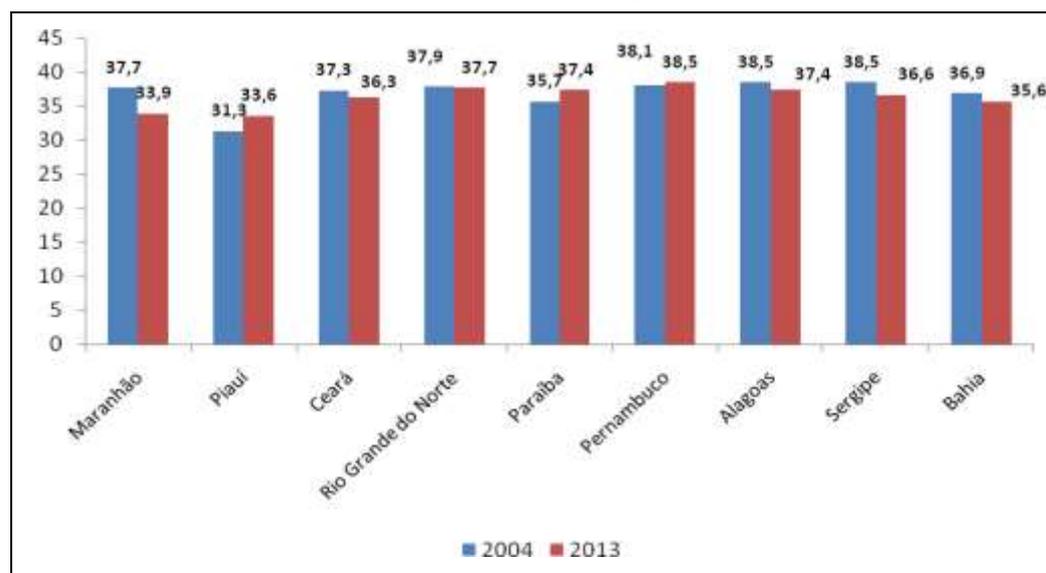
UF	RURAL		INDÚSTRIA		COM, SERV E LOG		SETOR PÚBLICO	
	2004	2013	2004	2013	2004	2013	2004	2013
Maranhão	1,5%	2,3%	26,5%	38,3%	19,5%	27,7%	63,3%	62,9%
Piauí	0,5%	3,1%	20,1%	41,0%	21,0%	28,4%	66,8%	74,5%
Ceará	0,8%	1,5%	34,4%	41,1%	25,6%	36,1%	74,9%	67,7%
Rio Grande do Norte	2,3%	7,2%	39,3%	39,3%	27,6%	36,9%	78,3%	81,4%
Paraíba	7,0%	5,2%	23,5%	41,9%	24,0%	35,0%	68,6%	69,6%
Pernambuco	9,6%	9,1%	34,3%	44,6%	31,0%	45,7%	70,4%	73,2%
Alagoas	9,2%	22,7%	42,0%	53,9%	28,6%	42,1%	86,4%	75,0%
Sergipe	3,0%	3,1%	30,8%	46,6%	34,8%	38,4%	82,4%	85,7%
Bahia	4,7%	5,3%	32,0%	40,4%	30,7%	37,7%	69,7%	73,5%
Nordeste	4,2%	5,3%	31,8%	41,9%	27,6%	37,4%	72,0%	72,1%

Fonte: Elaboração Subseção DIEESE/CUT-Nacional a partir de microdados da PNAD.

Sobre a jornada de trabalho, a média de horas trabalhadas por semana no trabalho principal da região caiu de 37,0 horas para 36,2. Se considerados todos os trabalhos (já que os trabalhadores podem atuar em mais de um lugar), houve uma diminuição dos ocupados com mais de um vínculo (em 2013 eram pouco mais de 4%), sendo que também houve diminuição dos que atuavam 45 horas ou mais por semana, ocorrendo grande crescimento da faixa de 40 a 44 horas (a jornada legal), movimento que pode ser atribuído ao aumento da formalização. Nas unidades da Federação, considerado somente o trabalho principal, houve queda na média de horas trabalhadas por semana, com exceção do Piauí (que possuía a menor jornada média em 2004 e 2013), Paraíba e Pernambuco.

GRÁFICO 13

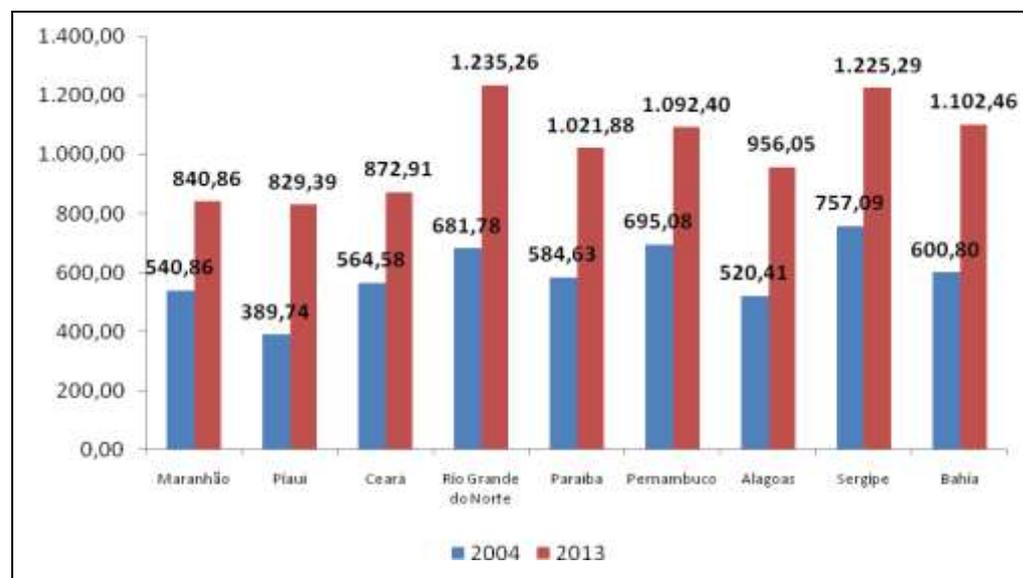
Jornada média semanal do trabalho principal, região Nordeste, 2004 e 2013, em horas.



Fonte: Elaboração Subseção DIEESE/CUT-Nacional a partir de microdados da PNAD.

Em relação aos rendimentos médios dos ocupados da região Nordeste (incluindo aqueles sem rendimento), houve expressivo aumento: em valores deflacionados (INPC-IBGE de janeiro de 2014), enquanto em 2004 era de R\$ 592,81, em 2013 passou a R\$ 1.013,95, crescendo muito acima da média nacional, ainda que em valores situe-se abaixo do verificado no país como um todo. Porém, assim como nos outros aspectos analisados, este crescimento não ocorreu de forma equânime: enquanto no Piauí (que possuía os menores valores em ambos os anos) o aumento foi de mais de 100,0%, no Ceará foi de 54,6%, ou seja, abaixo da média da região, assim como também verificado no Maranhão, Pernambuco e Sergipe. Nesta região, dado os baixos valores dos rendimentos médios, a política de Salário Mínimo teve papel fundamental em sua elevação. A unidade da Federação da região com maior rendimento médio é o Rio Grande do Norte.

GRÁFICO 14
Rendimento médio, região Nordeste, 2004 e 2013, em Reais (R\$) de janeiro de 2015 (INPC-IBGE).



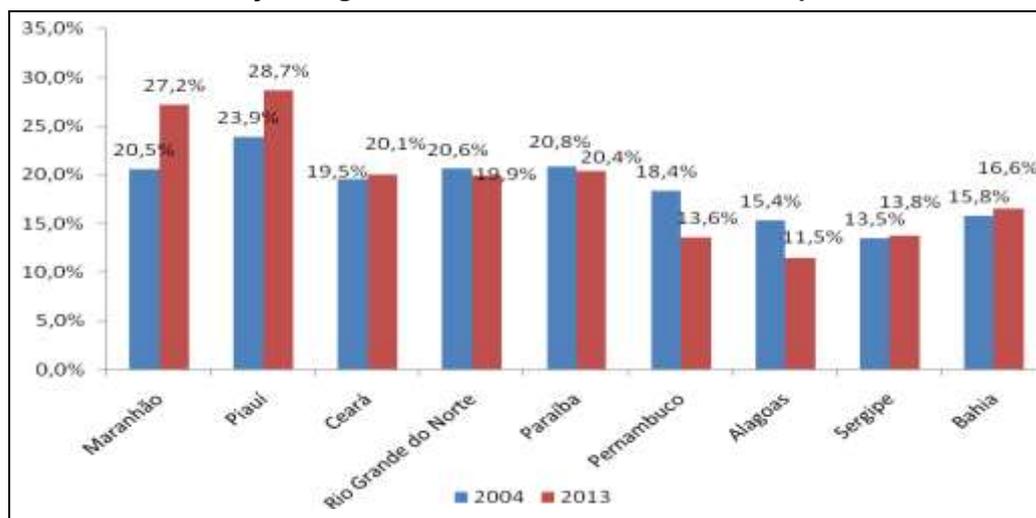
Fonte: Elaboração Subseção DIEESE/CUT-Nacional a partir de microdados da PNAD. Para o ano de 2004 consideram-se todos os ocupados, incluindo os com menos de 10 anos.

Um aspecto muito importante na região foi que, ao contrário da tendência nacional, houve um aumento na taxa de sindicalização⁶ da região Nordeste que, aliás, continua acima da nacional: enquanto a verificada no país caiu de aproximadamente 18,0% em 2004 para 16,0% em 2013, a do Nordeste variou positivamente de 18,4% para 18,8%. Nos estados, ocorreu aumento da taxa de sindicalização no Maranhão, Piauí, Bahia e Ceará, com quedas nos outros estados, principalmente em Pernambuco.

⁶**Taxa de sindicalização:** Participação de pessoas associadas a algum sindicato ou associação de classe/profissional na semana de referência em relação ao total de ocupados.

GRÁFICO 15

Taxa de sindicalização, região Nordeste, em % do total de ocupados, 2004 e 2013.



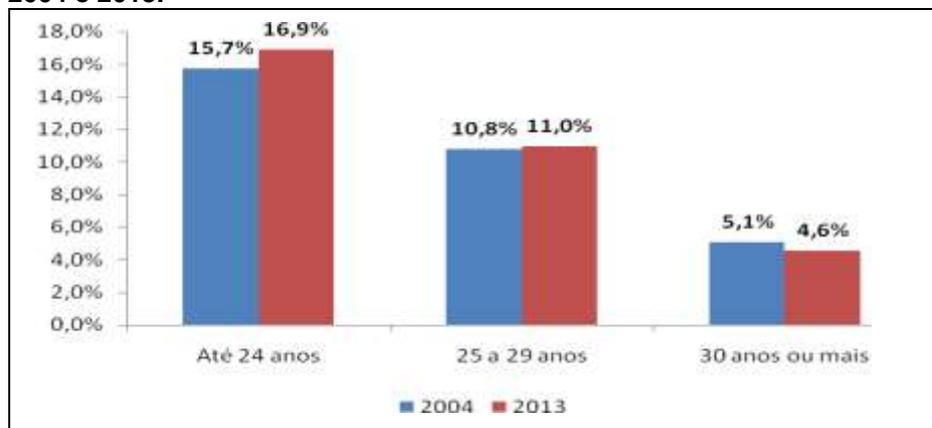
Fonte: Elaboração Subseção DIEESE/CUT-Nacional a partir de microdados da PNAD.

Esta análise não poderia deixar de focar, porém, as assimetrias existentes no mercado de trabalho da região em relação às particularidades envolvidas na inserção de gênero, faixa etária e raça. Como em outras regiões do país, estes grupos são os que possuem piores inserções ocupacionais, com maiores taxas de desocupação e menores rendimentos.

Considerando o universo dos jovens, a dificuldade de inserção no mercado de trabalho é notória. Os jovens, principalmente os com até 24 anos, possuem taxas de desocupação muito superiores aos demais grupos etários, podendo caracterizar a juventude como grande vítima da falta de trabalho. De 2004 a 2013 aumentou a desocupação entre os jovens com até 24 anos, permanecendo relativamente estável a da população economicamente ativa entre 25 a 29 anos e caindo para aqueles com 30 anos ou mais. A inserção jovem no mercado de trabalho tem sido cada vez mais difícil e no Nordeste não tem sido diferente.

GRÁFICO 16

Taxa de desocupação por faixas etárias, região Nordeste, em % do total de ocupados, 2004 e 2013.



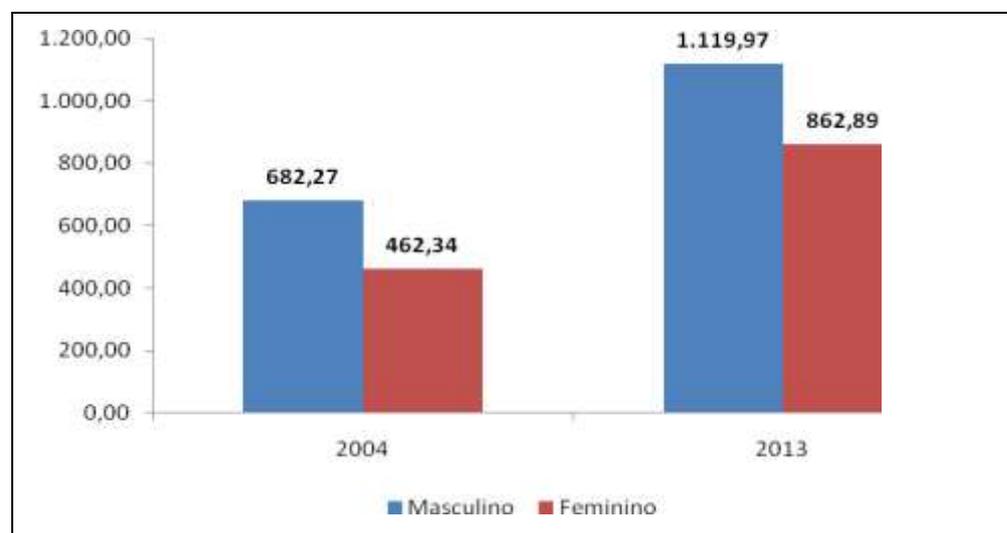
Fonte: Microdados PNAD/IBGE. Elaboração: Subseção DIEESE/CUT-Nacional

Já para Negros e Mulheres, ainda que o fenômeno da inserção no mercado de trabalho seja muito mais complexo que do homem branco de 30 anos ou mais, talvez a principal assimetria se concentre em relação aos rendimentos médios: mesmo com todos os avanços do mercado de trabalho no período, este não foi suficiente para minorar as ainda consideráveis diferenças salariais.

As mulheres, na comparação entre os anos de 2004 e 2013, viram suas diferenças salariais entre os homens observar queda: enquanto em 2004 o rendimento médio de uma mulher representava, na região Nordeste, 67,8% dos homens, em 2013 esta mesma taxa era de 77,0%. Apesar das diferenças, pelo menos na análise fica claro que os rendimentos das mulheres cresceram de forma mais acelerada que dos homens.

GRÁFICO 17

Rendimento médio por gênero, região Nordeste, 2004 e 2013, em Reais (R\$) de janeiro de 2015 (INPC-IBGE).

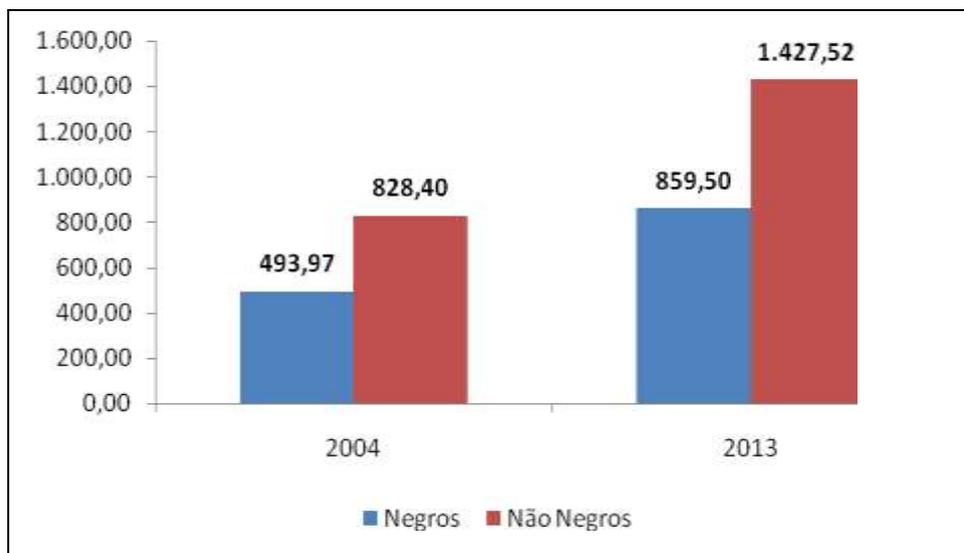


Fonte: Elaboração Subseção DIEESE/CUT-Nacional a partir de microdados da PNAD.

Já em relação à questão de raça/cor, o mercado de trabalho avançou de forma muito mais discreta na região Nordeste: comparando os rendimentos médios dos Negros em relação aos Não negros não região, enquanto em 2004 os primeiros recebiam em média 59,2% do que o não negro, em 2013 esta relação avançou para 60,2%, ou seja, houve uma redução na desigualdade entre negros e não negros de apenas 1% em 10 anos, refletindo tanto uma pior inserção profissional como principalmente ainda muitos preconceitos de raça no mercado de trabalho.

GRÁFICO 18

Rendimento médio por raça/cor, região Nordeste, 2004 e 2013, em Reais (R\$) de janeiro de 2015 (INPC-IBGE).



Fonte: Elaboração Subseção DIEESE/CUT-Nacional a partir de microdados da PNAD.

Mercado de trabalho formal⁷

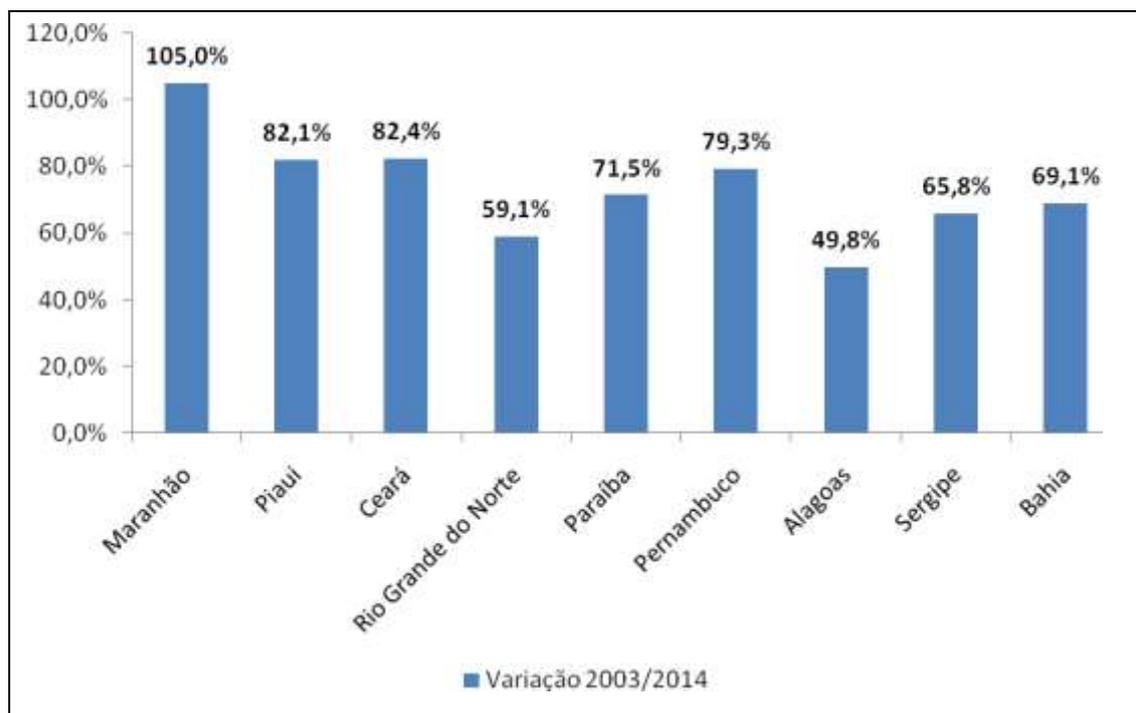
No mercado de trabalho formal, os dados RAIS/CAGED do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) apontam que, no período de 2003 até 2014, a evolução do emprego formal nos estados do Nordeste teve melhor desempenho no Maranhão, Ceará e Piauí. Por outro lado, o pior desempenho da Região foi observado em Alagoas, onde o crescimento do emprego formal foi menor do que a média do Nordeste e do total do país.

Além disso, enquanto Maranhão, Ceará, Piauí e Pernambuco aumentaram sua participação no total de ocupados da Região Nordeste de, respectivamente, 6,8%, 16,2%, 4,8% e 18,9% em 2003 para 8%, 16,9%, 5,1% e 19,4% em 2014, nos estados do Rio Grande do Norte, Paraíba, Alagoas e Sergipe a participação diminuiu, passando de, respectivamente, 7,6%, 7,5%, 6,2% e 4,8% em 2003 para 7,0%, 7,4%, 5,3% e 4,6% em 2014.

⁷**Mercado de trabalho formal:** Esse estudo é constituído pelos empregados contratados por empregadores, pessoa física ou jurídica, sob o regime da Consolidação das Leis de Trabalho (CLT), por prazo indeterminado ou determinado, inclusive a título de experiência, mais os Estatutários, que é o regime definido por um conjunto de regras que regulam a relação funcional entre o servidor e o Estado. Ele submete-se ao Regime Jurídico Único dos Servidores Públicos Federais (Lei 8.112/90). As condições de prestação de serviço estão, portanto, traçadas na lei.

GRÁFICO 19

Emprego Formal nos estados do Nordeste, Variação % entre 2003 a 2014.



Fonte: RAIS/CAGED-MTE. Elaboração: Subseção DIEESE/CUT-Nacional.

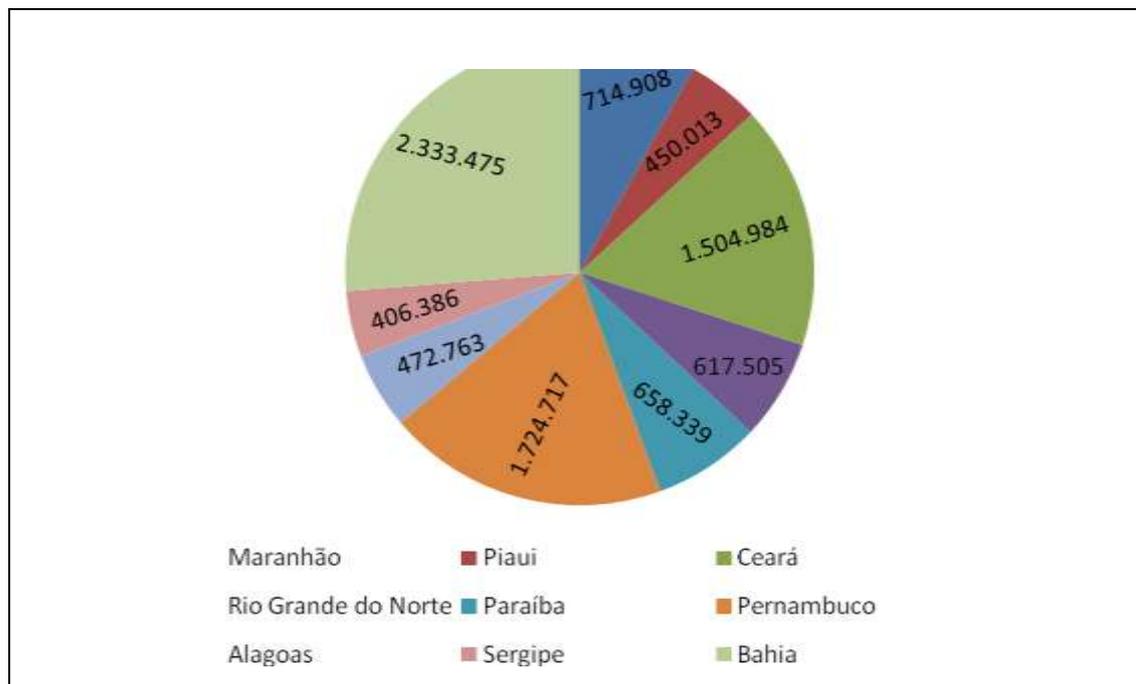
*Até junho de 2014

No que tange à distribuição do emprego na região, em 2014, 62,6% dos empregados formais estavam concentrados em três estados: Bahia (26,3%), Pernambuco (19,4%) e Ceará (16,9%). Em 2003 estes estados representavam juntos 62,2% dos empregos da região.

Em relação à participação do Nordeste no total de empregos formais do país, houve um crescimento de 17,2% em 2003 para 18,0% em 2014. Ou seja, o elevado crescimento do emprego no Nordeste, que alcançou 74,3% nos últimos 12 anos, impactou no aumento da participação da região no total dos empregos do país.

GRÁFICO 20

Emprego Formal (com carteira assinada) nos estados do Nordeste: distribuição por unidades da Federação no ano de 2014*, em nº de empregados formais.



Fonte: RAIS/CAGED-MTE. Elaboração: Subseção DIEESE/CUT-Nacional.

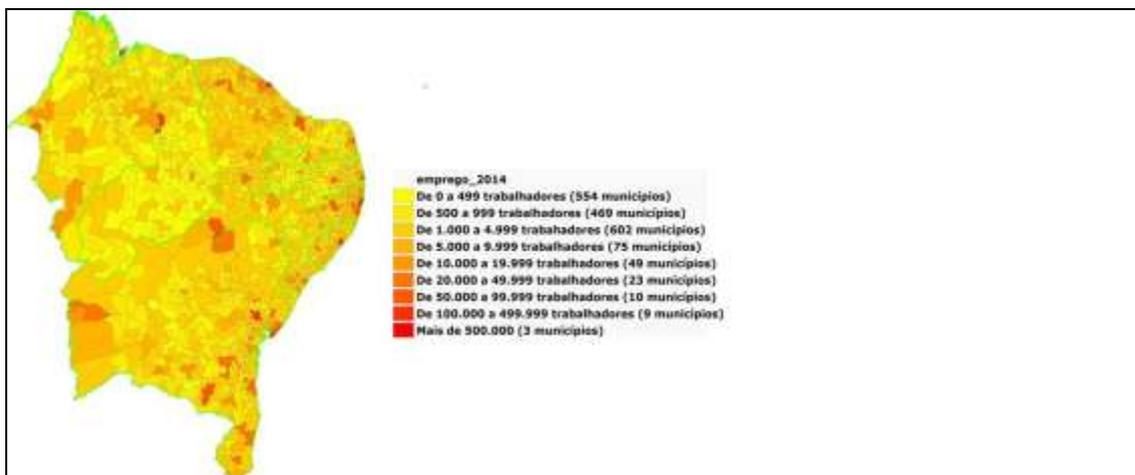
*Até junho de 2014

A distribuição do emprego formal por município na região Nordeste revela que, em 2014, os municípios localizados no litoral ou próximo, foram aqueles com a maior concentração de empregos. Além disso, 12 municípios concentravam 50,2% do emprego formal da região, sendo que, 26,5% estavam em 3 municípios que tinham mais de 500 mil trabalhadores, a saber: Fortaleza e Salvador com 9,0% cada e Recife com 8,0%.

Considerando a expansão do emprego formal por município na região, entre 2003 e 2014, percebe-se uma redução de 21,9% do emprego e de 39,9% de municípios com até 499 trabalhadores. Nesse período, o aumento do número de municípios e do emprego foi mais expressivo nos municípios com 50 mil a 99 mil empregados e naqueles com mais de 500 mil trabalhadores.

Até junho de 2014, a maioria dos municípios – 1.625 dos 1.794 - possuíam até 5 mil trabalhadores formais (Figura 5).

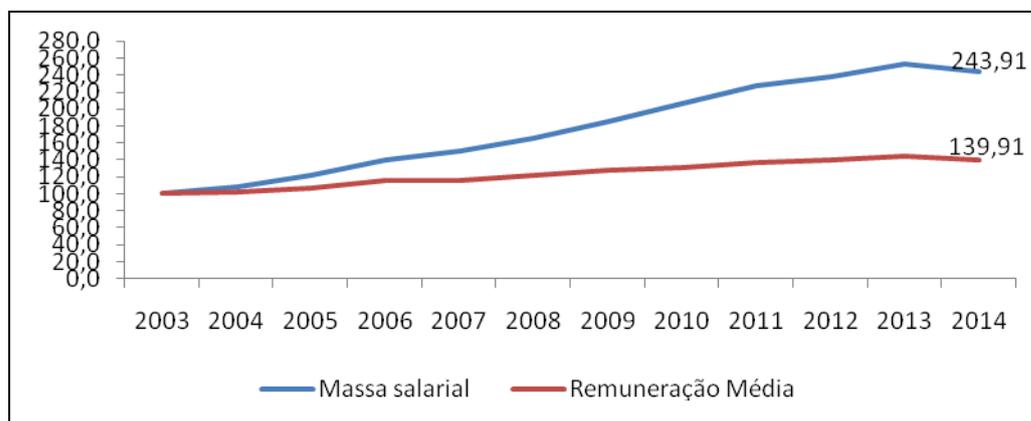
FIGURA 5
Distribuição do emprego formal por faixas de quantidade de trabalhadores formais segundo município, região Nordeste, junho de 2014.



Fonte: RAIS/CAGED-MTE. Elaboração: Subseção DIEESE/CUT-Nacional.

Analisando-se a evolução da massa salarial e dos rendimentos médios (em R\$) nos estados do Nordeste, observa-se que o crescimento do montante total dos salários foi em intensidade muito superior ao salário individual, dado a grande expansão do emprego formal e menor crescimento dos salários. Além disso, em ambos observa-se uma queda a partir de 2013, refletindo já a desaceleração da economia brasileira no período.

GRÁFICO 11
Evolução da massa salarial e dos rendimentos médios do emprego formal, região Nordeste, 2003 a 2014, em número índice (base: 2003=100).

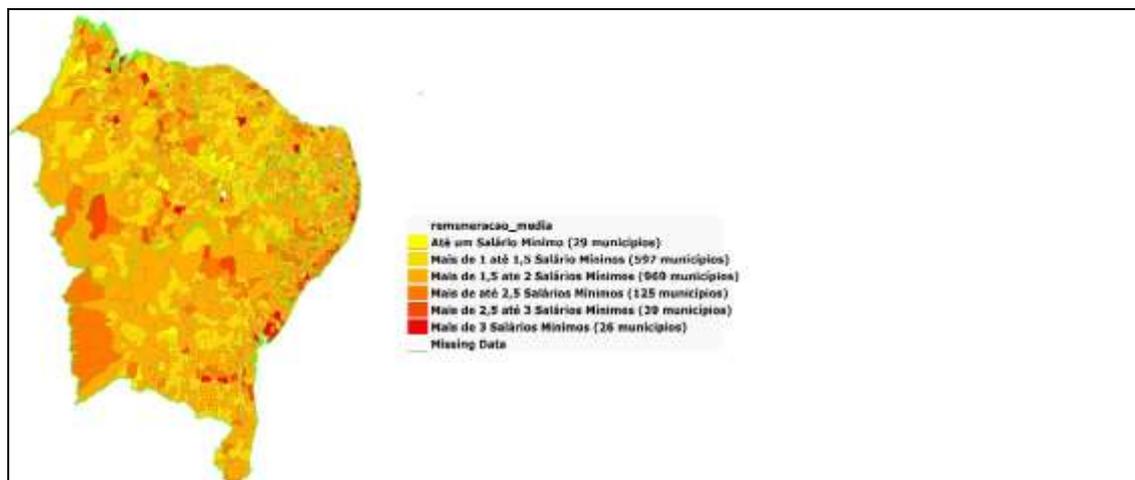


Fonte: RAIS/CAGED-MTE. Elaboração: Subseção DIEESE/CUT-Nacional.

A representação geográfica dos salários médios pagos na Região Nordeste revela um padrão salarial abaixo da remuneração média da região (R\$ 1.713,92). Em 89,2% dos municípios a remuneração média não passou de 2 salários mínimos e apenas 26 municípios apresentou uma remuneração média superior a 3 salários mínimos (Figura 6).

FIGURA 6

Faixa de remuneração média em salários mínimos (SM) por município, região Nordeste, junho de 2014.



Fonte: RAIS/CAGED-MTE. Elaboração: Subseção DIEESE/CUT-Nacional.

Negociações Coletivas

O total de negociações coletivas (acordos coletivos, convenções coletivas e termos aditivos que tratam de temas específicos) se ampliou consideravelmente entre 1997 a 2008, de acordo com informações divulgadas pelo MTE. Em 1997 eram 1.688 documentos registrados e, em 2008, atingiu-se 4.290.

Dentre as Unidades da Federação, o Estado de Pernambuco foi o que mais negociou em 2008, ao todo foram 1.065, seguido pelo Ceará (921).

TABELA 8

Instrumentos Coletivos registrados na Região Nordeste, por Unidade da Federação 1997 a 2008

	1997	1998	1999	2000	2003	2004	2005	2006	2007	2008
Nordeste	1.688	2.017	2.157	2.599	2.860	3.573	4.171	3.835	4.872	4.290
Maranhão	51	57	26	43	-	122	189	160	141	241
Piauí	49	63	42	80	198	179	77	95	117	142
Ceará	303	349	318	331	747	663	739	991	987	921
Rio Grande do Norte	73	76	85	159	326	303	439	294	1.308	491
Paraíba	155	242	258	277	-	365	550	397	420	437
Pernambuco	630	772	737	956	858	843	1.127	1.107	1.134	1.065
Alagoas	117	60	212	184	178	204	196	195	216	266
Sergipe	84	52	61	106	109	134	168	162	168	111
Bahia	226	346	418	463	444	760	686	434	381	616
Brasil	9.782	15.358	16.632	18.772	15.797	29.516	31.264	23.932	30.571	32.662

Fonte: Delegacias Regionais do Trabalho.

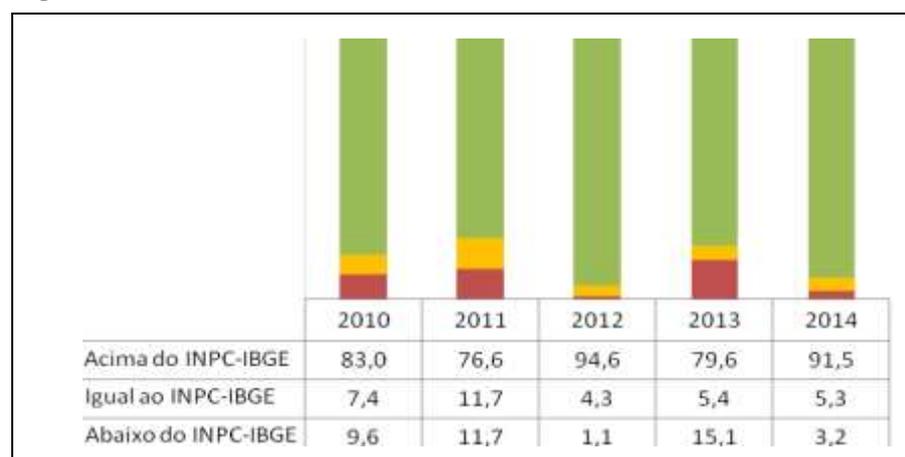
Elaboração: Secretaria de Relações do Trabalho (MTE).

A negociação coletiva por reajustes salariais dos Estados da Região Nordeste, quando considerados os últimos cinco anos estudados pelo DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos), apresentou resultados favoráveis aos trabalhadores nas 94 unidades de negociação analisadas. Entre 2010 e 2014, sempre ao menos 76,6% das convenções ou acordos coletivos de trabalho garantiram ganhos reais de salários em comparação ao INPC-IBGE. Em 2012 e 2012 foram verificados os resultados mais favoráveis: 94,6% e 91,5% dos reajustes avançaram frente a inflação, respectivamente. Já os dois anos que registraram o maior número de negociações com reajustes salariais insuficientes para sequer recuperar a inflação foram: 2011 (11,7%) e 2013 (15,1%).

Quando se comprara o resultado do Nordeste com o desempenho nacional das negociações, contata-se que a região geográfica em questão apresenta resultados ligeiramente inferiores.

GRÁFICO 22

Distribuição dos reajustes salariais em comparação com o INPC-IBGE, região Nordeste, 2010 a 2014



Fonte: DIEESE. Elaboração: Subseção DIEESE/CUT-Nacional

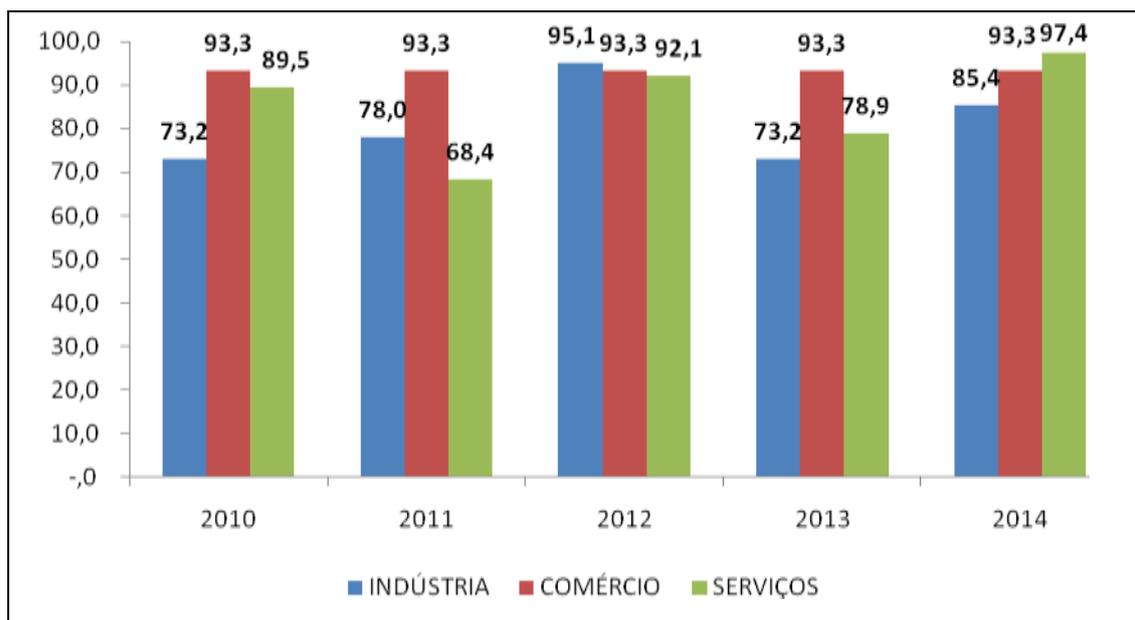
Nota: Inclui reajustes salariais definidos em contratos coletivos com abrangência nacional ou inter-regional

A análise das 94 negociações desagregando-as por grandes setores econômicos revela algumas diferenças. Em apenas um dos cinco anos a indústria assegurou os melhores resultados – em 2012, 95,1% das negociações coletivas obtiveram ganhos reais de salários – já nos demais anos sempre o comércio ou o setor de serviços atingiu maior percentual de negociações acima do INPC-IBGE. Em 2014, último ano da série, 97,4% das negociações dos serviços superaram a inflação, quanto que no comércio o percentual foi de 93,3 e na indústria de 85,4.

Estes resultados certamente são influenciados pela política de Valorização do Salário Mínimo, uma vez que os setores que tradicionalmente possuem remunerações inferiores, como é o caso do comércio e serviços, são mais impactadas pelos reajustes no mínimo e, conseqüentemente, têm suas negociações de data base influenciadas por tal política, elevando o patamar dos reajustes salariais.

GRÁFICO 13

Percentual de negociações com reajustes superiores ao INPC-IBGE segundo setor, região Nordeste, 2010 a 2014



Fonte: DIEESE. Elaboração: Subseção DIEESE/CUT-Nacional

Nota: Inclui reajustes salariais definidos em contratos coletivos com abrangência nacional ou inter-regional.

PARTE III: TRABALHO DECENTE E CONFLITOS NO CAMPO

1. Trabalho Inaceitável

Em 2013 houve 58 estabelecimentos inspecionados na região Nordeste, que resultaram no resgate de 364 trabalhadoras e trabalhadores flagrados em submissão a condições análogas às de escravo, nos meios rural e urbano. De 2008 para 2013, observou-se redução de 75% no total de resgates na grande região, ao passo que o número de estabelecimentos inspecionados foi expandido em 65%. Maranhão e Bahia consistem nos estados onde ocorreu o maior número de fiscalizações, correspondendo a 34,5% e 29,3% do total, respectivamente. Apenas na Bahia foram resgatados 135 trabalhadores, o equivalente a mais de 37% do total de resgatados, ou seja, quase quatro em cada dez trabalhadores resgatados no Nordeste foram localizados no estado. Quanto ao Ceará, chama atenção o expressivo número de trabalhadores resgatados em relativamente poucos estabelecimentos inspecionados: em 6 inspeções somaram-se 103 libertos. Na Paraíba houve o resgate de 21 trabalhadores em apenas um estabelecimento inspecionado, ainda em 2013. Nesse ano não houve ações de fiscalização no Rio Grande do Norte e em Sergipe não tem havido fiscalização em todo o período abrangido pela análise (2008 a 2013), segundo dados disponibilizados pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE).

Em ação de fiscalização ocorrida entre 2 de setembro e 2 de outubro de 2014, a Superintendência Regional do Trabalho e Emprego no Piauí (SRTE/PI) resgatou 156 trabalhadores em situação análoga à de escravo. O grupo desempenhava atividades de extração do pó de palha de carnaúba nas regiões de Picos, Ilha Grande do Piauí e Luís Correia. Os auditores fiscais registraram informalidade, não realização de exames admissionais, ausência de instalações sanitárias, falta de alojamentos (trabalhadores dormiam em redes armadas em árvores), falta de equipamentos de proteção individual (EPI), ausência de materiais de primeiros socorros, inexistência de local apropriado para preparo de refeições (alimentos eram preparados em buracos no chão e os trabalhadores alimentavam-se sentados no chão ou em troncos de árvores), falta de água potável (os trabalhadores bebiam água de cacimbas cavadas em leitos de rios e armazenada em tambores de produtos químicos). Três empresas foram autuadas, contudo, os nomes não foram revelados. As verbas rescisórias totalizaram cerca de R\$ 120.000,00, mas a Procuradoria Regional do Trabalho (PRT) entrará com ação civil pública na Justiça do Trabalho, tendo em vista que empresas se recusaram a pagar as verbas devidas aos trabalhadores.⁸ Flagrante semelhante ocorreu em Groaíras, no Ceará, no dia 26 de novembro de 2014, que resultou no resgate de 26 trabalhadores em condições degradantes pelo Grupo de Fiscalização Rural da Superintendência Regional do Trabalho e Emprego no Ceará, o Ministério Público do Trabalho (MPT) e a Polícia

⁸Fonte: MTE. Secretaria Regional do Trabalho e Emprego (SRTE/PI).

Rodoviária Federal, também em fazendas onde eram realizadas atividades relacionadas à extração do pó da carnaúba.⁹

Tabela1: Trabalhadores Resgatados em Condições Análogas à Escravidão nos meios Urbano e Rural - Região Nordeste, por Unidade da Federação, 2008 a 2013

	2013		2012		2011		2010		2009		2008	
	Nº est. Inspec.	Trab. Resg.	Nº est. Inspec.*	Trab. Resg.								
Nordeste	58	364	39	277	48	310	29	267	50	896	35	1.498
MA	20	71	10	67	26	126	9	119	26	161	10	99
PI	3	26	9	97	3	23	3	20	1	11	7	129
CE	6	103	0	0	1	0	0	0	1	20	2	192
RN	0	0	3	0	0	0	0	0	0	0	1	7
PB	1	21	1	0	0	0	1	27	0	0	0	0
PE	8	8	1	19	0	0	1	0	10	419	4	309
AL	3	0	2	42	1	51	0	0	0	0	3	656
SE	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
BA	17	135	13	52	17	110	15	101	12	285	8	106
Brasil	300	2.063	255	2.573	342	2.491	309	2.628	350	3.769	301	5.016

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (MTE).

Nota: *Nº de fazendas fiscalizadas.

Somente a região Nordeste abrangeu a ocupação de quase 30% do total de pessoas de 10 a 17 anos ocupadas em todo o Brasil em 2010, de acordo com o Censo/IBGE; na faixa dos 10 a 13 anos, essa proporção supera os 38%. Na Bahia, mais de 79,5 mil crianças nesta faixa etária estavam ocupadas, o equivalente a cerca de 30% do somatório registrado para a grande região ou mais de 11% do total para o Brasil. Seis em cada dez crianças de 10 a 13 anos ocupadas na região Nordeste estavam domiciliadas no meio rural.

⁹Fonte: Repórter Brasil. Disponível em: <http://reporterbrasil.org.br/2014/12/26-trabalhadores-sao-resgatados-em-condicoes-degradantes-em-groairas-ce/>. Acesso em 05/12/2014.

Tabela 2: Pessoas de 10 a 17 anos de idade, ocupadas na semana de referência, por grupos de idade e situação do domicílio - Região Nordeste, por Unidade da Federação, 2010

	Pessoas de 10 a 17 anos de idade, ocupadas na semana de referência								
	Total	Situação do domicílio		Grupos de idade					
				10 a 13 anos			14 ou 15 anos		
		Urbana	Rural	Total	Situação do domicílio		Total	Situação do domicílio	
Urbana	Rural				Urbana	Rural			
Nordeste	1.019.855	526.084	493.770	272.181	105.908	166.273	288.994	143.655	145.339
MA	144.309	66.515	77.794	42.297	14.445	27.852	40.078	18.101	21.977
PI	62.402	26.967	35.435	17.131	5.405	11.726	18.039	7.485	10.554
CE	160.885	94.845	66.040	38.796	18.274	20.522	46.285	26.217	20.067
RN	43.304	27.925	15.379	9.398	4.959	4.439	11.712	7.317	4.395
PB	69.508	35.597	33.911	18.372	7.172	11.200	20.385	10.369	10.015
PE	147.865	82.969	64.895	39.148	16.806	22.343	41.888	22.114	19.773
AL	63.703	28.236	35.468	18.457	5.835	12.621	18.642	7.898	10.744
SE	37.244	18.799	18.445	8.989	3.373	5.616	10.759	5.296	5.463
BA	290.636	144.232	146.404	79.593	29.638	49.954	81.207	38.857	42.349
Brasil	3.406.514	2.350.835	1.055.679	710.139	364.056	346.083	888.430	582.664	305.766

Fonte: IBGE. Censo Demográfico 2010.

2. Tratamento Digno

No primeiro trimestre de 2014, os salários médios reais de admissão, segundo o CAGED, apresentaram aumento real de 2,49% no país, em comparação ao mesmo período do ano anterior. Em todas as grandes regiões brasileiras foram verificados aumentos reais na remuneração de admissão no emprego formal, tendo a região Nordeste observado o terceiro maior aumento relativo (2,63%), atrás da região Sul (4,12%) e do Centro-Oeste (3,42%). Comparativamente ao Salário Mínimo Nacional¹⁰, a região de referência apresentou salário médio real total de admissão no primeiro trimestre de 2014 equivalente a aproximadamente 1,40 salários mínimos – para o Brasil tal relação é de 1,61. Pernambuco, com salário médio real total de admissão de R\$ 1.101,47, ocupa a sexta posição no *ranking* nacional por unidade da Federação para o primeiro trimestre de 2014, atrás de São Paulo, Rio de Janeiro, Distrito Federal, Santa Catarina e Paraná.

Analisando a discriminação de gênero no Nordeste, Pernambuco também é o estado em que foi registrada a menor proporção de salário médio oferecido em admissão às mulheres, tendo em vista o relativo aos homens: elas auferiram o equivalente a 87,59% do que foi oferecido a eles no primeiro trimestre de 2014. A discrepância de tal período representou, contudo, uma redução da desigualdade verificada no mesmo período do ano precedente. De 2013 para 2014, a variação do salário médio real de admissão das mulheres em Pernambuco correspondeu a mais do que o dobro do ofertado aos homens. O Maranhão destaca-se pelo registro da maior proporção de salário médio real de admissão na relação entre os gêneros no primeiro trimestre de 2014, com as

¹⁰O salário mínimo nacional é de R\$ 724,00, estabelecido a partir de 1º de Janeiro de 2014.

mulheres recebendo remuneração equivalente a 97,47% do referente aos homens. Isto porque, além do acréscimo nos valores oferecidos às mulheres no período de 2014, foi observada variação negativa em 0,50% no salário médio real de admissão dos homens em comparação a 2013. Considerando-se os valores monetários absolutos, na Paraíba verificou-se o menor salário médio real de admissão para as mulheres (R\$ 848,69), enquanto no Piauí foi verificado o menor valor para os homens (R\$ 919,37) no período de 2014. Os dados para o Brasil apontam que, de modo geral, o salário médio real de admissão das mulheres correspondeu a 86,65% do oferecido aos homens no primeiro trimestre de 2014.

Tabela 3: Salário Médio Real(*) de Admissão por Gênero - Região Nordeste, por Unidade da Federação, 1º Trimestre de 2014, em Reais.

	1º Trimestre/2014			1º Trimestre/2013			Variação Relativa			Relação dos Salários Fem./Masc.	
	Masc.	Fem.	Total	Masc.	Fem.	Total	Masc.	Fem.	Total	2014	2013
REGIÃO NE	1.040,27	945,62	1.011,52	1.015,45	913,45	985,56	2,44	3,52	2,63	90,90	89,96
MA	1.038,51	1.012,21	1.031,39	1.043,71	980,11	1.029,10	-0,50	3,28	0,22	97,47	93,91
PI	919,37	876,13	907,67	893,24	870,75	887,69	2,93	0,62	2,25	95,30	97,48
CE	988,36	917,15	965,10	938,74	871,86	916,54	5,29	5,20	5,30	92,80	92,87
RN	982,90	862,56	947,49	917,80	855,45	899,93	7,09	0,83	5,28	87,76	93,21
PB	924,51	848,69	902,40	909,74	853,11	894,55	1,62	-0,52	0,88	91,80	93,78
PE	1.144,45	1.002,46	1.101,47	1.109,44	939,37	1.059,77	3,16	6,72	3,94	87,59	84,67
AL	977,95	912,61	959,50	948,76	890,68	933,52	3,08	2,46	2,78	93,32	93,88
SE	955,29	881,75	932,55	963,11	860,09	931,85	-0,81	2,52	0,07	92,30	89,30
BA	1.079,13	974,25	1.046,71	1.068,00	952,32	1.033,41	1,04	2,30	1,29	90,28	89,17
Brasil	1.229,31	1.065,15	1.166,84	1.199,19	1.036,96	1.138,46	2,51	2,72	2,49	86,65	86,47

Fonte: CAGED.

Nota: * Deflacionado pelo INPC médio de janeiro a março de 2014.

3. Jornada Decente

A jornada semanal total para a região Nordeste, independentemente do sexo, observada em 2012, foi de 55,4 horas semanais, somando a média de horas semanais trabalhadas no trabalho principal e a relativa à realização de afazeres domésticos. Considerando-se apenas o tempo gasto no desempenho do trabalho principal, a média de horas semanais total na região metropolitana do Recife foi de 41,4 horas, uma das maiores do território nacional. Em se tratando dos afazeres domésticos, as mulheres ocuparam-se em média durante 12,6 horas semanais a mais do que o tempo dedicado pelos homens a tais atividades na grande região. No Piauí foi registrada a discrepância mais acentuada, com as

mulheres dedicando 14,6 horas semanais em média a mais do que os homens às tarefas domésticas. A jornada total das mulheres supera à dos homens em todos os estados brasileiros: no Alagoas, a jornada total delas é superior em 7,6 horas semanais.

Tabela 4: Média de Horas Semanais trabalhadas no Trabalho Principal, em Afazeres Domésticos e Jornada Total das pessoas de 16 anos ou mais de idade ocupadas na semana de referência, por sexo - Região Nordeste, por Unidade da Federação, 2012

	Média de horas semanais trabalhadas no trabalho principal			Média de horas gastas em afazeres domésticos			Jornada total		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
Nordeste	37,1	39,9	33,0	18,3	10,6	23,2	55,4	50,5	56,2
Maranhão	34,7	38,5	29,2	21,0	11,9	26,0	55,7	50,4	55,2
Piauí	34,2	38,2	28,8	18,0	9,5	24,1	52,2	47,7	52,9
Ceará	37,2	39,6	33,7	19,0	11,4	23,7	56,2	51,0	57,4
R.M. de Fortaleza	40,4	42,2	38,1	18,6	11,9	23,1	59,0	54,0	61,2
Rio Grande do Norte	38,8	41,9	34,3	18,9	10,1	24,6	57,7	52,0	58,9
Paraíba	37,0	40,0	32,8	18,1	11,0	22,8	55,1	51,0	55,6
Pernambuco	39,5	41,5	36,5	18,2	11,0	22,6	57,7	52,5	59,1
R.M. de Recife	41,4	43,2	38,9	19,0	12,5	23,2	60,4	55,7	62,1
Alagoas	38,0	40,2	34,3	19,1	10,5	24,0	57,1	50,7	58,3
Sergipe	36,4	39,2	32,4	19,0	11,3	24,1	55,4	50,5	56,5
Bahia	36,9	39,6	33,0	16,6	9,9	21,4	53,5	49,5	54,4
R.M. de Salvador	39,9	42,1	37,4	15,8	10,3	20,5	55,7	52,4	57,9
Brasil	39,6	42,1	36,1	16,3	10,0	20,8	55,9	52,1	56,9

Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2012.

4. Equilíbrio entre Trabalho, Vida Pessoal e Familiar

O tempo de deslocamento habitual para o trabalho em 2010 esteve compreendido entre mais de meia hora a até uma hora para cerca de 36% do total de pessoas ocupadas em São Luís (MA). Em Fortaleza (CE) e no Recife (PE), uma em cada três pessoas também levavam este lapso de tempo no percurso. Em Salvador (BA), aproximadamente uma em cada cinco pessoas ocupadas levavam habitualmente mais de uma hora a até duas horas no deslocamento cotidiano ao trabalho, o que demonstra a crise de mobilidade urbana que afeta as grandes cidades brasileiras.

Tabela 5: Pessoas Ocupadas na semana de referência que trabalhavam fora do domicílio e retornavam para seu domicílio diariamente, por tempo habitual de deslocamento para o trabalho – Região Nordeste, por Unidade da Federação e Capital, 2010

	Nº total de pessoas	Total (%)	Tempo habitual de deslocamento para o trabalho (%)				
			Até 5 minutos	De 6 minutos até meia hora	Mais de meia hora até uma hora	Mais de uma hora até duas horas	Mais de duas horas
Nordeste	14.664.698	100,00	15,40	55,05	21,22	7,12	1,20
Maranhão	1.633.655	100,00	15,18	54,13	21,45	7,41	1,82
São Luís	314.578	100,00	6,59	42,93	36,29	12,46	1,73
Piauí	860.241	100,00	18,48	60,26	16,31	4,04	0,92
Teresina	272.272	100,00	8,65	60,89	24,91	4,88	0,67
Ceará	2.380.762	100,00	16,34	55,73	20,51	6,55	0,87
Fortaleza	791.113	100,00	8,71	45,02	33,58	11,64	1,06
Rio Grande do Norte	892.370	100,00	17,74	56,52	20,04	5,01	0,69
Natal	266.626	100,00	8,66	50,69	31,88	8,16	0,60
Paraíba	1.040.482	100,00	17,83	59,72	17,49	4,27	0,69
João Pessoa	238.872	100,00	7,78	56,88	28,08	6,62	0,64
Pernambuco	2.426.777	100,00	12,94	52,11	24,52	9,12	1,31
Recife	487.354	100,00	6,94	47,00	34,84	10,17	1,05
Alagoas	806.391	100,00	14,45	54,79	21,78	7,73	1,26
Maceió	288.663	100,00	7,50	47,79	31,21	11,78	1,72
Sergipe	603.878	100,00	13,90	56,49	22,22	6,41	0,98
Aracaju	185.842	100,00	7,36	55,05	29,42	7,14	1,03
Bahia	4.020.143	100,00	15,04	53,97	21,59	7,99	1,41
Salvador	904.964	100,00	5,86	33,48	38,64	19,46	2,57
Brasil	61.589.232	100,00	13,06	52,21	23,33	9,62	1,78

Fonte: IBGE. Censo Demográfico 2010.

5. Trabalho Seguro

No Brasil, nos últimos três anos, ocorreram 2,1 milhões de acidentes de trabalho e, além destes, uma grande quantidade de trabalhadores perdeu a vida no local de trabalho. Foram cerca de 8 mil óbitos e 48 mil não retornaram mais para o trabalho devido à invalidez permanente. Estes dados, apesar da implantação do NTEP¹¹ no ano de 2007, ainda estão subnotificados, pois não estão computados os trabalhadores estatutários e informais.

¹¹O **Nexo Técnico Epidemiológico Previdenciário (NTEP)** é uma metodologia que tem o objetivo de identificar quais doenças e acidentes estão relacionados com a prática de uma determinada atividade profissional pelo INSS no Brasil. Com o NTEP, quando o trabalhador adquirir uma enfermidade inteiramente relacionada à atividade profissional, fica qualificado o acidente de trabalho. Nos casos em que houver relação estatística entre a doença ou lesão e o setor de atividade econômica do trabalhador, o nexos epidemiológico determinará automaticamente que se trata de benefício acidentário e não de benefício previdenciário normal.

Tabela 6 – Acidentes de Trabalho – Brasil

Ano	Total/ano	Típico	Trajeto	Doença Trabalho	S/CAT-NTEP	Invalidez	Óbitos
2011	720.629	426.153	100.897	16.839	176.740	16.658	2.938
2012	713.984	426.284	103.040	16.898	167.762	17.047	2.768
2013	717.911	432.254	111.601	15.226	158.830	14.837	2.797
Total geral	2.152.524	1.284.691	315.538	48.963	503.332	48.542	8.503

Elaboração: Secretaria de Saúde do Trabalhador CUT, com base no AEPS

Segundo dados da Previdência social: “no ano de 2013, foram registrados no INSS cerca de 717,9 mil acidentes do trabalho. Em comparação com o ano de 2012, o número de acidentes de trabalho teve aumento de 0,55%. O total de acidentes registrados com CAT¹² aumentou em 2,30% de 2012 para 2013. Do total de acidentes registrados com CAT, os acidentes típicos representaram 77,32%; os de trajeto 19,96% e as doenças do trabalho 2,72%. As pessoas do sexo masculino participaram com 73,01% e as pessoas do sexo feminino 26,99% nos acidentes típicos; 62,21% e 37,79% nos de trajeto; e 58,38% e 41,62% nas doenças do trabalho. Nos acidentes típicos e nos de trajeto, a faixa etária decenal com maior incidência de acidentes foi a constituída por pessoas de 20 a 29 anos com, respectivamente, 34,11% e 37,50% do total de acidentes registrados. Nas doenças de trabalho a faixa de maior incidência foi a de 30 a 39 anos, com 33,52% do total de acidentes registrados”.

Em relação aos dados apresentados na tabela 7, chama a atenção o registro de mortes e invalidez nos anos de 2011, 2012 e 2013 e o aumento dos acidentes de trajeto variando entre nos anos de 2011 a 2013 em 11,04%. É importante ressaltar que, nessa região, a partir da implantação do NTEP, houve um aumento significativo nos registros de acidentes de trabalho, conforme se percebe na tabela 7, coluna S/CAT NETP. Cerca de 34 mil acidentes eram subnotificados anualmente, isto é, não eram caracterizados como acidentes relacionados ao trabalho.

Tabela 7 - Dados Estatísticos de acidentes do trabalho - Região Nordeste

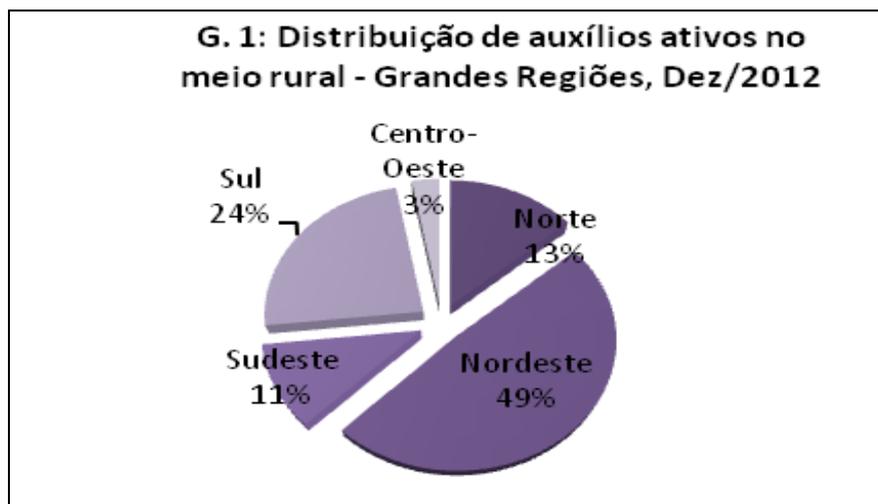
Ano	total/ ano	Típico	Trajeto	Doença do Trabalho	S/CAT-NTEP	Invalidez	Óbitos
2011	93.711	44.598	11.491	2.660	34.962	3.401	432
2012	90.588	42.057	11.913	2.321	34.297	3.196	387
2013	86.225	40.155	12.692	2.292	31.086	2.823	445
	270.524	126.810	36.096	7.273	100.345	9.420	1.264

Elaboração: Secretaria de Saúde do Trabalhador CUT Nacional, com base no AEPS

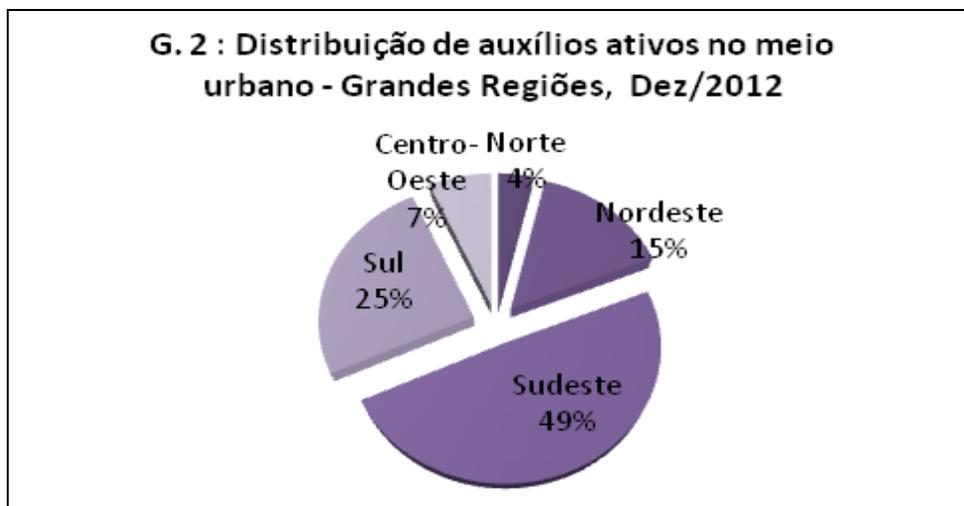
¹²A **Comunicação de Acidente de Trabalho (CAT)** é um documento emitido para reconhecer um acidente de trabalho ou uma doença ocupacional. Deve ser emitida pela empresa no prazo de 1 dia útil, ou, se ocorreu óbito, imediatamente. Pode também ser emitida - mesmo fora do prazo - pelo médico, pelo familiar, por um dependente do segurado, pelo sindicato ou por uma autoridade pública; nesse caso o INSS enviará uma carta à empresa para que emita sua CAT.

6. Proteção Social

A região Nordeste concentrou 49% do total de auxílios – subdivididos em auxílio-doença, auxílio-reclusão e auxílio-acidente, incluídos, assim como as aposentadorias, as pensões por morte, o salário-família e o salário-maternidade, nos benefícios previdenciários do Regime Geral de Previdência Social (RGPS) – ativos nas zonas rurais segundo as grandes regiões brasileiras em dezembro de 2012. Considerando as zonas urbanas, essa participação compreendeu 15% do total de auxílios.



Fonte: AEPS, 2012.



Fonte: AEPS, 2012.

Em 2012, aproximadamente 94,5% das aposentadorias ativas nos meios rurais da região Nordeste foram motivadas pela idade do segurado, enquanto apenas 0,1% foi motivada pelo tempo de contribuição comprovado à Previdência Social. Nas zonas urbanas da grande região, 31,27% das aposentadorias urbanas ativas foram motivadas por invalidez do segurado no mesmo ano, enquanto para o Brasil tal percentual foi equivalente a cerca de 25%.

Tabela 8: Quantidade de Aposentadorias Urbanas e Rurais Ativas, por grupos de espécies - Região Nordeste, por Unidade da Federação, posição em Dezembro, 2010/2012

	Ano	Quantidade de Aposentadorias Urbanas Ativas				Quantidade de Aposentadorias Rurais Ativas			
		Total	Grupos de Espécies			Total	Grupos de Espécies		
			Tempo de contrib.	Idade	Invalidez		Tempo de contrib.	Idade	Invalidez
NOR DES TE	2010	1.348.818	499.716	408.519	440.583	2.963.102	2.745	2.791.123	169.234
	2011	1.397.979	521.179	429.376	447.424	3.041.128	3.010	2.866.364	171.754
	2012	1.453.014	543.244	455.377	454.393	3.128.834	3.222	2.950.715	174.897
MA	2010	60.671	22.484	18.647	19.540	413.478	5	388.815	24.658
	2011	62.822	23.214	19.444	20.164	430.556	6	405.340	25.210
	2012	65.713	24.082	20.856	20.775	450.221	5	424.390	25.826
PI	2010	66.319	15.570	21.371	29.378	252.818	2	231.803	21.013
	2011	68.671	16.610	22.662	29.399	260.088	2	239.272	20.814
	2012	71.279	17.659	24.164	29.456	272.801	2	251.835	20.964
CE	2010	207.434	77.077	81.195	49.162	523.248	16	502.110	21.122
	2011	216.100	81.160	85.056	49.884	537.989	18	516.105	21.866
	2012	225.564	85.263	89.724	50.577	551.498	17	528.748	22.733
RN	2010	95.740	29.279	27.553	38.908	182.630	41	167.570	15.019
	2011	99.451	30.806	29.142	39.503	185.854	38	170.627	15.189
	2012	103.672	32.524	30.998	40.150	189.544	40	173.967	15.537
PB	2010	113.620	34.320	37.047	42.253	249.765	67	230.391	19.307
	2011	116.908	35.768	38.837	42.303	253.223	67	234.167	18.989
	2012	121.235	37.398	40.935	42.902	256.950	71	238.213	18.666
PE	2010	277.376	125.523	75.280	76.573	394.919	2.095	372.214	20.610
	2011	284.265	128.900	78.888	76.477	401.417	2.271	378.759	20.387
	2012	291.740	131.971	83.101	76.668	406.840	2.408	384.136	20.296
AL	2010	94.100	27.370	20.612	46.118	109.054	304	98.712	10.038
	2011	97.581	28.586	21.611	47.384	113.085	374	102.617	10.094
	2012	101.458	29.876	22.874	48.708	117.079	419	106.290	10.370
SE	2010	60.035	25.544	19.156	15.335	88.969	49	85.228	3.692
	2011	62.674	26.998	20.058	15.618	91.591	52	87.755	3.784
	2012	65.817	28.578	20.971	16.268	94.874	55	90.806	4.013
BA	2010	373.523	142.549	107.658	123.316	748.221	166	714.280	33.775
	2011	389.507	149.137	113.678	126.692	767.325	182	731.722	35.421
	2012	406.536	155.893	121.754	128.889	789.027	205	752.330	36.492
Bras il	2010	9.552.656	4.400.427	2.670.766	2.481.463	5.948.329	15.357	5.501.054	431.918
	2011	9.923.854	4.585.098	2.809.757	2.528.999	6.105.570	16.358	5.655.293	433.919
	2012	10.338.862	4.773.494	2.983.749	2.581.619	6.279.789	17.259	5.825.220	437.310

Fonte: DATAPREV, SUB, Plano Tabular da SVAI.

7. Contexto Socioeconômico – Programas Sociais (o Bolsa Família)

O “Bolsa Família” é um programa de transferência direta de renda que beneficia famílias em situação de pobreza e de extrema pobreza em todo o país. O programa integra o Plano Brasil Sem Miséria – cujo propósito é a garantia de renda, a inclusão produtiva e o acesso aos serviços públicos – e apresenta como foco de atuação as famílias com renda familiar *per capita* de até R\$ 77,00 mensais (extremamente pobres) e renda familiar *per capita* entre R\$ 77,01 e R\$ 154,00 (pobres).¹³ No Brasil, 75,4% dos beneficiários do Programa Bolsa Família estão trabalhando, segundo o Portal Brasil, do Governo Federal, sendo que 1,7 milhão de titulares já não mais recebem o benefício¹⁴. De acordo com o governo, no mês de abril de 2014 o benefício foi pago a 14.145.274 famílias, atingindo cerca de 50 milhões de pessoas. Os valores do benefício são variáveis: o benefício básico é de R\$ 70,00 mensais, concedido a famílias em situação de extrema pobreza, no entanto, um dos valores mais elevados pagos a uma família, de 19 membros, somou R\$ 1.332,00.¹⁵ Na região Nordeste – que concentrava 27,8% da população brasileira segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) 2012¹⁶ –, mais de 7 milhões de famílias foram contempladas com o benefício entre setembro e outubro de 2014.

Tabela 9: Número de Beneficiários atendidos pelo Programa Bolsa Família - Região Nordeste, por Unidade da Federação, Folhas de pagamento: Setembro e Outubro de 2014

	Nº de municípios atendidos	Nº de famílias* atendidas	
		Setembro/2014	Outubro/2014
Nordeste	1.794	7.022.202	7.066.529
Maranhão (MA)	217	978.418	983.142
Piauí (PI)	224	454.320	455.953
Ceará (CE)	184	1.076.172	1.084.221
Rio Grande do Norte (RN)	167	357.961	360.385
Paraíba (PB)	223	519.175	522.730
Pernambuco (PE)	185	1.137.458	1.147.132
Alagoas (AL)	102	434.862	436.678
Sergipe (SE)	75	277.594	279.177
Bahia (BA)	417	1.786.242	1.797.111

Fonte: Ministério do Desenvolvimento Social.

Elaboração: IOS.

Nota: *Compõem as famílias a/o responsável e dependentes.

¹³Fonte: Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome.

¹⁴Fonte: Portal Brasil. Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/cidadania-e-justica/2014/05/bolsa-familia-nao-gera-acomodacao.jpg/view> (20/05/2014). Acesso em: 01/07/2014.

¹⁵Fonte: Carta Capital. Disponível em: <http://www.cartacapital.com.br/sociedade/entenda-como-funciona-o-bolsa-familia-248.html> (13/05/2014). Acesso em: 01/07/2014.

¹⁶Fonte: IBGE. Síntese de Indicadores Sociais, 2013.

8. Conflitos no Campo

No Brasil houve um total de 1.266 conflitos no campo em 2013, envolvendo 573.118 pessoas. Além da disputa por terra, cujos conflitos específicos englobaram 435.075 pessoas no país (75,91% do total em conflitos no campo nesse ano), envolvidas em 1.007 conflitos (79,55% do total), dos quais resultaram 29 assassinatos, os conflitos acompanhados pela Comissão Pastoral da Terra (CPT) foram motivados por questões relacionadas ao trabalho, à água e à seca. Os conflitos no campo motivados pelo trabalho abarcaram 1.858 pessoas, envolvidas em 154 conflitos, ainda em 2013, no Brasil.

Na região Nordeste foram registrados 468 conflitos no campo em 2013 (acompanhe nas tabelas 2 a 10), o equivalente a cerca de 37% do total de conflitos naquele ano no Brasil. Houve 10 assassinatos (vide tabela 1) e 15 tentativas de assassinato foram contabilizadas pela CPT na grande região, além de 241 ameaçados de morte.

Tabela 1: Assassinato em Conflitos no Campo na Região Nordeste em 2013

Municípios	Nome do Conflito	Data	Nome da Vítima	Categoria
Bom Jesus das Selvas (MA)	P. A. Capoeira	20/02/2013	Gilmar dos Santos de Jesus	Assentado
Icatu (MA)	Povoado Santa Isabel	28/09/2013	Rosivaldo Mesquita Sousa	Posseiro
Satubinha (MA)	P. A. Santa Maria	26/04/2013	Machado	Assentado
Campina Grande (PB)	Fazenda Santa Cruz	06/01/2013	Leandro Soares de França Silva	Liderança
Iguaí (BA)	Faz. Lagedo/Três Lagedos	02/04/2013	Fábio dos Santos Silva	Liderança
Ilhéus (BA)	Serra do Padeiro/PovoTupinambá	03/09/2013	Dilson, "Cipó"	Índio
Ilhéus (BA)	Serra do Padeiro/PovoTupinambá	08/11/2013	Agenor Monteiro de Souza Júnior	Índio
Ilhéus (BA)	Serra do Padeiro/PovoTupinambá	08/11/2013	Ademilson Vieira dos Santos	Índio
Ilhéus (BA)	Serra do Padeiro/PovoTupinambá	08/11/2013	Aurino Santos Calazans	Índio
Maragogipe (BA)	Baixão do Guai	14/02/2013	José Ribeiro dos Santos	Pescador

Fonte: COMISSÃO PASTORAL DA TERRA. Conflitos no Campo, Brasil - 2013.

Tabela 2: Conflitos no Campo no Maranhão em 2013

MARANHÃO				
Conflitos por TERRA				
Municípios	Nome do Conflito	Data	Famílias	Categoria
Açailândia	Assent. Novo Oriente/Vale	05/02/2013	66	Assentados
Açailândia	Com. Francisco Romão/Vale	05/02/2013		Posseiros
Alcântara	São Maurício	30/10/2013	21	Quilombolas
Alcântara	São Raimundo	30/10/2013	55	Quilombolas
Alcântara	Tiquara	30/10/2013	23	Quilombolas
Alto Alegre do Maranhão	Com. Diamantina/KBF Participação e Empreendimentos Ltda	30/03/2013	29	Posseiros
Alto Alegre do Maranhão	Com. Faveira/KBF Participação e Empreendimentos Ltda	30/03/2013	30	Posseiros
Alto Alegre do Maranhão	Gleba Campo do Bandeira/Arame	30/06/2013		Posseiros
Alto Alegre do Maranhão	Gleba Campo do Bandeira/Arame	14/09/2013		Posseiros
Alto Alegre do Maranhão	Gleba Campo do Bandeira/Arame	14/10/2013		Posseiros
Alto Alegre do Maranhão	Gleba Campo do Bandeira/Arame	06/11/2013		Posseiros
Alto Alegre do Maranhão	Gleba Campo do Bandeira/Arame	13/11/2013		Posseiros
Alto Alegre do Maranhão	Gleba Campo do Bandeira/Arame	08/12/2013	45	Posseiros
Amapá do Maranhão/Boa Vista do Gurupi/Junco do Maranhão	Comunidade São João	06/10/2013		Posseiros
Amapá do Maranhão/Boa Vista do Gurupi/Junco do Maranhão	Comunidade Vilela	06/10/2013	100	Posseiros
Amarante do Maranhão	Terra Indígena Governador	13/01/2013		Indígenas
Amarante do Maranhão	Terra Indígena Governador	15/01/2013		Indígenas
Amarante do Maranhão	Terra Indígena Governador	20/01/2013	220	Indígenas
Amarante do Maranhão/ João Lisboa/Senador La Rocque	Faz. Cipó Cortado/Rollete	09/07/2013		Sem Terra
Amarante do Maranhão/ João Lisboa/Senador La Rocque	Faz. Cipó Cortado/Rollete	30/09/2013	118	Sem Terra
Anajatuba/Itapecuru Mirim	Quilombo Monge Belo/Vale	27/02/2013	67	Quilombolas
Anajatuba/Itapecuru Mirim/Santa Rita	Sítio do Meio/São João da Mata/Mata dos Pires	17/04/2013	150	Quilombolas
Anapurus	Com. Formiga/Suzano Papel Celulose	18/01/2013	12	Posseiros

Araguanã/Centro do Guilherme/ Centro Novo do Maranhão/ Maranhãozinho/ Nova Olinda do Maranhão/ Santa Luzia do Paruá/Zé Doca	T. I. Alto Turiaçu	26/08/2013	7	Indígenas
Araioses	Santa Rosa	13/09/2013	30	Posseiros
Barreirinhas	Anajás	04/01/2013	25	Assentados
Barreirinhas	Assentamento Mamede II	04/01/2013	60	Assentados
Barreirinhas	Com. Quilombolas de Santa Cruz	31/12/2013	53	Quilombolas
Barreirinhas	Povoado Grota da Norata	18/07/2013	8	Posseiros
Belágua/Chapadinha	Com. Pequizeiro/Suzano Papel Celulose	04/01/2013	21	Posseiros
Bequimão	Com. Quilombola Sibéria	12/03/2013	10	Quilombolas
Bom Jardim	Fazenda Alto Canaã	28/02/2013	100	Sem Terra
Bom Jardim/ Carutapera/Grajaú/ Turiaçu/Zé Doca	Área Indígena Awá - Guajá	21/11/2013	90	Indígenas
Bom Jesus das Selvas	P. A. Capoema	20/02/2013		Assentados
Brejo	Com. Quilombola de Depósito	26/01/2013		Quilombolas
Brejo	Com. Quilombola de Depósito	22/02/2013	22	Quilombolas
Brejo	Quilombo Alto Bonito	31/12/2013	65	Quilombolas
Buriti	Pov. Capão Grande/ Empresa Fanip Agrícola	01/09/2013	30	Posseiros
Buriticupu	Acampamento Guairacás	13/05/2013	80	Sem Terra
Cachoeira Grande	Campinho/Mangueira/Baca bal/Estiva do Nazáreo	18/11/2013	27	Sem Terra
Cajari	Com. Quilombola Camaputua	19/04/2013	46	Quilombolas
Cantanhede/Vargem Grande	Pov. Buriti/Tambá	06/08/2013	36	Quilombolas
Cedral	Canavial	31/12/2013	24	Quilombolas
Cedral	Engole	16/12/2013	33	Quilombolas
Chapadinha	Área Próxima ao Assentamento Baturité	22/05/2013	55	Posseiros
Chapadinha	Comunidade Barro Vermelho	05/11/2013	20	Quilombolas
Chapadinha	Comunidade Baturité	25/04/2013	30	Posseiros
Chapadinha	Tiúba	08/06/2013		Posseiros
Chapadinha	Tiúba	29/10/2013		Posseiros
Chapadinha	Tiúba	31/10/2013	30	Posseiros
Chapadinha/Mata Roma	Data Muquém/Taboquinha	06/08/2013	1	Posseiros
Codó	Com. Queimadas/Empresa Costa Pinto	11/11/2013	18	Quilombolas
Codó	Com. Quilombola Santa Maria dos Moreiras	03/02/2013	33	Quilombolas

Codó	Com. Três Irmãos/Empresa Costa Pinto	18/11/2013		Quilombolas
Codó	Com. Três Irmãos/Empresa Costa Pinto	12/12/2013	48	Quilombolas
Codó	Comunidade Livramento	31/08/2013	50	Posseiros
Codó	Comunidade Puraquê	30/11/2013	40	Quilombolas
Codó	Faz. Manguinhos/Pov. Buriti Corrente/TG Agroindústria	27/06/2013	87	Quilombolas
Codó	Lagoa do Leme	05/05/2013	28	Posseiros
Codó	Monta Barro/Empresa Costa Pinto	11/11/2013	10	Quilombolas
Codó	Pov. Vergel/Veget/Faz. Boa Esperança	11/01/2013		Quilombolas
Codó	Pov. Vergel/Veget/Faz. Boa Esperança	30/04/2013		Quilombolas
Codó	Pov. Vergel/Veget/Faz. Boa Esperança	30/09/2013	5	Quilombolas
Codó	Povoado Brejo Seco	14/04/2013	1	Posseiros
Duque Bacelar	Gleba Coroa da Onça/Faz. São João	01/03/2013	22	Sem Terra
Governador Nunes Freire	P. A. Maracaçumé Mesbla	16/05/2013		Assentados
Icatu	Papagaio	31/12/2013	21	Quilombolas
Icatu	Povoado Santa Isabel	28/09/2013		Posseiros
Icatu	Prainha	31/12/2013	110	Quilombolas
Itapecuru Mirim	Com. Quilombola Sta. Rosa dos Pretos/Vale	27/02/2013	500	Quilombolas
Itapecuru Mirim/Santa Rita	Com. Quilombola Santana	16/05/2013	110	Quilombolas
Itinga do Maranhão	Assentamento Santa Helena	08/03/2013	43	Assentados
Magalhães de Almeida	Povoado Santa Maria	05/01/2013	1	Posseiros
Matões	Com. São João/Suzano Papel Celulose	11/05/2013	60	Quilombolas
Matões	Com. Tanque de Rodagem/Faz. Castiça/Suzano Papel Celulose	09/09/2013	80	Quilombolas
Matões do Norte	Com. Quilombola Lago do Coco	15/08/2013	30	Quilombolas
Montes Altos	Terra Indígena Krikati	03/01/2013	206	Indígenas
Morros	Comunidade Fineza	06/10/2013		Posseiros
Morros	P. A. Lagoa da Onça/Gleba Santana e Contrato	08/10/2013	100	Assentados
Paço do Lumiar	Pov. Pindoba/Enciza Engenharia	31/12/2013	205	Quilombolas
Paço do Lumiar	Povoado Tendal Mirim	30/06/2013	110	Posseiros
Paço do Lumiar/Raposa	P. A. Cumbique	13/09/2013	44	Assentados
Paço do Lumiar/São José de Ribamar	Engenho/Vila Sarney	24/04/2013		Posseiros
Paço do Lumiar/São José de Ribamar	Engenho/Vila Sarney	08/12/2013	60	Posseiros

Palmeirândia	Com. Quilombola São Carlos	18/12/2013	13	Quilombolas
Palmeirândia	P. A. Dibom I	17/12/2013	10	Assentados
Palmeirândia	Quilombo Cruzeiro	30/09/2013	80	Quilombolas
Parnarama	Cocalinho	31/12/2013	110	Posseiros
Parnarama	Pov. Guerreiro/Faz. Cana Brava/Suzano Papel Celulose	31/12/2013	72	Quilombolas
Parnarama	Toari	31/12/2013	36	Assentados
Peri - Mirim	Capoeira Grande	31/12/2013	40	Quilombolas
Peri - Mirim	Com. Quilombola Pericumã	31/12/2013	56	Quilombolas
Pinheiro/Santa Helena	Pov. Benfica/Olho d'Água/Ribeirão de Baixo	17/12/2013	32	Quilombolas
Pirapemas	Com. Quilombola Salgado/Pontes/Data Aldeia Velha	31/01/2013		Quilombolas
Pirapemas	Com. Quilombola Salgado/Pontes/Data Aldeia Velha	31/05/2013	33	Quilombolas
Presidente Sarney	Povoado Pirinã	31/12/2013	62	Posseiros
Presidente Vargas	Lagoa Preta	31/12/2013	38	Quilombolas
Presidente Vargas	Sapucaial	31/12/2013	67	Quilombolas
Primeira Cruz	Faz. São Raimundo/Rosarinho	31/03/2013	1	Posseiros
Raposa	Vila Maresia	12/03/2013	107	Sem Terra
Ribamar Fiquene/Senador La Rocque	Faz. Arizona/Acamp. Salete Moreno	04/04/2013	58	Sem Terra
Rosário	P. A. Bom Jesus III	16/07/2013	10	Assentados
Rosário	Povoado Boa Vista	08/11/2013	78	Quilombolas
Santa Helena	Com. Quilombola São Roque	20/08/2013		Quilombolas
Santa Helena	Janubeira	31/12/2013	28	Quilombolas
Santa Inês	Cuba	31/12/2013	45	Quilombolas
Santa Inês	Marfim	31/12/2013	26	Quilombolas
Santa Luzia/Tufilândia	Povoado Pimenta	10/07/2013	61	Posseiros
Santa Quitéria do Maranhão	Cabeceira da Tabatinga/Suzano Papel Celulose	06/03/2013	35	Posseiros
Santa Quitéria do Maranhão	Com. Baixão do Coceira/Suzano Papel Celulose	06/03/2013	20	Posseiros
Santa Quitéria do Maranhão	Com. Coceira/Suzano Papel e Celulose	04/01/2013	20	Posseiros
Santa Quitéria do Maranhão	Com. Lagoa das Caraíbas/Suzano Papel e Celulose	06/03/2013	30	Posseiros
Santa Quitéria do Maranhão	Com. Quilombola Onça	09/09/2013		Quilombolas
Santa Quitéria do Maranhão	Com. Quilombola Onça	02/10/2013	50	Quilombolas

Santa Quitéria do Maranhão	Com. São José/Suzano Papel e Celulose	06/03/2013	34	Posseiros
Santa Quitéria do Maranhão	Pau Serrado/Suzano Papel Celulose	04/01/2013	280	Posseiros
Santa Quitéria do Maranhão	Vertente	04/01/2013	63	Posseiros
Santa Quitéria do Maranhão/Urbano Santos	Bracinho/Suzano Papel Celulose	04/01/2013	39	Posseiros
Santa Rita	Com. Quilombola Cariongo/Vale	05/02/2013	30	Quilombolas
Santa Rita	Oiteiro dos Pires/Vale	08/05/2013	120	Posseiros
Santa Rita	Sítio Novo e Vaca Morta/Vale	05/02/2013		Posseiros
São Bernardo	Com. Enxu/Suzano Papel Celulose	04/01/2013	110	Posseiros
São João do Soter	Com. Quilombola Jacarezinho/Suzano Papel Celulose	14/01/2013	60	Quilombolas
São José de Ribamar	Comunidade São Brás Macaco	31/01/2013	30	Posseiros
São José de Ribamar	Vila Tamer	13/10/2013	1	Posseiros
São Luís	Cajueiro/MPX/Suzano Papel Celulose	31/12/2013	180	Pescadores
São Luís	Pov. Ilhinha/Vila Maranhão/MPX/Suzano Papel Celulose/Vale	31/12/2013	250	Pequenos proprietários
São Luís Gonzaga do Maranhão	Com. Quilombola São Pedro	02/01/2013	35	Quilombolas
São Luís Gonzaga do Maranhão	Comunidade Quilombola de Santarém	17/04/2013	72	Quilombolas
São Mateus do Maranhão	Pov. Pai Mané/Retiro Velho/Barroco e Simão/Faz. OuroAzul	31/10/2013	30	Posseiros
São Raimundo das Mangabeiras	Assentamento Bacuri	06/04/2013		Assentados
São Raimundo das Mangabeiras	Data Ipoeira	24/04/2013	30	Posseiros
São Vicente Ferrer	Com. Quilombola de Charco	15/04/2013	30	Quilombolas
Satubinha	P. A. Santa Maria	26/04/2013	80	Assentados
Senador La Rocque	Assentamento Batata da Terra	01/03/2013	20	Assentados
Serrano do Maranhão	Cabanil	31/12/2013	94	Quilombolas
Serrano do Maranhão	Com. Açude/Iteno/Vista Alegre	01/10/2013	100	Quilombolas
Serrano do Maranhão	Com. Quilombola Brasília	31/12/2013	45	Quilombolas
Serrano do Maranhão	Com. Quilombola Rosário	31/12/2013	112	Quilombolas
Serrano do Maranhão	Nazaré	31/12/2013	30	Quilombolas
Timbiras	Fazenda Campestre Catulo	16/02/2013	350	Posseiros
Turilândia	Com. Quilombola Pindoal de Fama	02/12/2013	56	Quilombolas
Turilândia	Guajará	31/12/2013	26	Quilombolas
Urbano Santos	Bom Princípio/Suzano Papel Celulose	04/01/2013	25	Posseiros
Urbano Santos	Com. Santa Rosa/Bacabal	30/04/2013		Posseiros

Urbano Santos	Com. Santa Rosa/Bacabal	30/06/2013	30	Posseiros	
Urbano Santos	Comunidade Mangueira II	31/12/2013	9	Posseiros	
Urbano Santos	Mangabeira/Mangueira/Suzano Papel Celulose	04/01/2013	105	Posseiros	
Urbano Santos	São Raimundo/Suzano Papel Celulose	16/05/2013	54	Posseiros	
Viana	Santa Tereza	31/12/2013	60	Quilombolas	
Subtotal	150		7.669		
Ocupações/Retomadas					
Municípios	Nome do Conflito	Data	Famílias	Organização	
Alto Alegre do Maranhão	Gleba Campo do Bandeira/Arame	13/09/2013	45	ATR	
Pinheiro/Santa Helena	Pov. Benfica/Olho d'Água/Ribeirão de Baixo	28/09/2013	32	Moquibom	
Subtotal:	2		77		
TRABALHO					
Trabalho Escravo					
Municípios	Nome do Conflito	Data	Trab. na denúncia	Libertos	Tipo de trabalho
Açailândia	Faz. Mexicana/Do Rogério	12/01/2013	12		Pecuária
Açailândia	Faz. Muzerá/Da Prata	04/07/2013	3		Pecuária e agrotóxico
Açailândia	Faz. Redenção III/Carvoaria do Alcides	05/07/2013	39 (2 menores)		Carvoaria
Açailândia	Fazenda Alto do Bonito	02/04/2013	5	8	Pecuária
Açailândia	Fazenda Baixa Verde	23/04/2013	1	1	Pecuária
Açailândia	Fazenda Pneus Brasil	20/08/2013	10		Seringal
Açailândia	Seringal do Galdino	21/10/2013	5		Seringal
Balsas	Fazenda Sol Nascente/Fapcen	18/03/2013	13		Pecuária
Bom Jardim	Fazenda Palmireno/Victória	15/07/2013	12	11	Pecuária
Bom Jesus das Selvas	Fazenda do Rio do Sonho	06/03/2013	12		Pecuária
Buriticupu	Fazenda Sossego	30/06/2013	3	2	Pecuária e agrotóxico
Cidelândia	Carvoaria do Flávio/Água Boa	29/05/2013	6		Carvoaria e pecuária
Codó	Terra Nova/Eira/Santo Antônio Chico Preto	11/07/2013	9	9	Pecuária
Itinga do Maranhão	Carvoaria Madermel/Dentro da Faz. do Jamel	27/05/2013	20		Carvoaria e Pecuária
Itinga do Maranhão	Faz. Ipuí/São José	12/07/2013	5		Pecuária
Itinga do Maranhão	Fazenda Boa Esperança	19/11/2013	12		Desmatamento
Itinga do Maranhão	Seringal Nordeste Borracha/São José/Empresas Senhor	18/08/2013	15		Seringal

Paulo Ramos	Fazenda São Francisco	25/07/2013	16		Pecuária e agrotóxico
São Pedro da Água Branca	Fazenda Ihrapiar	09/07/2013	6	1	Pecuária e agrotóxico
Senador La Rocque	Fazenda Pantanal	07/06/2013	4		Pecuária
Tasso Fragoso	Fazenda Graziela	11/10/2013	50		Catção de raiz
Vila Nova dos Martírios	Fazenda do Gaúcho	13/08/2013	7		Pecuária
Vila Nova dos Martírios	Fazenda Morro Alto	13/02/2013	6	6	Soja
Total de Conflitos relacionados ao trabalho –MA	23		271	38	
Total dos Conflitos no Campo –MA	175	Pessoas atingidas: 39.001			

Fonte: COMISSÃO PASTORAL DA TERRA. Conflitos no Campo, Brasil - 2013.

Tabela 3: Conflitos no Campo em Piauí em 2013

PIAUI				
Conflitos por TERRA				
Municípios	Nome do Conflito	Data	Famílias	Categoria
Altos	Serra do Coroatá	05/09/2013	55	Sem Terra
Alvorada do Gurguéia	P. A. Curvina	06/06/2013	35	Assentados
Baixa Grande do Ribeiro	Piaçava/Cabela d' Água/Brejo Novo/Brejo Velho/Angical	20/12/2013	80	Posseiros
Baixa Grande do Ribeiro	Vale do Riozinho	01/02/2013	34	Posseiros
Barras	Barra do Taquari	06/06/2013	24	Posseiros
Barras	Santa Teresa/São Francisco	06/06/2013	20	Posseiros
Barras	São Luís	04/12/2013	21	Posseiros
Benedictinos	Assentamento Barreiros	06/06/2013	78	Assentados
Bom Jesus	Fazenda Barroçã	20/12/2013	6	Posseiros
Bom Jesus/Currais	Aroeira Correntinho/Com. Sucruíú	05/09/2013	105	Posseiros
Cajazeiras do Piauí	Bom Jesus	25/11/2013	26	Posseiros
Campo Largo do Piauí/São João do Arraial	Tabocal Grande	06/06/2013	270	Posseiros
Cristino Castro	Araçás	05/09/2013	35	Posseiros
Esperantina	Faz. Ninho da Ema/Nova Conquista	05/09/2013	12	Sem Terra
Jardim do Mulato	Área Boqueirão	11/07/2013	44	Posseiros
Madeiro	Murici	05/09/2013	55	Posseiros
Madeiro	Povoado Vassoural	05/09/2013	25	Posseiros
Miguel Alves	Povoado Mato Seco	21/11/2013	60	Posseiros
Miguel Leão	Bacuri	06/06/2013	42	Assentados

Monsenhor Gil	Assentamento Nova Conquista	06/06/2013	41	Assentados	
Palmeira do Piauí	Palmeirinha	20/12/2013	100	Pequenos proprietários	
Parnaguá	Faz. Sinal Verde/Berlengas/Descoberto	06/06/2013	41	Posseiros	
Parnaguá/Riacho Frio	Pau d' Arco/Toca	05/09/2013	118	Posseiros	
Teresina	Faz. Buriti/Acamp. Salitre Chileno	20/12/2013	32	Sem Terra	
Teresina	Fazenda Atalaia	22/10/2013	350	Sem Terra	
União	Retrato/Barra dos Kágados/Novo Nilo/Mamede/P.A. Barra dos Kágados Sambaíba/Empresa Gecosa	06/06/2013	120	Assentados	
União	Veneza/Limoeiro	25/11/2013	13	Posseiros	
Subtotal	27		1.842		
Municípios	Nome do Conflito	Data	Famílias	Organização	
Teresina	Fazenda Atalaia	17/04/2013	350	MST	
Subtotal	1		350		
Total de Conflitos por Terra –PI		28	2.192		
TRABALHO					
Trabalho Escravo					
Municípios	Nome do Conflito	Data	Trab. na denúncia	Liber tos	Tipo de trabalho
Manoel Emídio	Fazenda Cadoré	29/01/2013	26	26	Carvoaria
Total de Conflitos relacionados ao trabalho –PI	1		26		
Total dos Conflitos no Campo –PI	29	Pessoas atingidas: 10.986			

Fonte: COMISSÃO PASTORAL DA TERRA. Conflitos no Campo, Brasil - 2013.

Tabela 4: Conflitos no Campo no Ceará em 2013

CEARÁ				
Conflitos por TERRA				
Municípios	Nome do Conflito	Data	Famílias	Categoria
Amontada	Com. Caetanos de Cima/Assent. Sabiaguaba/Imobiliárias/Us. Eólica Icarai/PAC	10/09/2013	300	Assentados
Aracati	Com. do Cumbe/Emp. de Carcinicultura	20/08/2013	27	Pescadores
Ararendá	Fazenda Lindóia	26/10/2013	60	Sem Terra
Carnaubal	Com. Lagoa do Américo	04/09/2013	120	Posseiros
Crateús	Fazenda Catingueira	25/10/2013	40	Sem Terra

Icó	Fazenda Bom Lugar	25/10/2013	80	Sem Terra	
Maracanaú/Pacatuba	T. I. Pitaguary/Emp. Britaboa	21/02/2013	573	Indígenas	
Mauriti	Faz. Gravatá/Acamp. Vida Nova	28/10/2013	30	Sem Terra	
Quixeramobim	Fazenda Reunidas Jacarei	27/10/2013	60	Sem Terra	
Senador Pompeu	Fazenda Sobradinho	29/10/2013	25	Sem Terra	
Sobral	Comunidade de Boqueirão	13/07/2013	9	Posseiros	
Subtotal	11		1.324		
Ocupações/Retomadas					
Municípios	Nome do Conflito	Data	Famílias	Organização	
Beberibe	Fazenda Pimenteira	02/02/2013	100	Fetraece	
Crateús	Fazenda Catingueira	01/05/2013	40	MST	
Santa Quitéria	Faz. Jardim	24/03/2013	50	MST	
Subtotal	3		190		
Acampamentos					
Municípios	Nome do Conflito	Data	Famílias	Organização	
Aracati	Com. do Cumbe/Emp. de Carcinicultura	10/03/2013	27	STR	
Total de Conflitos por Terra –CE					
Conflitos relacionados ao TRABALHO					
Trabalho escravo					
Municípios	Nome do Conflito	Data	Trab. na denúncia	Liber-tos	Tipo de Trabalho
Granja	Faz. do Ivan Batista	03/12/2013	11	11	Extrativismo
Granja	Fazenda Lagoa Seca	03/12/2013	85	85	Extrativismo
Ibaretama	Fazenda São Jorge	08/10/2013	7	7	Desmatamento
Subtotal	3		103	103	
Total de Conflitos relacionados ao trabalho –CE					
ÁGUA					
Municípios	Nome do Conflito	Data	Famílias	Tipo de conflito	Situação
Alto Santo/Iracema/Potiretama	Barragem do Figueiredo/PAC	22/10/2013	45	Barragens e Açudes	Reassentamento Inadequado
Amontada	Com. Caetanos de Cima/Assent. Sabiaguaba/Imobiliárias/Us. Eólica Icarai/PAC	10/09/2013	300	Apropriação Particular	Ameaça de Expropriação
Limoeiro do Norte/Morada Nova	Projeto de Irrigação Tabuleiro do Russa/Dnocs	25/09/2013	120	Barragens e Açudes	Falta de projeto de reassentamento

Novo Oriente	Barragem Águas Flor do Campo	31/07/2013		Barra-gens e Açudes	Divergência
Subtotal	4		465		
Conflitos em Tempos de SECA					
Municípios	Nome do Conflito	Data	Pessoas	Reivindicação	
Chorozinho	Bloqueio BR-116/ Km 69	24/04/2013			Cumprimento de acordo/Políticas públicas
Itapiúna	Ocupação da Prefeitura	26/11/2013	100		Cumprimento de acordo/Políticas públicas
Milagres	Bloqueio da BR-116/ Km 488	24/04/2013			Cumprimento de acordo/Políticas públicas
Pedra Branca	Bloqueio da BR-020	24/04/2013			Cumprimento de acordo/Políticas públicas
Salitre	Ato Público na Câmara Municipal	20/02/2013			Cumprimento de acordo/Políticas públicas
São Gonçalo do Amarante	Bloqueio da BR-222	24/04/2013			Cumprimento de acordo/Políticas públicas
Sobral	Bloqueio BR-222/ Km 221	24/04/2013			Cumprimento de acordo/Políticas públicas
Total de conflitos pela seca – CE	7			100	
Total dos Conflitos no Campo –CE	29	Pessoas atingidas: 10.233			

Fonte: COMISSÃO PASTORAL DA TERRA. Conflitos no Campo, Brasil - 2013.

Tabela 5: Conflitos no Campo no Rio Grande do Norte em 2013

RIO GRANDE DO NORTE				
Conflitos por TERRA				
Municípios	Nome do Conflito	Data	Famílias	Categoria
Apodi	Proj. Irrig. Sta. Cruz/ Acamp. Edivan Pinto	25/10/2013	1.000	Sem terra
Apodi	Proj. Irrig. Sta. Cruz/ Acamp. Edivan Pinto	05/10/2013	800	Posseiros
Areia Branca	Com. Lagoa de Salsa/ Vila Nova	12/02/2013	250	Posseiros
Baía Formosa	T. I. Sagi Trabanda/ Potiguar	13/03/2013	49	Indígenas
Lagoa Nova	Com. Quilombola Macambira	31/10/2013	263	Quilombolas
São Gonçalo do Amarante	Faz. Catamboeira/ Acamp. Maria Aparecida	13/05/2013	10	Sem Terra
Taipu	Faz. Livramento/ Acamp. João Pedro Teixeira	06/09/2013	50	Sem Terra
Subtotal	7		2.422	
Ocupações/Retomadas				

Municípios	Nome do Conflito	Data	Famílias	Organização	
Apodi	Proj. Irrig. Sta. Cruz/ Acamp. Edivan Pinto	24/07/2013	1.800	MST/STR	
Subtotal	1		1.800		
Acampamentos					
Municípios	Nome do Conflito	Data	Famílias	Organização	
Ceará-Mirim	Usina São Francisco	31/01/2013	1.500	MST	
Total de Conflitos por Terra –RN	9		5.722		
ÁGUA					
Municípios	Nome do Conflito	Data	Famílias	Tipo de conflito	Situação
Guamaré/Macau	RDS Ponta do Tubarão/Pq. Eólico Miassaba I e II/Pq. Alegria/Consórcio Brasventos/PAC	02/06/2013	1.200	Uso e preservação	Destruição e/ou poluição
Subtotal	1		1.200		
Total dos Conflitos no Campo –RN	10	Pessoas atingidas: 34.610			

Fonte: COMISSÃO PASTORAL DA TERRA. Conflitos no Campo, Brasil - 2013.

Tabela 6: Conflitos no Campo na Paraíba em 2013

PARAÍBA				
Conflitos por TERRA				
Municípios	Nome do Conflito	Data	Famílias	Categoria
Caaporã	Acamp. Nova Esperança/Parte do Eng. Retirada/Us. Maravilha	04/10/2013	400	Sem Terra
Caaporã	Faz. Tamanduá/Us. Maravilha/Acamp. Wanderley Caixe	04/10/2013	1.300	Sem Terra
Campina Grande	Fazenda Santa Cruz	06/01/2013	54	Assentados
João Pessoa	Fazenda Ponta de Gramame	31/01/2013	38	Posseiros
Pedras de Fogo	Fazenda Santa Emília	08/05/2013	20	Assentados
Santa Rita	Faz. São Francisco do Grajaú/Acamp. 15 de Novembro	20/11/2013	30	Sem Terra
Subtotal	6		1.842	
Ocupações/Retomadas				
Municípios	Nome do Conflito	Data	Famílias	Organização
Caaporã	Acamp. Nova Esperança/Parte do Eng. Retirada/Us. Maravilha	10/07/2013	400	MST
Caaporã	Faz. Tamanduá/Us. Maravilha/Acamp.	10/07/2013	1.300	MST

	Wanderley Caixe				
Santa Rita	Faz. São Francisco do Grajaú/Acamp. 15 de Novembro	15/11/2013			STR
Santa Rita	Faz. São Francisco do Grajaú/Acamp. 15 de Novembro	20/11/2013	347		STR
Subtotal	4		2.047		
Conflitos relacionados ao TRABALHO					
Trabalho Escravo					
Municípios	Nome do Conflito	Data	Trab. na denúncia	Libertos	Tipo de trabalho
Serra Branca	Fazenda Sitio Serra Verde	05/11/2013	21	21	Mineração
Total de Conflitos relacionados ao Trabalho – PB	1		21	21	
ÁGUA					
Municípios	Nome do Conflito	Data	Famílias	Tipo de conflito	Situação
Aroeiras	Barragem Acauã	04/03/2013	800	Barragens e Açudes	Reassentamento inadequado
Baía da Traição/Marcação/Rio Tinto	T. I. Potiguara	30/09/2013	500	Uso e preservação	Destruição e ou poluição
Cajazeiras	Barragem Eng. Avidos/Boqueirão	16/09/2013		Barragens e Açudes	Impedimento de acesso à água
Subtotal	3		1.300		
Total dos Conflitos no Campo –PB	14	Pessoas atingidas: 25.966			

Fonte: COMISSÃO PASTORAL DA TERRA. Conflitos no Campo, Brasil - 2013.

Tabela 7: Conflitos no Campo em Pernambuco em 2013

PERNAMBUCO				
Conflitos por TERRA				
Municípios	Nome do Conflito	Data	Famílias	Categoria
Aliança	Engenho Falcão/Us. Aliança	14/03/2013	82	Posseiros
Arcoverde	Faz. Experimental do IPA/Acamp. Serra das Varras	13/06/2013	80	Sem Terra
Bom Conselho	Fazenda Amargoso	05/05/2013	100	Sem Terra
Cabo de Santo Agostinho	Eng. Algodoads/Complexo Suape/PAC	07/09/2013	40	Posseiros
Cabo de Santo Agostinho	Eng. Serraria/Complexo Suape/PAC	07/09/2013	58	Posseiros
Cabo de Santo Agostinho	Eng. Tiriri/Complexo Suape/Transnordestina/PAC	07/09/2013	40	Posseiros

Cabo de Santo Agostinho	Engenho Boa Vista/Complexo Suape	07/09/2013	219	Posseiros
Carnaíba	Com. Sta. Rosa/Mineradora Vale do Pajeú	02/09/2013	140	Posseiros
Cumaru/Limoeiro/Passira	Fazenda Ameixa	18/08/2013	70	Sem Terra
Iguaraci	Faz. Varzinha dos Paulinos/ Com. Quilombola Varzinha dos Paulinos	19/10/2013	30	Quilombolas
Ipojuca	Comunidades Atingidas/Complexo Suape/PAC	07/09/2013	4.889	Posseiros
Ipojuca	Eng. Arendepe/Complexo Suape	11/09/2013	105	Posseiros
Ipojuca	Eng. Conceição/Complexo Suape	11/09/2013	105	Posseiros
Ipojuca	Eng. Mercês/Com. Poeirinha/Complexo Suape/PAC	11/10/2013	480	Posseiros
Ipojuca	Eng. Penderama/Complexo Suape/PAC	11/09/2013	105	Posseiros
Ipojuca	Eng. Pirajá/Complexo Suape	11/09/2013	105	Posseiros
Ipojuca	Eng. Setúbal/Complexo Suape/PAC	06/10/2013	330	Posseiros
Ipojuca	Eng. Tabatinga/Complexo Suape	11/09/2013	105	Posseiros
Ipojuca	Engs. Massangana/Complexo de Suape/PAC	07/09/2013	219	Posseiros
Moreno	Engenho Una	28/02/2013		Posseiros
Moreno	Engenho Una	02/03/2013		Posseiros
Moreno	Engenho Una	18/11/2013		Posseiros
Moreno	Engenho Una	19/11/2013	25	Posseiros
Moreno/São Lourenço da Mata	Engenho Araújo e Covos	17/04/2013	30	Sem Terra
Palmares	Áreas Impactadas pela Transnordestina /PAC	27/06/2013	50	Pequenos proprietários
Santa Maria da Boa Vista	Fazenda Goiás	29/11/2013	30	Sem Terra
Santa Maria da Boa Vista	Fazenda Milano	15/10/2013	400	Sem Terra
Sirinhaém	Us. Trapiche/Ilha de Constantino	30/11/2013		Pescadores
Sirinhaém	Us. Trapiche/Ilha de Constantino	03/12/2013		Pescadores
Sirinhaém	Us. Trapiche/Ilha de Constantino	11/12/2013	53	Pescadores
Subtotal	30		7.890	
Ocupações/Retomadas				
Municípios	Nome do Conflito	Data	Famílias	Organização
Aliança	Eng. São Bento/Dois Rios II	06/05/2013	50	STR

Aliança/Condado/ Timbaúba	Us. Cruangi/Us. Maravilha	08/03/2013	80	CPT/MST
Arcoverde	Faz. Experimental do IPA/Acamp. Serra das Varras	14/04/2013	80	MST
Bom Conselho	Fazenda Amargoso	05/05/2013	100	MST
Cabo de Santo Agostinho/ Vitória de Santo Antão	Engenho Pimentel	16/04/2013	100	MST
Carnaubeira da Penha	Fazenda Xique-xique	20/04/2013	250	MST
Caruaru/Sertânia	Fazenda Nossa Senhora de Fátima	15/06/2013	80	MST
Catende	Engenho Juçaral/Us. São Luiz	16/04/2013	80	MST
Custodia	Complexo Tapera/Faz. Numerianos	11/07/2013	100	CPT
Goiana	Eng. Belo Horizonte/Us. Maravilha	07/07/2013	130	MST
Goiana	Eng. Pau Amarelo/Us. Maravilha	12/04/2013	70	MST
Iguaraci	Fazenda Cedro Branco	11/04/2013	30	CPT
Itambé	Eng. Meretê/Us. Maravilha	21/04/2013	80	MST
Itaquitinga	Engenho Jacarapina	14/04/2013	60	MST
Lagoa Grande	Vivícola Bianchetti	10/11/2013	250	MST
Moreno	Engenho Una	01/09/2013		CPT/MST/STR
Moreno	Engenho Una	19/11/2013	25	STR
Moreno/São Lourenço da Mata	Engenho Araújo e Covos	17/04/2013	30	MST
Petrolândia	Fazenda Serra dos Papagaios	14/04/2013	60	MST
Petrolina	Fazenda da Empresa Copa Fruit	15/04/2013	90	MST
Santa Maria da Boa Vista	Fazenda Caxangá	20/04/2013	80	MST
Santa Maria da Boa Vista	Fazenda Goiás	20/04/2013		MST
Santa Maria da Boa Vista	Fazenda Goiás	01/12/2013	30	MST
Santa Maria da Boa Vista	Fazenda Milano	14/10/2013	400	MST
São Caitano	Fazenda Poço de Chocalho	14/04/2013	80	MST
São Joaquim do Monte	Faz. Sta. Maria/Consulta	24/01/2013		MST
São Joaquim do Monte	Fazenda Cajueiro	24/04/2013	200	MST
São José do Egito	Faz. Cipó/Melancia	16/10/2013	150	MST
Tupanatinga	Fazenda Cachoeirinha	18/04/2013	80	MST
Subtotal	29		2.765	
Total de conflitos por Terra – PE	59		10.655	
Conflitos relacionados ao				

TRABALHO					
Superexploração					
Municípios	Nome do Conflito	Data	Trab. na denúncia	Libertos	Tipo de trabalho
Primavera	Us. União Indústria	31/10/2013			
Total de Conflitos relacionados ao Trabalho - PE	1				
ÁGUA					
Municípios	Nome do Conflito	Data	Famílias	Tipo de conflito	Situação
Afogados da Ingazeira/São José do Egito/Tabira/Tuparetama	Barragem da Ingazeira	12/11/2013	173	Barragens e Açudes	Ameaça de expropriação
Cabo de Santo Agostinho	Colônia de Pescadores Z-8/Complexo Suape/PAC	15/04/2013	66	Uso e preservação	Destruição e ou poluição
Orocó	Com. do Riacho Brígida/Transp. Rio São Francisco	24/05/2013	300	Barragens e Açudes	Impedimento de acesso à água
Palmares	Barragem de Serro Azul	31/07/2013	300	Barragens e Açudes	Não reassentamento
Sirinhaém	Us. Trapiche/Ilha de Constantino	01/02/2013	53	Uso e preservação	Destruição e/ou poluição
Subtotal	5		892		
Total dos Conflitos no Campo –PE	65	Pessoas atingidas: 57.735			

Fonte: COMISSÃO PASTORAL DA TERRA. Conflitos no Campo, Brasil - 2013.

Tabela 8: Conflitos no Campo em Alagoas em 2013

ALAGOAS				
Conflitos por TERRA				
Municípios	Nome do Conflito	Data	Famílias	Categoria
Atalaia/Joaquim Gomes	Faz. São Sebastião/Acamp. São José/Us. Ouricuri	31/01/2013		Sem Terra
Atalaia/Joaquim Gomes	Faz. São Sebastião/Acamp. São José/Us. Ouricuri	04/06/2013	50	Sem Terra
Capela	Faz. Pitombeira/Us. João de Deus/Grupo João Lyra	15/01/2013	300	Sem Terra
Joaquim Gomes	Fazenda Feliz Deserto	17/09/2013	40	Sem Terra
Maragogi	Fazenda Martin Afonso	29/01/2013		
Maragogi	Fazenda Martin Afonso	08/03/2013	36	Sem Terra
Murici	Faz. Cachoeira/Usina Laginha	01/08/2013		Sem Terra

Murici	Faz. Cavaleiro II/Gulangi/Us. Sta. Clotilde	14/06/2013	25	Sem Terra
Murici	Fazenda Bota Velha	14/06/2013	100	Sem Terra
Murici	Fazenda Mumbuca	04/04/2013	40	Sem Terra
Murici/Rio Largo	Faz. Sede/São Simeão/Us. Santa Clotilde	14/06/2013	36	Sem Terra
Palmeira dos Índios	Quilombo Tabacaria	15/06/2013	89	Quilombolas
Palmeira dos Índios	T. I. Xucuru-Kariri/Faz. Canto	15/04/2013	95	Índigenas
Rio Largo	Área do DER/AL-220	19/02/2013	195	Sem Terra
Traipu	Quilombo Mumbaça	15/06/2013	400	Quilombolas
Traipu	T. I. Aconã	20/04/2013	10	Índigenas
União dos Palmares	Acamp. Sto. Antônio da Lavagem/Usina Laginha	29/06/2013		Sem Terra
União dos Palmares	Acamp. Sto. Antônio da Lavagem/Usina Laginha	06/07/2013		Sem Terra
União dos Palmares	Acamp. Sto. Antônio da Lavagem/Usina Laginha	15/07/2013	80	Sem Terra
Subtotal	19		1.496	
Ocupações/Retomadas				
Municípios	Nome do Conflito	Data	Famílias	Organização
Atalaia/Joaquim Gomes	Faz. São Sebastião/Acamp. São José/Us. Ouricuri	08/03/2013	50	MST
Boca da Mata	Fazenda Bebedouro	09/04/2013	80	MST
Branquinha	Faz. Batateira/Us. Laginha	04/04/2013	50	MTL/VT*
Branquinha	Faz. Caípe/Us. Laginha	28/03/2013	60	MLST/VT*
Branquinha	Faz. Sapucaia/Us. Laginha	28/03/2013	60	MLST/VT*
Delmiro Gouveia	Canal do Sertão/Transp. Rio São Francisco	28/11/2013	300	MST
Maceió	Fazenda Mória	09/03/2013	70	VT*
Maragogi	Fazenda Martin Afonso	15/03/2013	36	CPT
Novo Lino	Fazenda Palmeirinha	26/03/2013	65	VT*
Palmeira dos Índios	T. I. Xucuru-Kariri/Faz. Canto	23/03/2013	6	Índios
União dos Palmares	Faz. Açucena/Us. Laginha	01/04/2013	50	MTL/VT*
União dos Palmares	Faz. Caboré/Us. Laginha	01/04/2013	50	MLT/VT*
União dos Palmares	Faz. Gipirana/Us. Laginha	19/04/2013	6	VT*
União dos Palmares	Faz. Mangabeira/Us. Laginha	01/04/2013	50	MLT/VT*
União dos Palmares	Faz. Palmeiral/Us. Laginha	05/04/2013		MTL/VT*

União dos Palmares	Faz. Sto. Antônio da Boa Vista/Us. Laginha	05/04/2013			MTL/VT*
União dos Palmares	Faz. Timbó/Us. Laginha	05/04/2013			MTL/VT*
Subtotal	17		933		
Acampamentos					
Municípios	Nome do Conflito	Data	Famílias	Organização	
Messias	Acampamento às margens da BR-101	12/03/2013	30		Terra Livr/VT*
União dos Palmares	Acamp. Sto. Antônio da Lavagem/Usina Laginha	11/06/2013	80		MLST
Subtotal	2		110		
Total de conflitos por Terra –AL	38		2.539		
Conflitos relacionados ao TRABALHO					
Superexploração					
Municípios	Nome do Conflito	Data	Trab. na denúncia	Libertos	Tipo de trabalho
Atalaia	Usina Uruba	30/12/2013	52		Cana-de-açúcar
Messias/Murici/Rio Largo	Usina Utinga Leão	30/12/2013	30		Agrotóxico
Subtotal	2		82		
Total de Conflitos relacionados ao Trabalho – AL	2		82		
ÁGUA					
Municípios	Nome do Conflito	Data	Famílias	Tipo de conflito	Situação
Maceió	Comunidade Pescadores do Jaraguá	26/07/2013	66	Uso e preservação	Ameaça de expropriação
Penedo	Colônia de Pescadores Z-12/Transp. São Francisco	04/10/2013		Uso e preservação	Diminuição do acesso à Água
Subtotal	2		66		
Conflitos em tempo de SECA					
Municípios	Nome do Conflito	Data	Pessoas	Reivindicação	
Maceió	Protesto contra os Efeitos da Seca	10/06/2013	500	Cumprimento de Acordo/Políticas públicas	
Total dos Conflitos no Campo –AL	43		Pessoas atingidas: 13.607		

Fonte: COMISSÃO PASTORAL DA TERRA. Conflitos no Campo, Brasil - 2013.

Nota: *MTL: Movimento Terra, Trabalho e Liberdade.

MVT: Movimento Via do Trabalho.

Tabela 9: Conflitos no Campo em Sergipe em 2013

SERGIPE					
Conflitos por TERRA					
Municípios	Nome do Conflito	Data	Famílias	Categoria	
Brejo Grande	Comunidade Quilombola Brejão dos Negros	17/04/2013	42	Quilombolas	
Riachuelo	Fazenda Tingui	29/08/2013	223	Sem Terra	
Subtotal	2		265		
Ocupações/Retomadas					
Municípios	Nome do Conflito	Data	Famílias	Organização	
Neópolis	Platô de Neópolis	15/10/2013	500	MST	
Subtotal	1		500		
Total de conflitos por Terra – SE	3		765		
ÁGUA					
Municípios	Nome do Conflito	Data	Famílias	Tipo de conflito	Situação
Aracaju	Com. Ribeirinhas/Rio Santa Maria/Robalo	26/09/2013		Uso e preservação	Impedimento de acesso à água
Subtotal	1				
Conflitos em tempo de SECA					
Municípios	Nome do Conflito	Data	Pessoas	Reivindicação	
Poço Redondo	Marcha por Políticas Públicas de Combate à Seca	22/01/2013	500	Cumprimento de acordo/Políticas públicas	
Total de conflitos pela Seca – SE	1		500		
Total dos Conflitos no Campo –SE	5		Pessoas atingidas: 4.325		

Fonte: COMISSÃO PASTORAL DA TERRA. Conflitos no Campo, Brasil - 2013.

Tabela 10: Conflitos no Campo na Bahia em 2013

BAHIA				
Conflitos por TERRA				
Municípios	Nome do Conflito	Data	Famílias	Categoria
Antas	Fazenda Boa Vista	18/08/2013	111	Sem Terra
Barra	Comunidade Quilombola Torrinha	31/10/2013	97	Quilombolas
Barra/Muquém de São Francisco	Com. Quilombola Boa Vista do Pixaim	17/10/2013	200	Quilombolas
Brotas de Macaúbas	Com. São Gonçalo/ Mato do Meio/Retiro/ Descanso/Santana/ São Domingos/Barriguda/ Gentio dos Chagas/Tiririca	11/10/2013	165	Posseiros

Buerarema/Ilhéus/Una	Serra do Padeiro/ Povo Tupinambá	14/08/2013		Indígenas
Buerarema/Ilhéus/Una	Serra do Padeiro/ Povo Tupinambá	24/08/2013		Indígenas
Buerarema/Ilhéus/Una	Serra do Padeiro/ Povo Tupinambá	03/09/2013		Indígenas
Buerarema/Ilhéus/Una	Serra do Padeiro/ Povo Tupinambá	05/09/2013		Indígenas
Buerarema/Ilhéus/Una	Serra do Padeiro/ Povo Tupinambá	08/11/2013		Indígenas
Buerarema/Ilhéus/Una	Serra do Padeiro/ Povo Tupinambá	30/11/2013	130	Indígenas
Camacan/Mascote	Fazenda Guanabara	14/08/2013	33	Sem Terra
Camamu	Faz. Jequitibá/Acamp. Antônio Conselheiro	18/01/2013	35	Sem Terra
Cansanção	P. A. Nova Esperança/Mineradora Yamana Gold	14/09/2013	100	Assentados
Casa Nova	Com. de Areia Grande/ Riacho Grande/Salina da Brinca/Jurema/Melancia	17/01/2013		Camponeses de fundo de pasto
Casa Nova	Com. de Areia Grande/ Riacho Grande/Salina da Brinca/Jurema/Melancia	09/02/2013	336	Camponeses de fundo de pasto
Casa Nova	Lagoa da Catinga	31/03/2013	30	Camponeses de fundo de pasto
Cordeiros	Com. Tapera do Rochedo	19/10/2013	35	Camponeses de fundo de pasto
Correntina	Com. Arrojelândia/Planta 7 Empreendimentos Rurais Ltda	26/03/2013	226	Posseiros
Curaçá	Com. Esfomeado e Vargem Comprida/Mineradoras Caraíba e Surubim	08/08/2013		Camponeses de fundo de pasto
Eunápolis	Faz. São Caetano/Veracel	18/02/2013	85	Sem Terra
Gentio do Ouro	Com. Descanso/Mato do Meio/Retiro/Sacatruz/São Gonçalo/Energia Eólica	31/05/2013		Camponeses de fundo de pasto
Ibicoara	Fazenda São Roque do Paraguassu	24/04/2013	25	Sem Terra
Iguaí	Faz. Lagedo/Três Lagedos	02/04/2013	300	Sem Terra
Ilhéus	Área do Grupo Inaceres/ Serra do Padeiro	01/09/2013	50	Indígenas
Ilhéus	Faz. Estrela do Mar/ Povo Tupinambá	07/06/2013	30	Indígenas
Itaguaçu da Bahia/ Jussara/SentoSé/ Xique-Xique	Projeto de Irrigação Baixo do Irecê/24 Comunidades Atingidas/PAC	23/08/2013	600	Pequenos proprietários
Mascote	Fazenda Pindorama	09/08/2013	55	Sem Terra
Monte Santo	Com. Algodões/ Mineradora Ferbasa	19/09/2013	120	Posseiros
Pau Brasil	Faz. Camacan/ T. I. Caramuru Paraguaçu	07/02/2013	50	Indígenas
Piripá	Com. Bonito/ Mineradora Navigan	17/11/2013	30	Posseiros
Prado	Fazenda Santa Lúcia	02/12/2013	50	Indígenas
Santa Cruz Cabralia	Faz. Bom Retiro/T. I. Pataxó Coroa Vermelha	25/10/2013	100	Indígenas

Sento Sé	Comunidade Brejo de Dentro	31/03/2013	160	Camponeses de fundo de pasto
Sento Sé	Sento Sé Retiro de Baixo	30/10/2013	30	Posseiros
Simões Filho	Com. Quilombola Rio dos Macacos	03/01/2013		Quilombolas
Simões Filho	Com. Quilombola Rio dos Macacos	17/01/2013	43	Quilombolas
Una	Área entre Acuípe de Baixo e Mamão/Faz. do Senhor Jorge	04/09/2013	30	Indígenas
Subtotal	37		3.256	
Ocupações/Retomadas				
Municípios	Nome do Conflito	Data	Famílias	Organização
Antas	Fazenda Boa Vista	02/08/2013	111	MST
Barra do Choça	Área da EBDA	08/04/2013	14	MST
Barro Preto	Fazenda São João	19/10/2013	30	FTL
Buerarema	Faz. Boa Sorte/Serra do Padeiro	03/08/2013		Índios
Buerarema	Faz. Ouro Verde/Serra do Padeiro	03/08/2013		Índios
Buerarema	Faz. Santa Rita/Serra do Padeiro	03/08/2013		Índios
Buerarema	Faz. Sempre Viva/Serra do Padeiro	03/08/2013	50	Índios
Buerarema/Ilhéus/Una	Faz. Santa Rosa/T. I. Tupinambá Olivença	06/06/2013	100	Índios
Buerarema/Una	Conjunto Trindade/Povo Tupinambá	06/06/2013		Índios
Buerarema/Una	Faz. São Marcos 2/Povo Tupinambá	06/06/2013		Índios
Camamu	Faz. Culturosa/Cultrosa	05/03/2013	80	MST
Canarana	Fazenda Araxá	19/11/2013	120	MST
Eunápolis/Itabela	Faz. Água Vermelha/Bom Jardim/Veracel Celulose/Pataxó	04/03/2013	240	Via Campes
Ilhéus	Área do Grupo Inaceres/Serra do Padeiro	01/09/2013	50	Índios
Ilhéus	Faz. Estrela do Mar/Povo Tupinambá	07/06/2013	30	Índios
Ilhéus	Faz. São José/Serra do Padeiro	10/08/2013		Índios
Ilhéus	Faz. São Pedro/Serra do Padeiro	02/09/2013		Índios
Itaju do Colônia/Pau Brasil	T. I. Caramuru Paraguaçu/Faz. Boa Vista	06/06/2013		Índios
Mascote	Faz. Conjunto Sta. Helena/Veracel	17/11/2013	200	FLTDC*
Mascote	Fazenda Pindorama	12/05/2013	55	FTL
Porto Seguro/Santa Cruz Cabralia	APA Coroa Vermelha	05/03/2013	180	Índios
Prado	Fazenda Santa Lúcia	28/02/2013	50	Índios
Prado	T. I. Cahy-Pequi/Comexatibá	28/11/2013	40	Índios

Santa Cruz Cabralia	Faz. Bom Retiro/T. I. Pataxó Coroa Vermelha	17/10/2013	100		Índios
Teixeira de Freitas	Área da Suzano Celulose (1)	04/03/2013	100		Via Campes
Teixeira de Freitas	Área da Suzano Celulose (2)	04/03/2013	100		Via Campes
Una	Área de um Hotel na Fazenda da Lagoa	07/04/2013	70		Índios
Una	Área entre Acuíce de Baixo e Mamão/Faz. do Senhor Alcides	31/08/2013	30		Índios
Una	Área entre Acuíce de Baixo e Mamão/Faz. do Senhor Jorge	31/08/2013	30		Índios
Una	T. I. Caramuru Paraguaçu/Faz. Unacau	06/06/2013			Índios
Subtotal	30		1.780		
Total de conflitos por Terra –BA	67		5.036		
Conflitos relacionados ao TRABALHO					
Trabalho Escravo					
Municípios	Nome do Conflito	Data	Trab. na denúncia	Libertos	Tipo de trabalho
Barreiras	Fazenda MS1/Mauricéa Alimentos	30/04/2013	29	33	Pecuária
Correntina	Fazenda Itaiquara	19/03/2013	46		Catação de raiz
Ilhéus	Fazenda Nossa Senhora de Guadalupe	20/06/2013	6	6	Banana
Vitória da Conquista	Fazenda Sandalus	11/06/2013	24	24	Café
Vitória da Conquista	Fazenda Sítio Novo	30/07/2013	26	26	Café
Subtotal	5		131		
Superexploração					
Municípios	Nome do Conflito	Data	Trab. na denúncia	Libertos	Tipo de trabalho
São Desidério	Fazenda São José	01/03/2013	4		Serviços gerais
São Desidério	Fazenda Zuttion IV	02/03/2013	20		Café
Subtotal	2		24		
Total de Conflitos relacionados ao Trabalho – BA	7		155		
ÁGUA					
Municípios	Nome do Conflito	Data	Famílias	Tipo de conflito	Situação
Baixa Grande	Olhos d'Água/Região da Lagoa Queimada	12/02/2013		Uso e preservação	Destruição e/ou poluição
Caetitê	Com. João Barroca/Bamin/BML	17/09/2013	26	Uso e preservação	Destruição e/ou poluição

Caetité	Com. Casa da Roda/ Projeto Pedro de Ferro/Bamin	16/10/2013	18	Uso e preserva ção	Destruição e/ou poluição
Caetité	Com. Rancho do Meio/Projeto Pedra de Ferro/Bamin	16/10/2013	9	Uso e preserva ção	Destruição e/ou poluição
Caetité	Com. Araticum/Projeto Pedra de Ferro/Bamin	16/10/2013	18	Uso preserva ção	Destruição e/ou poluição
Caetité	Com. Olho d' Água dos Pires/Projeto Pedra de Ferro/Bamin	16/10/2013	7	Uso e preserva ção	Destruição e/ou poluição
Caetité	Com. Flores/Projeto Pedra de Ferro/Bamin	16/10/2013	21	Uso e preserva ção	Destruição e/ou poluição
Maragogipe	Baixão do Guai	14/02/2013		Apropria ção Particular	Destruição e/ou poluição
Pindaí	Com. Rega Pé/Projeto Pedra de Ferro/Bamin	16/10/2013	8	Uso e preserva ção	Destruição e/ou poluição
Pindaí	Com. Cachoeira de Cima/Projeto Pedra de Ferro/Bamin	16/10/2013	17	Uso e preserva ção	Destruição e/ou poluição
Pindaí	Com. Cachoeira de Baixo/Projeto Pedra de Ferro/Bamin	16/10/2013	30	Uso e preserva ção	Destruição e/ou poluição
Pindaí	Com. Pau Ferro/Projeto Pedra de Ferro/Bamin	16/10/2013	10	Uso e preserva ção	Destruição e/ou poluição
Pindaí	Com. Baixa Preto/Projeto Pedra de Ferro/Bamin	16/10/2013	19	Uso e preserva ção	Destruição e/ou poluição
Pindaí	Com. Poço Comprido/Projeto Pedra de Ferro/Bamin	16/10/2013	27	Uso e preserva ção	Destruição e/ou poluição
Pindaí	Com. Barriguda/Projeto Pedra de Ferro/Bamin	16/10/2013	33	Uso e preserva ção	Destruição e/ou poluição
Pindaí	Com. Tábuas/Projeto Pedra de Ferro/Bamin	16/10/2013	5	Uso e preserva ção	Destruição e/ou poluição
Pindaí	Com. Barra dos Crioulos/ Projeto Pedra de Ferro/Bamin	16/10/2013	6	Uso e preserva ção	Destruição e/ou poluição
Pindaí	Com. Piripiri/Projeto Pedra de Ferro/Bamin	16/10/2013	5	Uso e preserva ção	Destruição e/ou poluição
Salvador	Colônia de Pescadores Z-3	14/01/2013		Uso e preserva ção	Destruição e/ou poluição
Salvador	Território Quil. da Ilha de Maré/Porto de Aratu/Petrobras/PAC	22/10/2013		Uso e preserva ção	Destruição e/ou poluição
Santo Amaro	Ilhota Coroa Branca/ Passarinho/Nordeste	22/08/2013		Uso e preserva ção	Impedimen to de acesso à água

Subtotal	21		259		
Conflitos em tempos de SECA					
Municípios	Nome do Conflito	Data	Pessoas	Reivindicação	
Barreiras	Acampamento diante da Codevasf	16/10/2013	250	Cumprimento de acordo/Políticas Públicas	
Feira de Santana	Caminhada e Protesto diante do Banco do Nordeste	15/04/2013		Cumprimento de acordo/Políticas públicas	
Queimadas	Bloqueio da BA-120	16/04/2013		Cumprimento de acordo/Políticas públicas	
Total de conflitos pela seca – BA	3		250		
Total dos Conflitos no Campo –BA	98	Pessoas atingidas: 26.880			

Fonte: COMISSÃO PASTORAL DA TERRA. Conflitos no Campo, Brasil - 2013.

Nota: *FLTDC: Fórum de Lutas por Terra, Direito e Cidadania.

PARTE IV: CONCLUSÕES

Mercado de trabalho e negociações coletivas

A análise do Nordeste revela uma região caracterizada por um forte dinamismo que não ocorreu de forma uniforme, com diferenças tanto no que diz respeito aos estados pertencentes à região como em relação à atividade econômica mais e menos dinâmicas no período. Dessa forma, pode-se considerar o mercado de trabalho do Nordeste como heterogêneo. Fato evidenciado quando analisadas suas diversas dimensões, como o aumento do número de ocupados na região, observado em quase todos os estados, com exceção do Piauí, que apresentou queda de 5,5%. Além disso, apesar do crescimento generalizado de ocupados nos ramos Comércio e Serviços e Construção Civil, o ramo Rural, que apresentou queda de 2 milhões de ocupados na região e variação negativa na maioria dos estados, no Maranhão e Sergipe indicou crescimento. A taxa de desocupação também refletiu a heterogeneidade da região, apesar de, no geral, apresentar queda de 8,9% em 2004 para 7,9% em 2013, cresceu no Piauí, de 3,9% para 5,6%, no Rio Grande do Norte, de 8,6% para 10,9% e em Alagoas, de 9,4% para 10,9%. Pernambuco foi o estado que apresentou maior queda desta taxa, que passou de 11,1% em 2004 para 8,5% em 2013.

Ainda que tenha permanecido com muitos indicadores abaixo do restante do país, foi inegável o avanço em vários aspectos, principalmente nos relacionados à formalização, que aumentou em todos os estados da região e, no geral, passou de 24,1% para 34,5%, no período analisado, além do rendimento médio dos ocupados da região, que em 2004 era de R\$ 592,81 e em 2013 passou a R\$ 1.013,95. O aumento deste indicador foi observado em todos os estados da região, com destaque para o Rio Grande do Norte, onde os rendimentos médios passaram de R\$ 681,78 em 2004 para R\$ 1.235,26 em 2013.

Contudo, apesar dos avanços inegáveis, como o aumento da taxa de sindicalização na região, ao contrário da tendência nacional, observa-se, ainda, que os jovens com até 24 anos são o grupo etário com a maior taxa de desocupação, caracterizando a juventude como a grande vítima da falta de trabalho. Além disso, apesar da queda nas diferenças salariais entre homens e mulheres, elas continuam ganhando menos do que eles. Essa relação desigual também pode ser observada entre ocupados negros, que em 2013 recebiam um rendimento médio equivalente a 60,2% dos não negros, um pequeno avanço de 1% em 10 anos.

Em relação à evolução do emprego formal no período de 2003 a 2014, houve crescimento em todos os estados da região Nordeste, com Maranhão, Piauí e Ceará crescendo acima da média da região.

Ao contrário do observado para o mercado de trabalho geral, onde houve queda de ocupados em relação ao que representava do total do país, de 26,6% em 2004 para 25,5% em 2013, no mercado formal, houve um crescimento de 17,2% em 2003 para 18,0% em 2014.

A distribuição do emprego formal por município na região Nordeste revela que, em 2014, os municípios localizados no litoral ou próximo, foram aqueles com maior concentração de empregos. Além disso, 50,0% do emprego formal estavam concentrados em apenas 12 municípios; em 89% dos municípios a remuneração média não passou de 2 salários mínimos e apenas 26 municípios apresentaram remuneração média superior a 3 salários mínimos.

No que tange à evolução do mercado de trabalho da região Nordeste resultante das negociações coletivas praticadas pelas entidades sindicais representantes dos trabalhadores, nota-se um avanço importante, ainda que inferior ao desempenho nacional. Entre 2010 e 2014, pelo menos 76,6% das convenções ou acordos coletivos de trabalho garantiram ganhos reais de salários em comparação ao INPC-IBGE. Na maior parte do período analisado, os setores do comércio e/ou de serviços atingiram os maiores percentuais de negociações acima da inflação, resultado possivelmente influenciado pela política de Valorização do Salário Mínimo, que elevou o patamar dos reajustes salariais, sobretudo, nestes setores.

Finalmente, é possível concluir que, se houver continuidade desse comportamento, no geral, positivo, em breve os indicadores da região poderão se igualar aos demais estados, sendo necessário, porém, que este ciclo virtuoso verificado nos últimos anos permaneça aquecendo sua economia e o mercado de trabalho em particular.

Trabalho decente e conflitos no campo

Em 2013 foram 58 estabelecimentos inspecionados na região Nordeste, que resultaram no resgate de 364 trabalhadoras e trabalhadores submetidos a condições análogas às de escravo, nos meios rural e urbano. Apenas na Bahia foram resgatados 135 trabalhadores, o equivalente a mais de 37% do total de resgatados, ou seja, quase quatro em cada dez trabalhadores resgatados no Nordeste foram localizados no estado. Quanto ao Ceará, chama atenção o expressivo número de trabalhadores resgatados em relativamente poucos estabelecimentos inspecionados: em 6 inspeções somaram-se 103 libertos. Na Paraíba houve o resgate de 21 trabalhadores em apenas um estabelecimento inspecionado, ainda em 2013. Nesse ano não houve nenhuma ação de fiscalização no Rio Grande do Norte e em Sergipe não tem havido fiscalização em todo o período abrangido pela análise (2008 a 2013).

Sobre o trabalho infantil, na Bahia mais de 79,5 mil crianças na faixa etária entre 10 e 13 anos estavam ocupadas, o equivalente a cerca de 30% do somatório registrado para a grande região, ou mais de 11% do total para o Brasil. Seis em cada dez crianças de 10 a 13 anos ocupadas na região Nordeste estavam domiciliadas no meio rural.

Analisando a discriminação de gênero no Nordeste, Pernambuco também é o estado em que foi registrada a menor proporção de salário médio oferecido em admissão às mulheres, tendo em vista o relativo aos homens: elas auferiram o equivalente a 87,59% do que foi oferecido a eles no primeiro trimestre de 2014. No Maranhão houve o registro da maior proporção de salário médio real de admissão na relação entre os gêneros no primeiro trimestre de 2014, com elas recebendo remuneração equivalente a 97,47% da referente aos homens, uma vez que, além do acréscimo nos valores oferecidos às mulheres no período de 2014, foi observada variação negativa em 0,50% no salário médio real de admissão dos homens em comparação a 2013. Considerando-se os valores monetários absolutos, na Paraíba verificou-se o menor salário médio real de admissão para as mulheres (R\$ 848,69), enquanto no Piauí foi verificado o menor valor para os homens (R\$ 919,37) no período de 2014.

A jornada semanal total para a região Nordeste, independentemente do sexo, observada em 2012, foi de 55,4 horas semanais, somando a média de horas semanais dedicadas ao trabalho principal e a relativa à realização de afazeres domésticos. A jornada total das mulheres supera a dos homens em todos os estados brasileiros: no Alagoas, a jornada total delas é superior em 7,6 horas semanais.

Ocorreram 243 acidentes do trabalho por dia no Nordeste em 2012, 257 em 2011 e 251 em 2010. Quanto à omissão do registro da Comunicação de Acidente de Trabalho (CAT), 37,4% do total de acidentes do trabalho no Nordeste em 2012 não obtiveram a devida formalização, enquanto tal proporção para o Brasil foi de 23,2%.

Em torno de 94,5% das aposentadorias ativas em 2012 nos meios rurais da região Nordeste foram motivadas pela idade do segurado, enquanto apenas 0,1% foi motivada pelo tempo de contribuição comprovado à Previdência Social. Nas zonas urbanas da grande região, 31,27% das aposentadorias urbanas ativas foram motivadas por invalidez do segurado no mesmo ano, enquanto para o Brasil, tal percentual foi equivalente a cerca de 25%.

Na região Nordeste foram registrados 468 conflitos no campo em 2013, o equivalente a cerca de 37% do total de conflitos naquele ano no Brasil. Foram 10 assassinatos e 15 tentativas de assassinato contabilizadas pela Comissão Pastoral da Terra na grande região, além de 241 ameaçados de morte (assentados, posseiros, pequenos proprietários, indígenas, pescadores, sem-terra, quilombolas, camponeses e outras lideranças do campo).

ANEXO

SINDICALIZAÇÃO

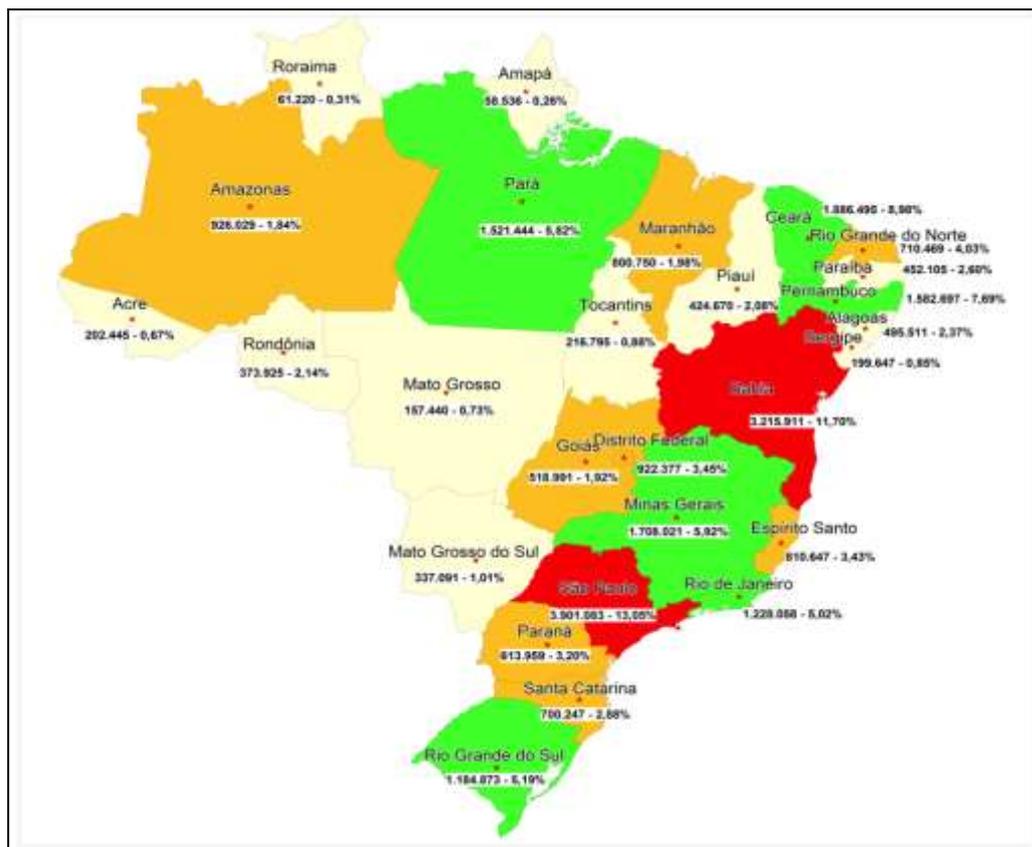
Sindicalização

1-Brasil

1.1 – Base Sindical

A CUT conta hoje com 3.781 sindicatos filiados em todos Brasil, representando 25 milhões de trabalhadores na base e tem 7,9 milhões de sócios em seu cadastro (Dados de fev/15). Somos a maior central sindical no Brasil e a 5ª maior do mundo. Em relação à base de 25 milhões nos Estados brasileiros, a figura a seguir mostra que apenas 2 possuem mais de 3 milhões de trabalhadores/as na base: São Paulo tem 3,9 milhões e Bahia possui 3,2 milhões. No Rio Grande do Sul, Minas Gerais, Pernambuco, Ceará, Rio de Janeiro e Pará o número de trabalhadores/as na base fica entre 1 e 3 milhões. Em 8 estados (Paraná, Santa Catarina, Espírito Santo, Goiás, Distrito Federal, Rio Grande do Norte, Maranhão e Amazonas) a base CUTista se situa entre 500 mil e 1 milhão e, em outros 11 estados (Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Tocantins, Piauí, Paraíba, Alagoas, Sergipe, Rondônia, Acre, Roraima e Amapá), a base da Central fica abaixo de 500 mil pessoas.

NÚMERO DE TRABALHADORES NA BASE DA CUT POR ESTADO



25.411.346

Distribuição da base	
Número de estados	
+	3.000.000 PESSOAS (2)
	1.000.000 - 3.000.000 (6)
	500.000 - 1.000.000 (8)
	ATÉ 500.000 PESSOAS (11)

1.2– Sindicalizados

A filiação de trabalhadores/as a nossa Central alcançou os 7,9 milhões de sócios, representando 31% da base total de 25 milhões. O índice mais elevado de filiados situa-se no estado de São Paulo com 13% dos filiados CUTistas, seguido de perto pela Bahia (11,7%). As menores bases estão nos estados do Amapá e Roraima com 0,26% e 0,31%, respectivamente.

NÚMERO DE TRABALHADORES SINDICALIZADOS DA CUT POR ESTADO

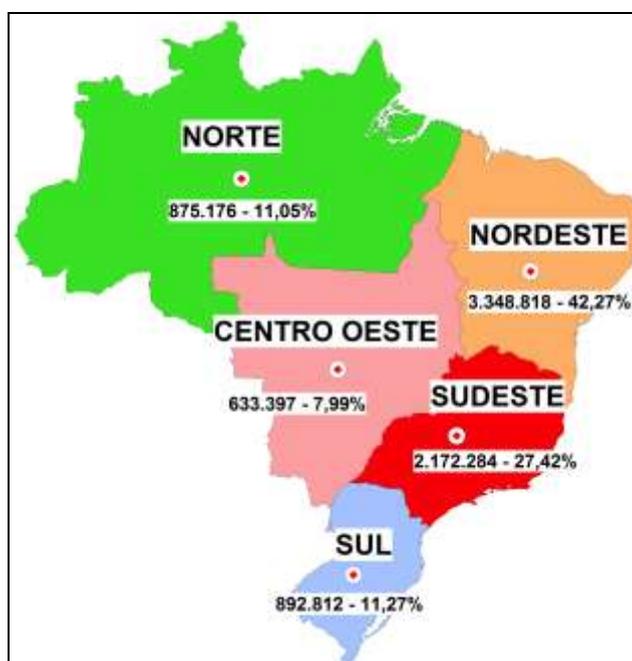


7.922.487 SÓCIOS
3.781 - SINDICATOS

DISTRIBUIÇÃO DE PESSOAS	
Porcentagem de filiados	
+	500.000 PESSOAS (4)
200.000 -	500.000 (10)
100.000 -	200.000 (6)
ATÉ	100.000 PESSOAS (7)

A região Nordeste concentra a maioria dos filiados CUTistas. São mais de 3,3 milhões de pessoas, o que representa 42,27% do total de 7,9 milhões de sócios. A região Sudeste vem em segundo lugar, com 2,17 milhões de sócios ou 27,4% dos filiados. As regiões Sul e Norte praticamente empatam com 892 mil e 875 mil sócios respectivamente, representando em torno de 11% do total de filiados.

Número de sindicalizados por região (em nº absoluto e %)



A grande maioria dos filiados da região Nordeste, concentra-se no Macrosetor Rural, situação semelhante à da região Norte. Nas regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste, a maior parcela de filiados concentra-se no Serviço Público. O Macrosetor do Comércio, Serviços e Logística é forte nas regiões Sudeste e Centro-Oeste, onde supera os Macrosetores da Indústria e Rural.

MACROSETORES DA CUT - EM NÚMERO DE SÓCIOS



2 - Região Nordeste

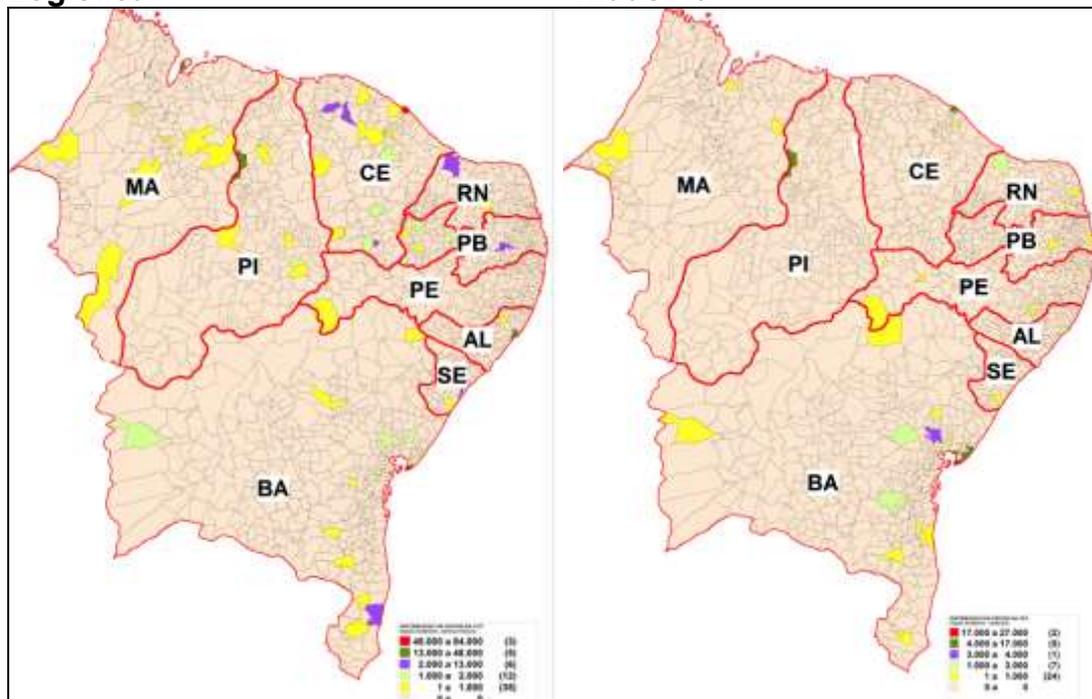
Na região Nordeste, como visto anteriormente, há um total de 3,3 milhões de pessoas filiadas a entidades CUTistas. O setor Rural concentra maior número de trabalhadores/as filiados/as na região, com 758 entidades e mais de 2,2 milhões de filiações. Os demais Macrossetores possuem entre 62 e 935 sindicatos e de 96 a 638 mil sindicalizados/as.



Os mapas a seguir mostram a concentração municipal de trabalhadores/as sócios da CUT por Macrossetor: em vermelho estão os municípios com maior número de trabalhadores CUTistas, cuja densidade vai diminuindo de acordo com a coloração dos demais municípios (verde escuro, lilás, verde claro, amarelo e pastel).

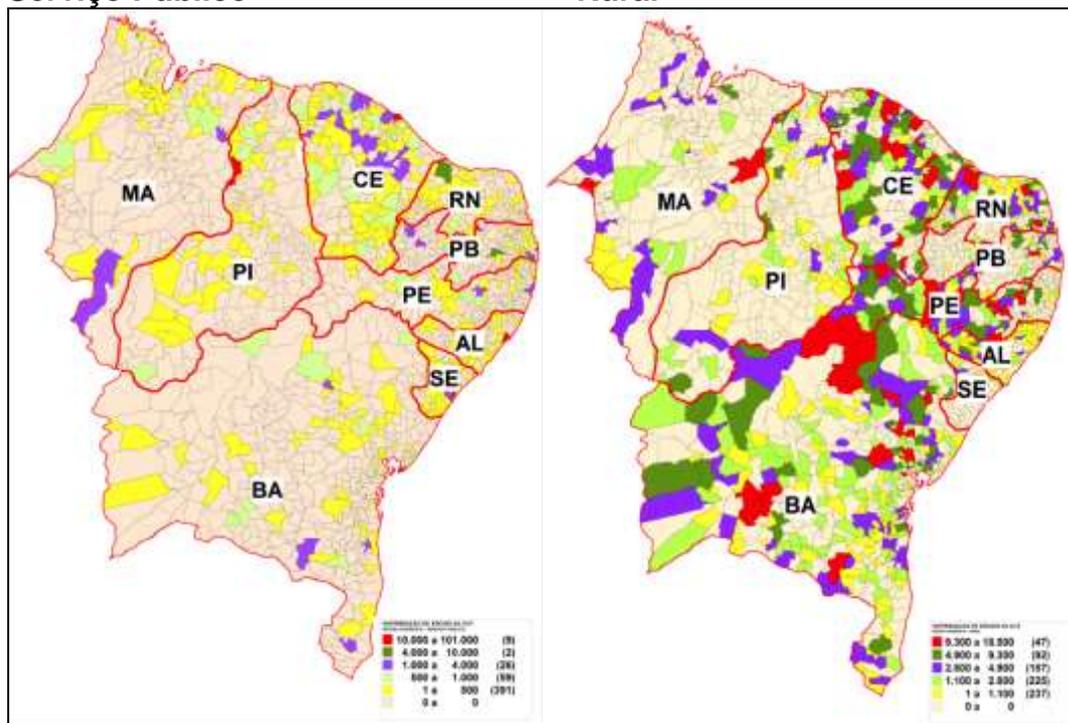
Comércio, Serviços e Logística

Indústria



Serviço Público

Rural



Na região Nordeste, a Educação concentra, em 45 sindicatos, o maior número de filiações do Macrossetor Serviço Público - quase 244 mil filiados, o que representa mais de 38% dos sócios da região. A Administração Pública Municipal vem na sequência, com mais de 186 mil sindicalizados em 470 sindicatos; a Saúde detém o terceiro maior número de filiados (96,3 mil).

TABELA DE SÓCIOS E NÚMERO DE SINDICATOS			
REGIÃO NORDESTE - SERVIÇO PÚBLICO			
MACROSSETOR DA C.U.T	Nº SÓCIOS	%	Nº SINDICATOS
EDUCAÇÃO	244.536	38,28%	45
ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA MUN	186.161	29,14%	470
SAÚDE	96.832	15,16%	66
ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA FED	65.159	10,20%	15
ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA EST	46.131	7,22%	39
TOTAL GERAL	638.819		635
			SNO - CUT

O Macrossetor Comércio, Serviços e Logística possui 198 sindicatos e um total de 338 mil pessoas filiadas à CUT. Desse total a maioria é do setor de Comércio, com 39% ou 133 mil filiados em 27 sindicatos, seguido pelo setor Urbanitário, que tem 49 mil sócios em 7 sindicatos. O terceiro setor com maior número de filiados é o de Comunicação, Publicidade e Jornalismo com 41,4 mil sindicalizados em 35 sindicatos.

TABELA DE SÓCIOS E NÚMERO DE SINDICATOS			
REGIÃO NORDESTE - COMÉRCIO, SERVIÇOS E LOGÍSTICA			
MACROSSECTOR DA C.U.T	N ° SÓCIOS	%	N° SINDICATOS
COMERCIO	133.363	39,40%	91
URBANITARIO	49.511	14,63%	13
COMUNICACAO, PUBLICIDADE E JORNALISMO	41.427	12,24%	35
TRANSPORTE	35.380	10,45%	32
COMERCIO AUTONOMO	33.556	9,91%	13
FINANCEIRO	30.981	9,15%	9
PROFISSIONAIS LIBERAIS	10.485	3,10%	3
EDUCACAO	3.755	1,11%	2
TOTAL GERAL	338.458		198

Os trabalhadores e trabalhadoras do setor Rural são a maior categoria com número de filiados à CUT, são mais de 2,2 milhões em 758 sindicatos.

TABELA DE SÓCIOS E NÚMERO DE SINDICATOS			
REGIÃO NORDESTE - RURAL			
MACROSSECTOR DA C.U.T	N ° SÓCIOS	%	N° SINDICATOS
RURAL	2.275.044	100,00%	758
TOTAL GERAL	2.275.044		758
			SNO - CUT

No Macrosetor Indústria o número de sócios passa dos 96 mil, em 62 sindicatos. O setor Químico possui a maior parcela deles, com 32,6 mil sócios ou 33% do total, em 14 sindicatos, o setor de Construção vem em seguida com 28,2 mil sócios, representando 29,2% do Macrosetor na região Nordeste. O setor Metalúrgico tem 20,2 mil sócios em 9 sindicatos.

TABELA DE SÓCIOS E NÚMERO DE SINDICATOS			
REGIÃO NORDESTE - INDÚSTRIA			
MACROSSECTOR DA C.U.T	N ° SÓCIOS	%	N° SINDICATOS
QUIMICO	32.691	33,88%	14
CONSTRUCAO	28.210	29,23%	6
METALURGICO	20.285	21,02%	9
VESTUARIO	10.423	10,80%	20
ALIMENTACAO	4.888	5,07%	13
TOTAL GERAL	96.497		62
			SNO - CUT

FICHA TÉCNICA

Coordenação 12º CONCURTO

Sérgio Nobre (coordenador)
Antonio de Lisboa Amancio Vale
Carmen Foro
Jandyra Uehara
José Celestino Lourenço
Julio Turra
Maria Aparecida Faria
Quintino Severo
Rosana Sousa Fernandes
Rosane Bertotti
Rosane Silva
Shakespeare Martins

Organização da publicação

Secretaria-Geral Nacional
Secretaria Nacional de Formação

Conteúdos

DIEESE-Subseção CUT Nacional
Instituto Observatório Social
Secretaria Nacional de Organização

Revisão Texto e Editoração

Secretaria Nacional de Comunicação

São Paulo, maio de 2015

Direção Executiva Nacional – CUT Brasil
Gestão 2012-2015

Presidente

Vagner Freitas de Moraes

Vice-presidenta

Carmen Helena Ferreira Foro

Secretário-Geral

Sérgio Nobre

Secretária-Geral Adjunta

Maria Aparecida Faria

Secretário de Administração e Finanças

Quintino Marques Severo

Secretário-Adjunto de Administração e Finanças

Aparecido Donizeti da Silva

Secretário de Relações Internacionais

Antônio de Lisboa Amâncio Vale

Secretário-Adjunto de Relações Internacionais

João Antônio Felício

Secretária de Combate ao Racismo

Maria Júlia Reis Nogueira

Secretária de Comunicação

Rosane Bertotti

Secretário de Formação

José Celestino Lourenço (Tino)

Secretário-Adjunto de Formação

Admirson Medeiros Ferro Júnior (Greg)

Secretário de Juventude

Alfredo Santana Santos Júnior

Secretário de Meio Ambiente

Jasseir Alves Fernandes

Secretária da Mulher Trabalhadora

Rosane Silva

Secretário de Organização

Jacy Afonso de Melo

Secretário-Adjunto de Organização

Valeir Ertle

Secretário de Políticas Sociais

Expedito Solaney Pereira de Magalhães

Secretária de Relações do Trabalho

Maria das Graças Costa

Secretário-Adjunto de Relações do Trabalho

Pedro Armengol de Souza

Secretária de Saúde do Trabalhador

Junéia Martins Batista

Secretário-Adjunto de Saúde do Trabalhador

Eduardo Guterra

Diretoras e Diretores Executivos

Daniel Gaio

Elisângela dos Santos Araújo

Jandyra Uehara

Júlio Turra Filho

Rogério Pantoja

Roni Barbosa

Rosana Sousa Fernandes

Shakespeare Martins de Jesus

Vítor Carvalho

Conselho Fiscal

Antonio Guntzel

Dulce Rodrigues Sena Mendonça

Manoel Messias Vale

Suplentes

Raimunda Audinete de Araújo

Severino Nascimento (Faustão)

Simone Soares Lopes